FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 1 DE JULHO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 205

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Grande afluência de eleitores no referendo sobre a Argélia

cujos primeiros resultados se revelam a favor da independência

ROCHE NOIR, 1 — Os ultimos numeros de participação no escrutínio publicados ás 15 e 15 (T. M. G.) pela Comissão Central de Fiscalização evidenciam a elevada percentagem de eleitores na maioria dos departamentos de Argel.

Na pequena localidade de Montebello, na área de Argel, todos os 1627, segundo os primeiros resultados oficiais anunciados, inscritos votaram «sim».

A's 16 horas (T. M. G.) sublinhavam em Rocher Noir que em Oran, perante a grande participação dos eleitores foi preciso abrir novos postos de voto. — (F. P. e R.).

AMBIENTE DE ALEGRIA NOS BAIRROS MUÇULMANOS

ROCHER NOIR, 1 — Foram os soldados argelinos da nova força da ordem os primeiros a votar na assembleia de voto de Rocher Noir.

Antes das oito horas, já se viam os soldados de farda cáqui e bóina negra, das unidades da força local e os homens dos grupos móveis de segurança, fardados de azul, fazendo a bicha, em frente das assembleias de voto ainda fechadas.

A's 10 horas locais (9 TMG), dos 2600 inscritos na cidade administrativa de Rocher Noir já tinham votado 1025 pessoas das quais 78 europeus. O presidente Farès votou pouco depois das 10 horas na pequena sala da «Mairie» de Rocher Noir.

Em algumas secções de voto na orla da Carbá de Argel, as bichas estendiam-se por seis filas, com 100 metros de comprimento em cada um dos lados da secção de voto — mulheres de um lado, homens de outro.

A atmosfera nos bairros muçulmanos apresentava um misto de alegria e paciência fortemente disciplinada. Cartazes e decorações viam-se em toda a parte e em ponto algum de Argel havia o mais ligeiro sinal de tensão.

OS EUROPEUS VOTARAM EM NÚMERO SUPERIOR AO QUE SE PREVIA

O escrutínio decorreu normalmente em toda a parte. Mas sabe-se de fonte autorizada que algumas assembleias de voto dos bairros europeus não abriram por falta de presidente. No entanto, pouco a pouco essas assembleias de voto foram abrindo. A's 8 e 45 (TMG) uma assembleia que ainda não tinha aberto as portas improvisou: os dois auxiliares da Polícia que estavam de guarda á assembleia abandonaram o seu posto para se sentarem atrás da urna.

Em Oran milhares de muçulmanos acorreram para votar «sim» mas as secções de voto europeias estavam relativamente desertas. Bichas que atingiam 500 pessoas juntaram-se nas 133 secções de voto muçulmanas. Alguns dos funcionários eleitorais eram mulheres muçulmanas sem véu.

Porém, no centro da cidade europeia não se via ninguém e quase todas as lojas estavam fechadas. Poucas foram as pessoas que compareceram para votar nas sete secções de voto na área europeia.

No entanto, ao fim da manhã, chegou-se ás seguintes conclusões, sobre o escrutínio da autodeterminação: participação maciça dos

(Continua na 8.ª página)

General René de Larminat

SUICIDOU-SE O GENERAL DE LARMINAT

PARIS, 1 — Suicidou-se o general René de Larminat, recentemente nomeado pelo presidente de Gaulle para presidir ao novo tribunal militar encarregado de julgar dirigentes da Organização do Exército Secreto.

O corpo do general Larminat foi encontrado, hoje ao meio dia, por sua esposa, com uma bala disparada na boca. A seu lado estava um revólver.

O general, que se encontrava doente há algum tempo, tinha regressado na sexta-feira passada á sua residência em Paris, depois de sair do hospital militar de Val de Grace.

O general não chegou a presidir ao tribunal militar, que na quinta-feira condenou á morte o tenente

(Continua na 8.ª página)

Os novos recrutas em continência á bandeira

Quatro mil soldados juraram hoje bandeira

numa imponente cerimónia no campo do Jockey

Mil e seicentos recrutas, dos Regimentos de Infantaria 1 e Artilharia Antiaérea Fixa, instruídos nos Centros de Instrução Básica juraram bandeira, esta manhã, no Hipódromo do Campo Grande, juntamente com dois mil e quatrocentos soldados vindos dos Centros de Instrução Especial.

Assistiram á cerimónia, que teve grande afluência de publico, os srs. general Mário Silva e tenente-coronel Vítor Morais Gonçalves, respectivamente ministro e subsecretário do Exército, bem como os srs. dr. Santos Junior, ministro do Interior, e dr. Carlos Soveral, subsecretário da Educação Nacional, que chega-

(Continua na 8.ª página)

EM TORRES NOVAS

foram hoje inaugurados um bairro de casas económicas e o novo Grémio da Lavoura

TORRES NOVAS, 1. — Esta vila esteve hoje em festa. Realizou-se a cerimónia da inauguração do edifício do Grémio da Lavoura e de um bairro de casas económicas com 96 fogos. Os dois melhoramentos vêm contribuir sobremodo para solucionar o problema habitacional e melhorar as instalações dos lavradores agremiados deste concelho.

Para o efeito, deslocaram-se a esta vila o ministro das Corporações e o secretário de Estado da Agricultura, que eram aguardados, no limite do concelho, em Parceiros de S. João, pelos srs. governador civil de Santarém, presidentes das Camaras Municipais de Torres Novas e Santarém, respectivamente, dr. Jacob Correia e Fernando Cunha, eng. Calheiros Lopes, presidente da União Nacional do distrito, coronel Roldão, comandante militar de Torres Novas, eng. Neves Clara, dr. Coimbra, delegado do I. N. T. P., dr. João António Vale e Azevedo, eng. Vale e Azevedo, e por outras individualidades.

Após os cumprimentos, os visitantes dirigiram-se a Torres Novas, num cortejo automóvel composto por cerca de 50 carros. Ali foram recebidos na Camara Municipal, onde os aguardavam os deputados drs. Rafael Duque, Jorge Moita e Artur Duarte. A guarda de honra foi feita pelos Bombeiros Voluntários de Torres Novas, e esta-

(Continua na 7.ª página)

Na final da Taça de Portugal

o Benfica venceu o Vitória de Setúbal

Esta tarde, o Estádio Nacional esteve em festa, com a final da «Taça de Portugal», entre o Vitória de Setubal e o Benfica. Mais de 20 000 pessoas acorreram ao vale do Jamor para presenciarem a finalissima.

As equipas alinharam:

VITORIA DE SETUBAL — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; Herculano, Galaz e Alfredo; Mateus, Dimas, Pompeu, Jaime Graça e Quim.

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Cavém, Germano e Cruz; José Augusto, Eusébio, Aguas, Coluna e Simões.

Arbitro — Manuel Fortunato, de Evora, auxiliado por Eldo Silveira e Matos Rocha.

Assistiram ao encontro o sr. Pre-

(Continua na página central)

O sr. Presidente da República entregando a Coluna a medalha comemorativa da final

2.ª EDIÇÃO

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O PORTO pelo telefone

Aniversário dos bombeiros de Ermesinde

PORTO, 1.

Os bombeiros voluntários de Ermesinde comemoraram hoje o seu 41. aniversário. De manhã, houve missa por alma dos fundadores, dirigentes e sócios falecidos, seguindo-se a benção do novo pronto-socorro da corporação, a que assistiram o inspector de incêndios da zona Norte, o presidente do Município de Valongo e outras individualidades, além de representações de várias associações congéneres, entre as quais as dos Voluntários portuenses, Matosinhos-Leça, Leixões Esposende, Barcelos, Barcelinhos, Valadares, Tirsenses, Fafe e Riba de Ave. A Liga dos Bombeiros Portugueses estava representada pelo presidente do congresso, sr. comandante Russo Belo.

Após a inauguração da viatura, de que foi madrinha a filha do presidente da edilidade de Valongo, efectuou-se uma romagem aos cemitérios de Ermesinde e Aguas Santas.

No final, houve um almoço de confraternização.

Lutuosa de Portugal

A Lutuosa de Portugal completa hoje 35 anos, durante os quais distribuiu subsídios, pelos associados, no montante de 131 467 contos. O aniversário marca o início de uma nova era na vida da associação, pois entram em vigor os novos estatutos, recentemente aprovados pelo Governo. Entre outras vantagens trazidas por esse documento, salientam-se a elevação para 50 contos do limite de subsídio de sobrevivência, da qual podem aproveitar todos os actuais sócios, e a criação da modalidade de um subsídio a prazo, ou misto, no qual podem inscrever-se todos os indivíduos entre os 16 e 45 anos.

Queda grave

Quando trabalhava ao serviço do pároco de Vila Flor, o jornaleiro António dos Santos, de 22 anos, casado, ali residente, deu uma queda, sofrendo fractura da coluna.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «Gorgonio», pelo T. E. do Porto (17 anos).

COLISEU — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pistolas, raparigas e gangsters» e Totó, Fabizi e os meninos de hoje» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os piratas das Antilhas» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Aventuras de Hajji Baba» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem na pele da serpente» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O rapaz que roubou um milhão» (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Dentista á força» e «Missão audaciosa» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O mistério de Angkor» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O carrasco da floresta» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Suspeita» e «Escravos de Cartago» (17 anos).

ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «Cantinflas na ribalta» (17 anos).

Linha de CASCAIS

100 funcionários da Câmara de Oeiras visitaram hoje diversos serviços municipais

O presidente do Município de Oeiras, rodeado pelos funcionários da autarquia, no momento da sua chegada ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora

O Município de Oeiras promoveu, hoje, uma visita de estudo ás diversas instalações adstritas aos Serviços Municipalizados, na qual participaram, além do presidente e do vice-presidente da edilidade, os vereadores, os membros do Conselho Municipal e das Juntas de Freguesia, e todos os funcionários daquela autarquia, num total de quase cem pessoas.

A digressão iniciou-se, cerca das 10 horas, pelos depósitos de água de abastecimento á vila-sede, observando-se depois, idênticos serviços em Paço de Arcos, Porto Salvo e Linda-a-Pastora. Nesta pitoresca povoação o presidente da Camara de Oeiras, sr. arquitecto Costa Macedo, acompanhado da sua comitiva, visitou, primeiro, o novo quartel dos Bombeiros Voluntários, benemérita instituição que se encontra em festa, conforme notícia que publicamos, noutro lugar, e esteve depois, na central elevatória.

Em seguida, no palácio Ribamar, em Algés, efectuou-se um almoço de confraternização, após o que a digressão prosseguiu, pelas instalações disseminadas por Amadora, Tercena e Barcarena.

No final, todos puderam aquilatar melhor da importancia de um concelho que se encontra em franco progresso, obrigando ao desenvolvimento e aperfeiçoamento constantes dos serviços publicos.

Breve interrupção no movimento dos comboios da linha do Estoril

Esta manhã, num período compreendido entre as 10 horas e as 10 e 15, verificou-se uma interrupção no movimento de comboios da Sociedade Estoril, no sentido Cais do Sodré-Cascais, em virtude de se ter verificado uma avaria na sinalização automática em Alcantara-Mar.

A referida avaria foi prontamente reparada pelo que só foram alterados os horários de quatro comboios.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 15 e ás 21: «Desafio ao perigo» e «O Mundo de noite» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 16 e 30 e ás 21: «O maior espectáculo do Mundo» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «O maior espectáculo do Mundo) (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Milagre de Pelusa» e «Os indios atacam» (12 anos). — *Parque Oceano* — Ás 21 e 30: «O filho de Monte Cristo» e «A flecha de sangue» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «O segredo da confissão» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 17: «Joselito pequeno saltimbanco» (6 anos); e ás 16 e ás 21 e 30: «A revolta dos escravos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 247054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15-Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

Vida religiosa

Ordenações sacerdotais

Na capela privativa da Escola Salesiana do Estoril e com o cerimonial liturgico da praxe, efectuou-se, esta manhã, a ordenação de presbíteros dos diáconos António Morais Teixeira Agueda, Daniel dos Santos Geraldes, Francisco Proença Serra e Luís da Cruz Castanheira, salesianos e Joaquim Ribeiro, dos Missionários do Espírito Santo.

A fim de presidir aos actos e celebrar a missa de ordenação, chegou ali, pelas 8 e 15 o sr. arcebispo de Mitilene, que foi recebido pelos rev.mos Armando da Costa Monteiro, provincial dos salesianos; Diamantino Monteiro, reitor do Seminário Salesiano, em Manique; Moisés Pires, reitor do Instituto Teológico do Estoril e Artur Patrão, director da Escola Salesiana do Estoril, e outros sacerdotes, alunos e suas famílias.

Depois de paramentado, o sr. D. Manuel dos Santos Rocha subiu ao altar e deu começo á missa, acolitado pelos rev.mos Armando da Costa Monteiro e Moisés Pires, e tendo como mestres de cerimónias os rev.mos Eugénio Magni e Diamantino Monteiro.

Ao Evangelho, o prelado proferiu uma homília.

Também na altura própria, o sr. arcebispo de Mitilene, depois de ter procedido á ordenação dos cinco novos padres, conferiu cinco ordens de diácono e três de minoristas a alunos daquele estabelecimento de ensino eclesiástico. Durante as cerimónias o grupo coral dos Salesianos, de Manique interpretou vários canticos. A capela foi pequena para conter o elevado numero de fiéis, pois assistiram aos actos os parentes dos neolevitas, cooperadores, benfeitores, e antigos e actuais alunos dos Salesianos.

Findas as cerimónias, o sr. arcepispo que dera a bênção a todos os salesianos e fiéis, retirou-se, sendo saudado por toda a assistência entre a qual se destacavam os padres do Espírito Santo, na Torre de Aguilha, e as Filhas de Maria Auxiliadora, com as suas alunas.

Pelas 13 e 30, efectuou-se um almoço de confraternização, oferecido por um grupo de beneméritos cooperadores e no qual tomaram parte os referidos eclesiásticos, os novos sacerdotes e seus familiares.

A's 14 e 30, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento pelo novo sacerdote António Mário Teixeira Agueda.

Depois, no salão do teatro do edifício escolar, houve uma sessão de homenagem aos neolevitas, á qual presidiu o rev.' Armando da Costa Monteiro, que saudou todos os presentes e, em especial, os homenageados.

As missas novas

Amanhã, os novos sacerdotes celebrarão as suas missas novas. Na Escola do Estoril, ao meio-dia o rev.' Luís da Cruz Castanheira; nas Oficinas de S. José, o rev.º Daniel dos Santos Geraldes; no Instituto Filhas Maria Auxiliadora, no Estoril, o rev.º António Mário Teixeira Agueda e no Instituto Missionário, em Manique, o rev.' Francisco Proença Serra.

CRISBEL, L.DA

No décimo segundo aniversário da inauguração do seu estabelecimento, agradecem muito reconhecidos a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos a preferência que se têm dignado dispensar-lhes.

CRISBEL

BRINDES — UTILIDADES — NOVIDADES

R. do Carmo, 87-C — Tel. 33875 — LISBOA

MERCADOELECTRO

NOVA MODALIDADE DE VENDA DE ARTIGOS ELECTRO — DOMÉSTICOS

PREÇOS DO IMPORTADOR DIRECTAMENTE AO PÚBLICO

RUA NOVA DO ALMADA, 47

Triumph INTERNATIONAL

elasti

TRIUMPH é o triunfo da elegância feminina

Soutiens "elasti" - CHIC

- Molda e veste perfeitamente, dando óptima elasticidade aos movimentos.
- o V garante o recorte das formas naturais, dividindo-as e colocando-as nos lugares certos.
- Leve e confortável.
- Fabrica-se em todos os tamanhos e em 2 cores: Branco e Preto.
- Modelos com e sem cós (como no desenho).

A CIDADE

Entraram em vigor

as novas tarifas dos carros eléctricos

Com a aprovação camarária, entraram hoje em vigor, como fora anunciado, as novas tarifas dos carros eléctricos na cidade. Por esta razão, os bilhetes passaram de 50 centavos para 70 e de 80 para um escudo.

Em face desta alteração, foram, também actualizados os preços das assinaturas, que eram de 634 escudos, por semestre e passam a 805, ou sejam 171 escudos de aumento.

Entretanto, estuda-se o caso das assinaturas para autocarros, devendo ser submetido o respectivo projecto á Direcção-Geral de Transportes Terrestres, que deve pronunciar-se no próximo mês de Agosto. Também estas assinaturas serão semestrais.

Outra questão que aguarda concordancia entre a Carris e aquela Direcção-Geral é a que diz respeito á alteração das carreiras para operários. A Câmara Municipal sugeriu que estas fossem prolongadas para sete zonas.

Pelos hospitais

DESASTRE NO TRABALHO — Quando o sr. Manuel Pinto, de 30 anos, servente de pedreiro, morador no Casal Abreu, 2 em Algés, trabalhava na demolição da parede de um prédio com cinco metros de altura, em Santa Bárbara, desequilibrou-se e caiu á rua. O acidente ocorreu ontem, mas hoje o pobre homem sentiu-se mal e teve de ser conduzido ao Hospital de São José, onde ficou em estado grave.

INTOXICADO — Recolheu á mesma sala do referido hospital o sr. Jorge Santos Sobral, empregado no comércio, residente na Rua Costa Pinto, em Paço de Arcos, também em estado grave por intoxicação pelo gás quando esta manhã tomava banho no balneário de Oeiras.

FOI DESCOBERTO O INCENDIÁRIO QUE TRAZIA ALARMADA A POPULAÇÃO DE TABUAÇO

TABUAÇO, 1 — Um estranho e curioso caso, que trazia apaixonada e assustada a população desta vila, acaba de ter o seu epílogo, graças á acção desenvolvida pela G. N. R.

Desde Agosto do ano passado que aqui se começaram a registar incêndios que, até hoje, atingiam já o elevado numero de oito. Em todos eles havia fortes indícios de terem sido postos.

Iniciaram-se as investigações, bastante difíceis, dado que a esta vila acorrem centenas de trabalhadores de todas as partes do País.

Em determinada altura, porém, as investigações da G. N. R. orientaram-se para uma pista, que tornou suspeito o jornaleiro Vicente Rodrigues do Céu, solteiro, de 21 anos, residente nesta vila, a prestar serviço nas obras de construção de barragens.

Detido para averiguações acabou por confessar ser autor de sete dos fogos ateados, acrescentando que não tivera cumplices.

Procurando determinar as causas que teriam levado á sua criminosa acção, apuraram-se factos, que parecem conduzir á conclusão de que se trata de um caso de piromania. O incendiário procurava sempre casas de habitação.

O Vicente Rodrigues começou a sofrer a psicose do fogo, em Agosto do ano passado, quando a casa, onde habita com sua mãe e dois irmãos mais velhos, ardeu totalmente. Todos os seus haveres se consumiram no incêndio que destruiu a casa. Foi a partir desse momento que os incêndios começaram a suceder-se na vila.

— Mas porque fazia isso? — perguntaram a Vicente Rodrigues.

— Estava muito bem e, de repente, dava-me uma «sisma» na cabeça e uma grande vontade de pegar fogo a qualquer coisa. Saía, sem dizer nada a ninguém e procurava um local onde existissem coisas que pudessem arder, lançando-lhes, então, fogo.

Depois de ver as habitações a arder, o rapaz fugia, voltando ali mais tarde, quando era dado o alarme. Costumava assistir até á extinção do sinistro, juntamente com os populares.

O processo foi entregue ás autoridades competentes e efectuar-se-á, em breve, o julgamento deste estranho caso.

Antes, porém, bom seria que o maníaco do fogo fosse examinado por um psiquiatra, pois é evidente que os seus actos inconscientes foram determinados por uma psicose de carácter patológico e mórbido.

COMEÇOU A SER UTILIZADO um novo troço da pista do aeroporto

Uma nova pista, num troço de 3130 metros de comprimento, começou hoje a ser utilizada no aeroporto de Lisboa, destinada aos grandes aviões a jacto e construída a pedido de todas as companhias estrangeiras. Ao fim de um trabalho intensivo e permanente, este troço foi completado dentro do prazo preestabelecido, sob a orientação da D.-G. da Aeronáutica Civil. Tem um perfil suave e com inclinação longitudinal de cerca de meio por cento, devendo ficar com um total de 3800 metros. Para a conclusão dos restantes 670 metros de pista nova de instrumentos vão prosseguir, no mesmo ritmo de trabalho diuno e nocturno, as obras que constituem um dos maiores melhoramentos ultimamente registados no aeroporto de Lisboa. Foi, assim, possível satisfazer os pedidos e exigências das companhias internacionais cujos aviões a jacto se servem do nosso aeroporto.

Os primeiros aparelhos que utilizaram a nova pista, no referido troço, foram os da Canadian Pacific Airlines, para o Canadá; da K. L. M., para Paramaribonda, e da P. A. A. e da T. W. A., ambos para os Estados Unidos.

CONFERÊNCIAS

Do dr. Marques Mano de Mesquita

A convite do Grémio dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Farmacêuticos do Sul, o dr. Alberto Marques Mano de Mesquita, presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, profere, na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, uma conferência, intitulada «A Comunidade Económica Portuguesa», no auditório da Feira Internacional de Lisboa.

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho, Av. de Moscavide, 26.

Reunião da Sociedade Portuguesa de Dermatologia

Sob a presidência do dr. Xavier Morato, secretariado pelo dr. Cruz Sobral, reuniu-se, hoje, no Serviço de Dermatologia do Hospital do Desterro, com grande concorrência de especialistas, não só de Lisboa, como de Coimbra e do Porto, a Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia.

Aberta a sessão, o presidente entregou ao dr. Aureliano da Fonseca, do Porto, o Prémio Dr. Sá Penela, de 1961, pelo seu trabalho «Bibliografia Dermatológica Portuguesa».

Foi, depois, escolhido o tema português para o V Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia, que, sob o título de «Métodos modernos na divulgação dermatológica», será tratado pelos srs. profs. Juvenal Esteves e dr. Norton Brandão.

Em seguida, a sr.ª dr.ª Maria Isabel Meireles Pinto apresentou, em seu nome e no do dr. Cruz Sobral, uma comunicação intitulada «Variações do Glicogénio cutâneo em doentes com Psoriase e tratada pela sulfanilil-cutilcargamida».

O dr. Menéres Sampaio apresentou, depois, um trabalho feito em colaboração com os drs. José Roda, Cruz Sobral, Canelas da Silva e Armindo Pinto, sobre «Resultados da aplicação em Dermatologia do Azoto líquido».

Finalmente, os srs. drs. Cruz Sobral e Egídio Gouveia apresentaram uma comunicação sua e dos srs. drs. Menéres Sampaio e Canelas da Silva, acerca de «Variações do proteinograma na Pelagra».

As comunicações foram largamente discutidas, com a intervenção de alguns dos presentes.

Após a sessão, todos os presentes, acompanhados de senhoras das suas famílias, reuniram-se num almoço de confraternização.

Presentes

NAS FÉRIAS...

os mais apreciados e económicos, para parentes e amigos, é a oferta dos produtos d'A MARIAZINHA.

Cafés, chás, chocolates, leite-creme, pudins, etc.

Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois

Nada existe de melhor

Envia-se pelo correio
Rua Barros Queiroz, 28
Lisboa - 2
Av. Rio de Janeiro, 25 - B
— Frente á Igreja —
Lisboa - 5

GRANDE OFERTA DE VERÃO!

Beba uma laranjada Schweppes e lucrará duplamente!

Beba a melhor laranjada que pode comprar e ganhe os milhares de prémios que a Schweppes lhe oferece.

Eis detalhes desta oferta, válida de agora até 30 de Setembro:

- Cada cápsula com uma âncora impressa dá-lhe imediatamente um excelente saco de praia e viagem. Basta levá-la pessoalmente, ou enviá-la por correio, à Sociedade Central de Cervejas, Av. Sacadura Cabral, 40 — Lisboa (ou apenas pessoalmente a qualquer seu Centro de Abastecimento no País).
- Cada cápsula com a fonte Schweppes impressa dá-lhe 20$00, a receber naqueles endereços ou em qualquer estabelecimento vendedor de Schweppes.

Há milhares de prémios! São para si se insistir em

laranjada

Schweppes

Por contrato com a Orbitur, Schweppes fornecerá em exclusivo os seus parques de campismo.

O REFRIGERANTE PREFERIDO PELA GENTE EXIGENTE

No Vale do Jamor, perante 20000 pessoas
o Benfica conquistou a Taça de Portugal (3-0)
O Chefe do Estado assistiu ao encontro

(Continuação da 1.ª página)

sidente da Republica, ministros da Educação Nacional, Interior, Justiça e Exército, além de outras entidades oficiais.

Depois de se ouvir o hino nacional, o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado pelo sr. ministro da Educação Nacional e pelo presidente da Federação Portuguesa de Futebol, desceu ao relvado, cumprimentando e entregando medalhas comemorativas do encontro aos jogadores das duas equipas e ao trio de arbitragem.

A seguir os jogadores setubalenses entregaram lembranças aos benfiquistas.

O inicio do jogo

A bola de saída pertenceu ao Benfica, que iniciou a partida numa toada lenta.

Os sadinos desenvolveram depois um lance, em passes curtos, que terminou com um remate, de longe, de Mateus, que saiu sem direcção.

Os «encarnados» voltaram a atacar e uma bola fora, lançada por Coluna, proporcionou a Mourinho, que se antecipou a Simões, a defesa.

Assistiu-se, a seguir, a uma fuga de Eusébio, pelo lado esquerdo, que terminou com um remate do interior benfiquista longe das redes.

Até aos 6 minutos, os lances desenvolveram-se a meio-campo, embora as defesas não estivessem inactivas, pois as jogadas sucediam-se nos dois terrenos.

Os setubalenses contrariam os propósitos do Benfica

A equipa de Setubal adoptou uma toada de passes curtos de uns para os outros, apoderando-se constantemente do esférico e antecipando-se ao adversário, produzindo uma estruturação de jogadas que dificultava a entrada dos benfiquistas na sua área, cortando o angulo de remate.

Aos 9 minutos, porém, os «encarnados» beneficiaram de um «livre», que Coluna apontou, passando a bola a Eusébio que rematou prontamente, com perigo, obrigando Mourinho a desviar a bola para «canto». Marcado este, sem resultado, os lisboetas tornaram a insistir na organização dos seus lances, sem, todavia, o conseguirem.

Os «encarnados», porém, não perderam o sentido de ataque, embora desorganizado, e voltaram a beneficiar de um «livre», aos 12 minutos, a castigar uma «mão» de Manuel Joaquim. Mário João marcou o castigo, rolando a bola dentro da área dos sadinos, até que Aguas rematou á figura de Mourinho.

A defesa setubalense continuou, porém, a fechar bem a sua baliza, formando uma muralha.

Aos 15 minutos, Alfredo provocou «livre» sobre José Augusto. O castigo, marcado, não surtiu, no entanto, o desejado efeito.

Pompeu teve depois uma fugida, isolado, pelo lado direito, experimentou o remate de longe, saindo a bola ao lado da baliza de Costa Pereira.

O Benfica tenta sair do «beco»

Aos 20 minutos, o Benfica teve de adoptar outra disposição, isto é: jogar em velocidade para anular a antecipação do adversário. Por duas vezes, José Augusto, em boa corrida, foi derrubado, irregularmente, por Manuel Joaquim, beneficiando os «encarnados» de outros tantos «livres», desfeitos pela defesa contrária.

Os setubalenses espreitavam as oportunidades e Quim, precisamente aos 30 minutos, correu pelo seu lado e rematou, em género de «canto», ás balizas de Costa Pereira. O guardião «encarnado», porém, não teve dificuldade em deter o esférico.

Os últimos 15 minutos do primeiro tempo

Com a equipa benfiquista a desenvolver lances mais velozes, a defesa contrária teve de demonstrar mais aplicação nos lances.

Aos 31 minutos, Eusébio, em corrida, voltou a experimentar o remate, mas sem direcção. Coluna e, de novo, Eusébio pretenderam, depois, perfurar a defesa sadina, mas os remates saíram sem direcção.

Assistiu-se depois a um momento de perigo, junto das balizas de Mourinho, que o guardião de Setubal desfez.

Também Dimas chegou a entrar no meio-campo contrário, mas não atingiu a defesa benfiquista.

Aos 44 minutos, Cavém, que se apoderou do esférico, disparou um forte remate que a trave devolveu e, na recarga, Mário João atirou para as nuvens, atingindo-se, assim, o intervalo com o marcador em branco.

A segunda parte

Depois de um intervalo de 19 minutos, recomeçou a partida, práticamente, com uma carga de um jogador benfiquista a Dimas, punida com um «livre» apontado por Polido e que Quim concluiu com um remate que levou a bola junto ao poste.

Seguidamente, Mateus lançou Jaime Graça, que se encontrava desmarcado, mas Costa Pereira antecipou-se e agarrou o esférico.

Aos 5 minutos Germano, ao disputar a bola com Quim, foi obrigado a conceder «canto». Quim apontou o «corner» passando a bola a Dimas, este centrou com boa conta e Mateus se não tem falhado o golpe de cabeça... naturalmente Costa Pereira não tinha segurado o esférico.

A equipa sadina mostrou-se aguerrida e, aos 6 minutos, de novo Mateus endossou o esférico a Quim, rematando este de forma a que Costa Pereira defendesse.

Golo do Benfica

Os rapazes de Setubal continuaram a evidenciar outros propósitos, isto é: causar maior perigo para as redes de Costa Pereira voltaram a criar uma situação difícil quando, aos 8 minutos, Dimas passou o esférico a Pompeu, desmarcado no lado direito, que centrou rápidamente para Mateus que, á boca das redes, falhou o golpe mortal.

A bola continuou a rolar nos dois meios-campos até que, aos 12 minutos, Jaime Graça baixou a cabeça, provocando «livre». A penalidade foi repetida e, então, Coluna passou a bola a Eusébio e este, com um belo remate, colou o esférico ás malhas da baliza de Setubal.

Animados com o tento os lisboetas, através de Eusébio, criaram duas situações embaraçosas para a defesa sadina, a ultima das quais, aos 15 minutos, espectacular, quando Eusébio, desde o meio-campo, levou consigo Alfredo á ilharga terminando com um forte remate, que saiu por cima da trave.

Os setubalenses, no entanto, não desanimaram, procuraram até tirar proveito das suas ofensivas, mas estas não tinham consistência.

O segundo golo do Benfica

Os «encarnados», agora mais senhores do jogo, infiltravam-se com mais precisão na zona defensiva contrária, e, aos 23 minutos, devido a essa circunstancia, Cavém, adiantou-se, recebeu o esférico e rematou certeiro o segundo golo, embora Mourinho ainda tivesse tocado na bola.

Volvidos 2 minutos, Eusébio, práticamente parado, fez uma série de fintas, obrigando Mário João a correr para a sua frente a receber a bola, que centrou com boa conta, obrigando Mourinho, em voo, a anular o cruzamento.

As redes de Setubal voltaram a estar em perigo, mas o guardião sadino continuou a evidenciar-se.

Os «encarnados» continuaram a insistir e Simões disparou um remate rasteiro, que embateu na rede lateral, e até á meia hora o jogo desenrolou-se no meio-campo dos sadinos até que Eusébio, do lado esquerdo, a poucos metros da baliza, disparou um remate para as nuvens.

O ultimo quarto de hora

Ao entrarmos no ultimo quarto de hora os rapazes de Setubal, por Quim, desceram pelo lado direito e junto á linha de cabeceira centrou com boa conta; a bola foi cabeceada de Mateus para Pompeu que, á boca das balizas, falhou a oportunidade de reduzir a diferença.

A seguir, Pompeu, voltou a falhar outro lance até que, aos 34 minutos, os campeões europeus apoquentaram, mais uma vez, o «keeper» Mourinho.

José Augusto foi, a seguir, agarrado por Manuel Joaquim. O «livre» foi apontado por Eusébio para a cabeça de Cavém, que fez sair o esférico junto ao poste.

Seguiu-se nova descida dos setubalenses por Herculano a que Coluna se opôs cedendo «canto». No entanto, do «corner» nada resultou e ao aproximar-nos do final da partida o Benfica marcou o seu terceiro golo, aos 39 minutos, por intermédio de Eusébio que aproveitou da melhor maneira a indecisão da defesa contrária.

A equipa benfiquista voltou a assediar as redes de Mourinho, por Cavém e Águas. Em ambas as vezes, porém, o guardião setubalense defendeu.

Já perto do final Pompeu rematou á figura de Costa Pereira e na resposta, José Augusto atirou ao lado.

E, assim, terminou a partida com a vitória do Benfica, por 3-0, que conquistou a «Taça de Portugal» com todo o merecimento.

Um lance de perigo para a baliza do Vitória de Setubal, anulado pela decisão

Desporto no estrangeiro

O automobilista Peter Ryan gravemente ferido num acidente

REIMS (França), 1. — O automobilista canadiano Peter Ryan ficou gravemente ferido durante as provas eliminatórias do grande prémio da Fórmula Junior, por ter embatido com o seu carro contra o de Bill Moss, que sofreu apenas escoriações.

Ryan foi transportado de urgência para o hospital e submetido a uma intervenção cirurgica, receando-se pela sua vida.

Cerca de 20 000 pessoas assistiram ás eliminatórias, das quais deverão sair trinta carros apurados para a afinal, que se disputa esta tarde. — (A. N. I.).

Começa hoje o campeonato carioca de futebol

RIO DE JANEIRO, 1. — Inicia-se hoje o campeonato de futebol do Rio de Janeiro. A primeira jornada apresenta, como encontro principal, o Botafogo Futebol Clube, campeão do Rio de Janeiro do ano passado, contra o Campo Grande, que este ano subiu para a Divisão de Profissionais. — (A. N. I.).

Burruni mantém o título de campeão europeu de pesos «mosca»

SAINT VINCENT (Alpes Italianos), 1. — Salvatore Burruni, da Itália, conservou o título de campeão europeu dos pesos «mosca», ao bater o campeão espanhol Mimoun Ben Ali, de Marrocos, aos pontos, num combate disputado, a noite passada, nesta cidade.

Ambos os contendores mantiveram um ritmo veloz durante o combate de 15 assaltos.

Se bem que Ben Ali se tenha mostrado mais enérgico e agressivo, teve sempre dificuldade em abrir a defesa de Burruni.

Até ao décimo assalto o resultado conservou-se indeciso, mas nos dois ultimos, o italiano, castigando o adversário com poderosos socos da direita, obteve a vantagem suficiente para merecer a vitória. — (Reuter).

O Feijenoord representa a Holanda na Taça dos Campeões Europeus

HAIA, 1. — A Federação Holandesa de Futebol decidiu que o seu país será representado na Taça dos Campeões Europeus pelo Feijenoord S. C., campeão da Holanda. — (France Presse).

BRUCE MCLAREN
ganhou o «Grande Prémio de Reims» em automóvel

REIMS, 1. — Disputou-se hoje a importante competição automobilística designada por «Grande Prémio de Reims», tendo-se apurado a seguinte classificação:

1.º, Bruce Mclaren (Nova-Zelandia) em «Cooper», 415,087 kms, em 2 h 3 m 20 s — média, 202,800 kms/h (novo «record» da prova); 2.º, Graham Hill (Grã-Bretanha) em «BRM», a 6 s; 3.º, Ines Ireland (Grã-Bretanha) em «Lotus», a 1 m 25 s; 4.º, Jack Braham (Austrália) em «Lotus», a 1 m 50 s; 5.º, Maurice Trintignant (França) em «Lotus», a uma volta.

TAÇA «RIBEIRO DOS

ESPINHO, 2 BOAVISTA, 3

ESPINHO, 1 — Jogo no campo da Avenida, dirigido por António Lopes da Rosa, de Coimbra.

ESPINHO — Arnaldo; Massas e Alberto; Pina, Alcobia e Adriano; João Fernando, Calix, Bouçon, Silva e Toni.

BOAVISTA — Avelino; Ribeiro e Celestino; Cipriano, Franco e Eugénio; Grifo, Cabral, Fernando, Pacheco e Germano.

Ao intervalo 2-1 a favor do Boavista. Os golos do Boavista foram marcados aos 6 e 22 minutos por Germano e Cabral. O tento do Espinho foi obtido, aos 44 minutos, por Adriano.

No segundo tempo, ambas as equipas marcaram um golo: pelo Espinho, marcou Cális, aos 36 minutos; e pelo Boavista, Amaral, aos 22.

No final: Espinho, 2-Boavista, 3.

V. REAL, 1 SALGUEIROS, 0

VILA REAL, 1 — Jogo no campo do Calvário, dirigido por Ernesto Borrego, de Viseu.

VILA REAL — Vítor; Morais e Quim; Sarmento, Platas e Cavilha; Amaral; Mário, Avelino, Abílio e Luís.

SALGUEIROS — Vieira; Neca e Sampaio; Morais, Chau e Ribeiro; Lela, Mário Campos, Benje, Silva Pereira e Gaspar.

No fim da primeira parte, os vila-realenses venciam por 1-0, golo de Amaral, aos 29 minutos.

No segundo tempo não se marcaram golos, pelo que o resultado final foi: Vila Real, 1-Salgueiros, 0.

MARINHENSE, 2 PENICHE, 0

MARINHA GRANDE, 1 — Jogo no campo da Portela, arbitrado por Anacleto Gomes, de Lisboa.

MARINHENSE — Serrano; Artur e Vítor; Luís, Pinto e Parada; Lino, Telmo, Moutinho, Garcia e Ferrão.

PENICHE — Aurélio; António Maria e Varela; Tito, Lívio e Medeiros; Correia Dias, Carapinha, Manuel Jorge, Duarte e Rogério.

Ao intervalo, 1-0, golo de Lino, aos 8 minutos.

Na segunda parte, os marinhenses marcaram mais um golo, pelo que o resultado final foi: Marinhense, 2-Peniche, 0.

COVILHÃ, 3 OLIVEIRENSE, 0

COVILHÃ, 1 — Jogo no Estádio «Santos Pinto», arbitrado por José Alexandre, de Santarém.

SPT. DA COVILHÃ — Rita; Patiño e Couceiro; Fernando (ex-junior), Cavem e Lanzinha; C. Alberto, Morel, Manteigueiro, Martinho e Palmeiro Antunes.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Branca e Armindo; André, Pinho II e Costa; Vaz, Pires, Campos, Soares e Martins.

O primeiro tempo terminou com 1-0 a favor do Covilhã golo da autoria de Manteigueiro, aos 42 minutos.

Na segunda parte, Carlos Alberto e Palmeiro Antunes, respectivamente aos 32 e 41 minutos, fixaram o resultado final em: Covilhã, 3--Oliveirense, 0.

C. BRANCO, 3 SANJOANENSE, 0

CASTELO BRANCO, 1 — Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Adriano Vieira, de Santarém.

CASTELO BRANCO — Tarujo; Juca e Sebastião; David, Henrique Silva e Inácio, Mateus, Ramos, Lagarto, Graça e José da Costa.

SANJOANENSE — Hilário; Carlos e Gaspar; Faria, Alvarez e Henriques; Gonçalves, Vasco, Augusto, Moreira e Bastos.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Castelo Branco, golo marcado por Lagarto, aos 24 minutos.

Na segunda parte, aos 33 e 39 minutos, Lagarto fez 3-0, resultado com que terminou o desafio.

ALHANDRA, 2 BARREIRENSE, 0

ALHANDRA, 1 — Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por Rogério Melo Paiva, de Lisboa.

ALHANDRA — Ribeiro; Tomás e Sousa; Julião, André e Martinho; Carlitos, Mega, Inácio, Nunes Pinto e Licas.

BARREIRENSE — Trancas; Faneca e Miguel (ex-junior); Orlando, Bandeira e Carlos, Julio Freire, José António, Gastão, Mira e Adolfo.

No fim do primeiro tempo, os alhandrenses venciam por 1-0, golo de Nunes Pinto, aos 38 minutos.

Na segunda parte, aos 31 minutos, Carlitos aumentou a marca para 2-0.

No final: Alhandra, 2-Barreirense, 0

C. MAIOR, 1 ATLÉTICO, 4

CAMPO MAIOR, 1. — Jogo no campo «Capitão César Correia», arbitrado por Curinha de Sousa, de Portalegre.

CAMPO-MAIORENSE — Augusto; Rebisco e Serrano; Conceição, Silveira e José Mário; Saragoça, Constale, Ludovico, António José e Carapinha.

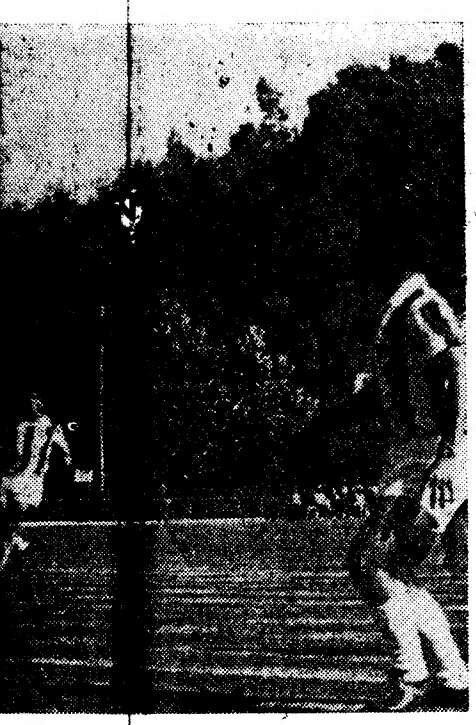
ATLÉTICO — Carlos Alberto;

A BRINCADEIRA custou-lhe cara

CINCINNATI (Estados Unidos), 1. — Por brincadeira, um passageiro de um avião disse a outro que tinha uma bomba escondida na mala, mas que a hospedeira de bordo ouviu e foi contar ao piloto. Este, como precaução, comunicou o facto ás autoridades e recebeu instruções para aterrar nesta cidade.

O avião parou na ponta da pista e foi cercado por agentes do F. B. I., que fizeram os passageiros sair e passaram uma busca rigorosa, sem resultado.

O autor da brincadeira, um soldado que seguia de licença para casa, foi preso e multado em 500 dólares. — (A. N. I.).



ubal, anulam pela decisão do Mourinho

DOS REIS»

rlos Alber- ernando Ferreira e Vítor Lopes;
respectiva- eonel, Luz e Orlando; Pinho, Iná-
os, fixaram o, Carlos Gomes, Peres e Palmei-
Covilhã, 3-

Ao intervalo, 0-2, golos de Peres de Pinho, aos 35 e 40 minutos. No segundo tempo, o Atlético arcou aos 24 e 36 minutos, por nho e Palmeiro. José Mário, aos minutos, marcou para o Campo-naiorense.
No final: Campo-maiorense, 1- tlético, 4.

ARENSE, 3
SEIXAL, 4

FARO, 1. — Jogo no Estádio de Luís, arbitrado por Francisco acheco, de Beja.
FARENSE — Calota; Reina e ento; Maurício, Ventura e Dias; lio, Djunga, Vinagre, Vítor e Jo- Bento.
SEIXAL — Nogueira; Aniceto e uim; Cecílio, Lenine e Oñoro; ambalacho, António José, Teodo-, Ferreira e Carvalho.
Ao intervalo, 1-3. Golos de Djun-, aos 42 minutos, pelos locais; pelos visitantes, de Cecílio, Car-alho e António José, aos 4, 30 e minutos.
No segundo tempo, o Seixal ob-ve mais um golo, por Teodoro, os 26 minutos, e, pelo Farense, arcaram Vítor e Vinagre, aos 35 39 minutos.
No final: Farense, 3-Seixal, 4.

LHANENSE, 5
MONTIJO, 1

OLHÃO, 1. — Jogo no Estádio adinha, arbitrado por Manuel Ve-inho, de Beja.
OLHANENSE — Filhó; Alfredo Luciano; Rui, Alexandrino e Rei-a; Matias, Cardoso, Gancho, Ma-us e Armando.
MONTIJO — Redol; Faustino e osé António; Barrigana, Lamega Zézinho; António José, Celestino, erra, Lucio e Pataca.
Ao intervalo, 1-0. Golo de Cardo-, aos 16 minutos.
Na segunda parte, o Olhanense z mais quatro golos, por Gancho 2), Armando e Rema, aos 5, 12, 5, e 37 minutos; e, pelo Montijo, ézinho obteve o ponto de honra os 30.
No final, Olhanense, 5- Montijo, 1.

. PIEDADE, 5
LUSITANO, 4

COVA DA PIEDADE, 1 — Jogo o campo Silva Nunes, arbitrado or Mário Vidreiro, de Lisboa.
COVA DA PIEDADE — Emídio; astro e Miguel; Rui Silva, Rocha Craveiro; Torres, Carlos Ferrei-a, Jacinto, Bambo e Tito.
LUSITANO V. REAL — Joaquim anuel; Vicente e Gonçalves; Ro-olfo, Parra e Armando; César, Ja-uga, Marco, Travaços e Brito.
Ao intervalo, 2-1, a favor do Lu-itano. O golo do Cova da Piedade oi obtido por Torres, aos 25 minu-os, e o Lusitano marcou aos 40 e minutos, por Rodolfo, de gran-e penalidade, e Brito.
No segundo tempo, os locais mar-aram mais 4 golos, por Carlos Fer-eira (2) e Tito (2), aos 2, 8, 14 e minutos. E César e Marco, aos 2 e 42, marcaram pelo Lusitano.
No final: Cova da Piedade, 5-Lusitano, 4.

O VARZIM SPORT CLUBE
É CAMPEÃO NACIONAL DA III DIVISÃO

COIMBRA, 1 — Disputou-se, esta tarde, no Estádio Municipal desta cidade, o encontro da final do Campeonato Nacional da III Divisão de futebol, entre as equipas do Varzim e Luso.

As equipas alinharam perante publico em numero reduzido:

VARZIM — Justino; André e Abegoaria; Janinho, Serra e Pinto Martins; Flávio, Peres, Jorge, Carvalho e Soares.

LUSO — Vítor Manuel; Torrão e Julio; Presumido, Esteves e Baptista; Correia, Clemente, Rodrigues, João Gomes e Henrique.

Arbitro — Reinaldo Silva, de Leiria.

Logo nos primeiros minutos, o Varzim sofreu um período de aperto, um lance em que Correia ia marcando, salvando Serra, para «canto». No seguimento deste, Clemente forçou Justino a uma grande defesa.

O Varzim reagiu, mas a defesa lusa opôs-se com decisão aos atacantes nortenhos.

No entanto, á medida que o tempo ia decorrendo, o Varzim intensificava o ataque, e, por várias vezes, o guardião do Luso, teve de responder com defesas de apuro a perigosos remates de Jorge e Carvalho.

Aos 23 minutos, o Luso colocou-se em vencedor, por intermédio de João Gomes, a passe de Henrique.

Só a partir da meia hora, os nortenhos conseguiram retomar o domínio da partida, e, aos 35 minutos, Jorge obteve o golo da igualdade.

E o intervalo chegou, com as equipas empatadas a 1 golo.

No primeiro quarto de hora da segunda parte, o jogo decorreu com certo equilíbrio. Depois, notou-se ligeira superioridade do lado do Varzim e Vítor Manuel teve de executar defesa apertada para deter belo remate de Peres.

O Varzim acusou, entretanto, certo desgaste físico, mas, aos 25 minutos, conseguiu colocar-se em vencedor, mercê de um golpe de cabeça desferido por Jorge, em conclusão a centro de Soares.

No final, Varzim, 2-Luso, 1.

O XVII FESTIVAL NÁUTICO DE S. PEDRO

SEIXAL, 1 — As provas incluidas no XVII festival náutico de S. Pedro, tiveram os seguintes resultados:

«Sharpies» de 12 — 1.º, Brigada Naval (Afonso Santos e André Rodrigues); 2.º, Brigada Naval; 3.º, Sport Algés e Dafundo.

«Fins» — 1.º, e unico concorrente, André Gonçalves, da Brigada Naval.

«Snips» — 1.º, Clube Naval de Lisboa (José Resende e Gabriel Rodrigues); 2.º e 3.º, Brigada Naval.

«Vougas» — 1.º, Clube Naval de Lisboa (Gilberto de Sousa, Sérgio Aguiar e António de Oliveira; 2.º, Brigada Naval; 3.º, Pedrouços.

«Moths»—1.º, e unico concorrente, António Fernandes, da Casa dos Pescadores do Seixal.

Botes de Espicha — 1.º, Raul Duarte, Joaquim Fragoso e Manuel Pereira Agostinho, da C. P. do Seixal.

Estafeta mista (ciclismo, atletismo e natação) — 1.º, Torreense; 2.º, Mundet A; 3.º, Cultura e Recreio.

80 m. infantis (natação) — 1.º, Candido Serra, 2.º, Vítor Cunha; 3.º Joaquim Henrique.

A distribuição dos prémios será feita no sábado próximo na sede da Casa dos Pescadores do Seixal.

1366 contos
de prémios para o Totobola

O Totobola desta semana voltou a ter o apoio costumado. Quer dizer, a quebra verificada não deixou de ser uma manifestação, meramente episódica.

Perto do fim, por esta época, as apostas mutuas desportivas cairam na predilecção do publico em geral, e dos seus proventos beneficiou o desporto.

Com o 41.º concurso, o da próxima semana, terminará esta temporada o Totobola. Depara-se, portanto, ainda, uma oportunidade aos apostadores para arrecadarem alguns milhares de escudos.

Entraram 344 522 matrizes, correspondentes a 1 980 450 apostas, com a receita bruta total de 2 970 675$ e a líquida de 2 733 000$.

Assim, o montante dos prémios é de 1366 contos, o que quer dizer que cada um se cifra em 683 contos.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Visitado	*Visitante*	1	x	2
V. Setubal-Benfica				2
Torriense-Caldas		1		
Marialvas-Leça				2
Amora-Beja		1		
Sacavenense-Portaleg.		1		
Espinho-Boavista				2
V. Real-Salgueiros		1		
Covilhã-Oliveirense		1		
C. Branco-Sanjoanense		1		
Alhandra-Barreirense		1		
C. Maior-Atlético				2
Farense-Seixal				2
C. Piedade-Lus. V. R.		1		

TORNEIO DE COMPETÊNCIA
II/III Divisões

Prosseguiu hoje o Torneio de Competência II-III Divisões, tendo-se efectuado os encontros correspondentes á 4.ª jornada, os quais forneceram os seguintes resultados:

GRUPO NORTE

Marialvas-Leça	1-2
Torriense-Caldas	3-0

GRUPO SUL

Amora-D. Beja	2-1
Sacavenense-Portalegrense	3-0

Jogos de competência
I/II Divisões

O Torneio de Competência I/II Divisões retoma, no próximo domingo, o seu curso. O calendário das cinco jornadas que estão por disputar é o seguinte:

DIA 8 — Sp. de Braga-V. Setubal e Lusitano-Beira-Mar.

DIA 11 — Lusitano-Sp. de Braga e V. Setubal-Beira-Mar.

DIA 15 — Sp. de Braga-Beira-Mar e Lusitano-V. Setubal.

DIA 18 — V. Setubal-Sp. de Braga e Beira-Mar-Lusitano.

DIA 22 — Sp. Braga-Lusitano e Beira-Mar-V. Setubal.

PROVAS DA A. F. L.
O 1.º de Dezembro é campeão da III Divisão

Concluiu-se hoje o Campeonato Distrital da III Divisão da A. F. L., tendo os ultimos encontros fornecido os seguintes resultados:

1.º de Dezembro-Tojal	4-1
Caneças-Queluz	2-4
Oeiras-P. de Frielas	4-3
Carcavelos-Malveira	2-4

O 42.º aniversário
do Casa Pia A. C.

Começam depois de amanhã as comemorações do 42.º aniversário do Casa Pia Atlético Clube, que coincidem com as do aniversário da Casa Pia de Lisboa e se prolongam até o dia 8.

Por motivos imperiosos e imprevistos, fica sem efeito a conferência do jornalista Ricardo de Ornelas, fundador do prestigioso clube, marcada para amanhã no cinema do S. N. I.

Bombeiros voluntários
de Porto de Mós

Por portaria do Ministério do Interior, foi nomeada uma comissão administrativa para a Associação dos Bombeiros Voluntários de Porto de Mós, constituída pelos srs. dr. Henrique Prudêncio Rosa, José Bernardino Mesquita de Sousa, Hermínio dos Santos Pereira, José Santo Narciso, Fernando Amado dos Santos e José Filipe Rodrigues.

VOLTA À FRANÇA

MINIERI E ANQUETIL
venceram as corridas de hoje

SAINT-NAZAIRE, 1. — Com 10 minutos de avanço sobre o horário previsto, ás 7 e 10, 129 corredores alinharam á partida para o primeiro troço Saint-Nazaire-Luçon (144 kms) da 8.ª etapa da Volta á França.

O italiano Di Maria, ontem vítima de queda, não alinhou.

A 2.ª etapa, Luçon-La Rochelle, contra-relógio, na distancia de 43 kms, deve começar ás 12.30 horas.

Na primeira meia etapa da Volta á França, Saint-Nazaire-Luçon, a ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Minieri (Itália-Pezzi), 3 h 29 m 01 s, com bonificação, 3 h. 28 m. 01 s.; 2.º, Benedetti (Itália-Proietti), mesmo tempo, com bonificação, 3 h 28 m 31 s; 3.º, Graczyk (França-Geminiani), 3 h 29 m 01 s; 4.º, Maliepaard (Holanda-Louviot), 3 h 29 m 01 s; 5.º, Bruni (Itália-Villa); 6.º, Darrigade (França - Louviot); 7.º, Sorgeloos (Bélgica-Diressens); 8.º, Viot (France-Plaud); 9.º, Van Aerde (Bélgica-Keteleer); 10.º, Cerami (Bélg.-De Kimpe); 11.º Doom (Bélgica-De Kimpe); 12.º, Tonucci (Itália-Proietti); 13.º Alomar (Espanha-Plaud); 14.º, Ongenae (Bélgica-Keteleer); 15.º, G. Desmet II (Bélgica-Keteleer); 16.º, Stablinski (França-Geminiani); 17.º, Schroeders (Bélgica-Driessens); 18.º, Ducar (França - Remy); 19.º, Otand (Espanha-Remy); 20.º, Simpson (Grã-Bretanha-Louviot), todos com o mesmo tempo de Maliepaard. A média da etapa foi de 44,814 kms. — (A. N. I. e F. P.).

A prova contra-relógio

LA ROCHELLE, 1. — O francês Jacques Anquetil foi o vencedor do contra-relógio individual, segunda parte da etapa de hoje da Volta á França em bicicleta.

O segundo classificado foi Baldini, da Itália. — (F. P. e A. N. I.).

Anquetil percorreu os 43 quilómetros em 54 minutos e 4 segundos. Darrigade mantem a camisola amarela

A ÉPOCA DE FUTEBOL
prorrogada até 22 do corrente

De um extenso comunicado da F. P. F. ressaltam como decisões de maior interesse:

— A prorrogação, autorizada pela Direcção-Geral dos Desportos, da temporada de futebol até 22 do corrente, com marcação das cinco jornadas do Torneio de competência I-II Divisões para os dias 8, 11, 15, 18 e 22;

— a proposta dirigida á U. E. F. A., para a candidatura da realização da final da «Taça dos Vencedores das Taças»;

— a solicitação feita ao Conselho Técnico para que indique os nomes dos futuros seleccionadores de seniores e juniores para a próxima época;

— tomar conhecimento de que a comissão organizadora da «Taça das Cidades com Feiras» confirmou a inscrição provisória do Atlético Clube de Portugal.

HÓQUEI EM PATINS
As provas da Associação de Patinagem do Sul

Prosseguiram, ontem e hoje, o Campeonato de Juniores e o Torneio da Escola de Jogadores de hóquei em patins, organizados pela Associação de Patinagem do Sul.

Os jogos forneceram os seguintes resultados:

Escola de Jogadores

Benfica-L. Francês	10-0
Mundet-P. Arcos	1-5
Salesiana-Oeiras	3-2

Juniores

Benfica-L Francês	11-0
Cascais-CACO A	3-0
Sintra-Belenenses	3-2
Sporting-CACO B	9-1
Mundet-P. Arcos	1-0
Salesiana-Azeitonense	4-1
Física-Algés	0-6

*

No desafio de ontem á noite, a contar para o Campeonato do Sul, da II Divisão, de hóquei em patins, disputado na cidade de Estremoz, a equipa local venceu o Sporting de Torres Vedras, por 3-1.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.
Resultados das várias competições

No recinto do Porto de Lisboa, em Santos, disputaram-se hoje os encontros da penultima jornada do torneio feminino de voleibol, com os seguintes resultados:

Regina B-Standard	2-0
Regina A-Tranquilidade	2-0
A. Grandela-Atral	2-0

●

Com o segundo encontro entre as equipas da Companhia Carris e do Lisgás, ganho pelo primeiro por 7-5 concluiu-se o campeonato da I Divisão de handebol de 11, que foi ganho pela Carris.

No prosseguimento da prova da 2.ª Divisão, a Sociedade Central de Cervejas venceu o Porto de Lisboa por 11-9 e o Cinema Condes marcou pontos por falta de comparência do Lisgás.

●

Em hóquei em patins, a C. M. de Cascais venceu a Fundação Joaquim Matias, por 11-1.

OS CONCORRENTES à «Volta do Futuro»
já estão em Bordéus

BORDÉUS, 1 — Todos os concorrentes á «Volta do Futuro», com excepção dos polacos, já chegaram. A maioria declara-se satisfeita com a forma como decorreram as inspecções médicas. O presidente do juri médico mostra-se muito satisfeito com o excelente estado físico dos corredores, todos eles jovens «cheios de saude».

Muitos ciclistas aproveitaram o bom tempo para efectuar um breve treino no percurso da primeira tirada, a disputar, amanhã, num circuito, em volta desta cidade. Entretanto, falta completar a equipa internacional, pois o sueco Karlsson foi considerado profissional. Convidou-se o negro do Tchad, Dumas para o substituir, mas este declinou o convite. Será um americano o oitavo homem dos «internacionais»? — (F. P.).

PORTO DESPORTIVO
Resultados das provas de hoje

PORTO, 1. (Pelo telefone). — Esta manhã, na cidade e arredores, prosseguiram as competições desportivas de diferentes modalidades em que tomaram parte equipas pertencentes ás associações portuenses. Os resultados foram os seguintes:

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos Regionais — I Divisão — Boavista-Vilanovense, 22-17; Vasco da Gama-Figueirense, 10-13; Sr.ª da Hora-Padroense, 6-10. **II Divisão** — Desp. Portugal-Bonfim, 7-9. **Juniores** — Centro-F. C. do Porto, 9-18; Sporting-Boavista, 5-14. **Reservas** — F. C. Porto-Salgueiros, 7-10; F. C. Maia-Vasco da Gama, 7-13; Sr.ª da Hora-Vigorosa, 7-9.

VOLEIBOL — Campeonatos Regionais — I Divisão — Nun'Alvares-Madalena, 3-0. **II Divisão** — Candal-Oliv.º Douro, 3-1; Oliveirense-Serzedo, 3-0. **Promoção** — Desp. da Póvoa-Infante, 3-2; Bonfim-Acad.ª Espinho, 1-3; Santo Tirso-F. C. Gaia, 1-3. **Aspirantes** — F. C. do Porto-Acad.ª de Espinho, 3-1.

Leixões e F. C. Porto voltaram a empatar na final do «regional» de juniores

Realizou-se esta manhã, entre o Leixões e o F. C. Porto, o terceiro desafio para apuramento do campeão regional de juniores da A. F. Porto.

Aconteceu, porém, mais uma vez, que os dois «teams», a despeito de dois prolongamentos de 30 e 15 minutos, empataram, pelo que terão de se defrontar de novo na próxima quinta-feira ou domingo.

A primeira equipa a marcar, já no ultimo prolongamento, foi a do F. C. Porto, por Madeira.

Os leixonenses igualaram, por Festas.

Com direcção de Pedro Santos, as equipas formaram:

LEIXÕES — Fidalgo; Lamarão (Galante) e Sá Pereira; Neca, Luís e Guimarães; Gomes, Veiga, Festas, Esteves e Fernando.

F. C. PORTO — Guerra; Vieira Nunes e Barros; Mamede, Almeida e Eugénio; Cardoso, Quim, Armando, Rolando e Madeira.

Um comunicado conjunto de Kennedy e Mateos

assinala o fim da visita do presidente americano ao México

CIDADE DO MÉXICO, 1 — Os presidentes Kennedy, dos Estados Unidos, e Lopez Mateos, do México, no final das suas conversações, publicaram um comunicado conjunto, em que declaram estarem os seus Governos decididos a respeitar e a fazer respeitar o princípio da não intervenção no Continente Americano. Este princípio aplica-se tanto aos países do próprio continente, como aos que dele não fazem parte.

Os dois chefes de Estado reafirmam a sua fidelidade ao princípio de autodeterminação dos povos, e o reconhecimento a todos os países do direito inalienável de determinarem a sua própria política, sem qualquer influência exterior. Confirmam o apoio que dão tanto á carta de Punta del Este, como ao plano para aceleramento do progresso social e económico do Continente Americano. Proclamam que o objectivo fundamental da revolução é o mesmo que o da «Aliança para o progresso», ou seja, a justiça social e o progresso económico, no respeito da liberdade individual e política. Afirmam, por ultimo, a esperança que têm na conclusão positiva das negociações de Genebra para o desarmamento geral e a proibição de experiências nucleares, na base de fiscalização eficiente.

HOUVE «UM ESPÍRITO NOVO» — DECLAROU MATEOS

O comunicado culmina dois dias de conversações publicas e privadas entre os dois estadistas. Passaram-se em revista todos os problemas políticos, económicos e sociais existentes no México, em particular, e em todas as republicas latino-americanas, em geral. A defesa dos princípios democráticos perante os ataques do totalitarismo, a independência e a soberania nacionais, o respeito pelos princípios de não intervenção e autodeterminação, a aliança para o progresso «e a exportação de matérias-primas, fonte de riqueza da América Latina, foram assuntos minuciosamente analisados. Houve — disse o presidente mexicano — «um espírito novo, cheio de boa fé e de boa-vontade em resolver as dificuldades comuns».

EMPRÉSTIMO AMERICANO DE 60 MILHÕES DE DÓLARES

Quanto á atitude mexicana para com Cuba, não houve qualquer modificação, segundo tudo leva a crer. Tanto Kennedy como Mateos, mantiveram as posições respectivas já defendidas em Punta del Este. Os Estados Unidos são de opinião que é indispensável uma atitude enérgica, ao passo que o México pensa que, se a ingerência extracontinental no hemisfério é incompatível com o sistema interamericano, também a carta da Organização dos Estados Americanos não prevê a exclusão de qualquer país desse sistema.

Os dois presidentes assinaram um acordo segundo o qual os Estados Unidos concederão ao México, no ambito do programa «Aliança para o progresso», créditos no valor de 60 milhões de dólares (cerca de 1740 milhares de contos). A terça parte desta quantia será aplicada em projectos agrícolas. — (F. P.).

A era da formação profissional

Assim como vivemos na era do progresso técnico, das grandes concentrações económicas, da mecanização, da promoção social e da assistência técnica aos países em desenvolvimento, assim também podemos afirmar que esta é a era da formação profissional. Tudo isso está interligado, mas a formação profissional representa o ponto alto da arquitectura económica do século XX.

Não existe industria próspera sem mão-de-obra qualificada. Ora, a qualificação da mão-de-obra não se improvisa. País algum pode progredir sem chefes numerosos que exerçam suas funções com capacidade. Ora, a experiência prova, entre outras coisas, que uma mestria de valor só se pode obter ao cabo de anos.

Em um mercado comum, sómente as empresas que possuem pessoal de alto mérito estão aptas a suportar a prova da concorrência.

Promoção social supõe formação profissional. Não podem, com efeito, ser promovidos, depois de se aperfeiçoarem, senão homens formados A assistência técnica não deve limitar-se a possuir máquinas e a conhecer métodos. Para se industrializarem, os países em desenvolvimento precisam de mão-de-obra que, pela sua qualidade, só os especialistas formam.

Assim, qualquer que seja a maneira por que se apresentam os grandes problemas do mundo contemporaneo, emerge de seus dados a lógica imperiosa da formação profissional.

Para tanto é necessário que as profissões se antecipem ao Estado na previsão do futuro, quer implantando estruturas, quer descobrindo caminhos e modos para a formação profissional. A palestra do eng Abecassis, proferida ultimamente no Rotary Club, propondo a criação de escolas técnicas por grupos de industrias figura na primeira fila destas profissões-piloto

Em todos os degraus da piramide profissional existem e se desenvolvem sem cessar os meios que asseguram a formação de operários qualificados e altamente qualificados, de técnicos de mando, de centros de estudos e de produção, assim como de engenheiros.

OS VENCEDORES DAS SEIS HORAS

de Nurburgring

Confirmou-se agora oficialmente que os automóveis «Jaguar» conquistaram os dois primeiros lugares na corrida de Seis Horas em Nurburgring. Inscritos particularmente, os «Jaguar» 3.8 Mk. II bateram outros cem carros, muitos deles inscritos por fabricantes. Foi a segunda vitória consecutiva do «Jaguar» nessa importante prova desportiva da Alemanha Ocidental. Além de terem sido os vencedores absolutos da prova, os automobilistas Lindner e Noecher estabeleceram um novo «record» de carro de turismo no dificílimo circuito de montanha (mais de 20 quilómetros) com as suas inumeráveis curvas e rampas.

A corrida é considerada na Alemanha uma prova severa e uma valiosa demonstração para carros de série. O facto de a «Jaguar» ter ganho esta importante prova em dois anos consecutivos não deixará por isso de trazer grandes benefícios á sua campanha de vendas na Alemanha Ocidental.

A ENTREGA da carta constitucional

ao novo clube rotário de Portimão

PORTIMÃO, 1 — Os rotários de Portimão estão hoje em festa grande. Com representação de quase todos os clubes rotários do País, sem faltar sequer o de Luanda, a festa revestiu-se de raro brilhantismo.

Depois de um passeio pela linda costa algarvia, a numerosa caravana dirigiu-se para o salão de festas do Casino da Praia da Rocha, onde se efectuou a sessão solene, no decorrer do almoço rotário.

Após a saudação ás bandeiras nacional e rotária e os cumprimentos pelo director do protocolo, dr. Marreiros Neto, procedeu-se á leitura do expediente. Depois, o sr. Rodrigo Cruz, representante especial do governador cessante, fez a entrega da carta constitucional ao presidente do clube, dr. Silveira. Uma grande salva de palmas assinalou o acto. Depois o governador dr. Mário Gomes agradeceu e acentuou o significado da festa.

VIDA SOCIAL

DR. JOSÉ TRINDADE MARTINEZ

De avião, parte hoje para Luanda, em missão de serviço, o sr. dr. José Trindade Martinez, inspector superior do Ministério do Ultramar.

Dizem os leitores...

O problema da habitação

O sr. António Falcão pede-nos a publicação da carta que inserimos a seguir. Trata de um problema fundamental que não foi ainda encarado no aspecto prático, embora muito se tenha falado, escrito e até legislado sobre o assunto:

«*Sr. director:* Como é do conhecimento de todos, a questão do inquilinato é, em Portugal, um assunto que está muito longe de estar resolvido com equidade e justiça.

As injustiças surgem todos os dias, porque os construtores usam de todos os meios para enriquecerem depressa á custa dos males daqueles que vivem do seu trabalho e não podem suportar as exigências dos fabulosos preços das novas rendas de casa.

Constroem-se casas para «grilos», sem capacidade de ar e espaço para que a casa se possa considerar com condições higiénicas, com o pomposo nome de «rendas limitadas» de 1 110$00, rendas que nem todos podem pagar e até porque nelas não se podem instalar famílias com filhos, por falta de espaço. Acresce a isto a circunstancia de, como já foi publicado nos jornais, os senhorios exigirem 12 e 14 mil escudos para permitirem o arrendamento!

Mas há mais. Os construtores vêm pedindo a demolição de prédios novos, de construção em ferro e cimento armado, com a máscara do aumento do numero de inquilinos, quando, afinal, só pretendem aumentar as suas fortunas á custa do sacrifício daqueles que têm de abandonar os prédios a demolir. Isto é um crime!

Que sejam demolidos prédios que ameacem ruína, está certo. Mas demolir prédios novos, só para satisfazer a ambição dos construtores é, quanto a nós, um crime que causa muitos males. Se há dinheiro para novas construções, também há muito terreno á venda!

Esperamos e aguardamos que a Camara Municipal de Lisboa, que tem á sua frente um presidente justo e honesto, ponha cobro a estas vergonhas, punindo aqueles que porventura se deixem acorrentar pela corrupção, prestando informações conducentes ao deferimento das pretensões dos construtores, com prejuízos graves para as famílias obrigadas a abandonar os prédios, para simplesmente aumentar os lucros dos construtores».

Paga-se bilhete inteiro para ver meio espectáculo

Em resposta á carta do sr. Álvaro Mendes Matos Espinheira, que publicámos sob o mesmo titulo, e na qual esse nosso assíduo leitor fazia pertinentes comentários aos abusos lamentáveis de espectadores menos preocupados com os direitos dos outros, perturbando-os nas casas de espectáculos, escreve-nos a sr.ª D. Maria Alice Gomes:

«A carta do *assíduo* leitor Álvaro Mendes Matos Espinheira, que o «Diário de Lisboa» publicou, aborda um assunto de interesse publico, de tal maneira, que tomo a liberdade de apresentar os reparos que se seguem:

I — Quando se compraram bilhetes para um espectáculo e, por esse facto, «se adquiriram automáticamente direitos ao sossego e á tranquila contemplação dos espectáculos preferidos» (sic), que fazer se «um motivo de força maior» obrigar a chegar tarde? Será admissível perder integralmente o espectáculo, ou, embora contrariado, assistir a parte dele? Será de não comprar bilhetes com antecedência, e arriscar-se a não ir ao espectáculo ou tenha de aceitar lugares cuja situação não convenha? Considerar os atrasos como abusos intoleráveis, sem qualquer excepção, é fazer um raciocínio muito elementar;

II — Quando uma pessoa baixa e magra fica sentada atrás de outra, muito mais alta e de costas largas, que deve fazer? A aproveitar a sugestão pressuposta para os chapéus e penteados das senhoras, seria de reduzir as proporções do espectador que incomoda o vizinho de trás Basta isto para provar que, se tal acontece — e acontece com frequência —, são os cinemas, mesmo *categorizados*, que não foram construídos respeitando as *legítimas conveniências alheias*. (A título de informação, afirmo que já por várias vezes fui, no decorrer do primeiro intervalo, á bilheteira do cinema trocar os bilhetes, no que sempre tenho sido bem sucedida);

III — Quanto ao silêncio e imobilidade que se pretenda impor numa sala de espectáculos, como se fosse um lugar sagrado ou um cemitério, é de uma exigência tão descabida que roça pelo ridículo. De duas, uma: ou arranja cinema privativo, ou sujeita-se aos inevitáveis inconvenientes a que arrasta toda a convivência social em meios onde não se pode fazer selecção.

Tentar endereçar a pretensas entidades competentes o que não passa de gosto pessoal, sempre discutível, é de um absurdo que brada aos céus. Já a sabedoria popular o proclama desde há muito: — Quem está mal, muda-se.

Pedindo desculpa do desabafo que foi originado por tão insólita intromissão na liberdade pessoal de cada um se divertir, subscrevo-me, etc.»

Um alvitre à Companhia Carris

À Companhia Carris de Ferro de Lisboa, sempre interessada em bem servir os passageiros dos seus veículos de transporte colectivo, apresentamos o seguinte alvitre, satisfazendo a solicitação de uma nossa leitora, em benefício dos moradores de uma importante zona citadina:

«Sou leitora assídua do jornal que V. superiormente dirige, e por saber que todas as reclamações apresentadas sobre bases justas têm sempre o melhor acolhimento da parte de V. que as faz publicar e, consequentemente, *resolver* na maioria dos casos, ouso alvitrar o seguinte:

«Agora que a Companhia Carris vai aumentar os preços da maioria dos bilhetes dos carros eléctricos, seria lógico que se pensasse um pouco no grande numero de pessoas que se utilizam desse meio de transporte, quase exclusivamente no carro n.º 8 Areeiro, as quais, necessitando de ir á Baixa, vêem-se obrigadas a utilizar, para tal, *dois carros*, ou então percorrer grandes distancias desde Martim Moniz. Porque não fazem a circulação, pelo menos, alguns dos carros, pela Praça do Comércio, á semelhança dos da carreira do Alto de São João? Suponho que a distancia não seria maior, e assim a Companhia Carris serviria os interesses dos moradores numa vasta zona citadina».

Reparos a serviços de cobrança dos C. T. T.

Recebemos do sr. Jaime F. Pacheco Conceição a seguinte carta contendo reparos á maneira como têm de ser feitas algumas liquidações de cobranças em estações dos Correios, a qual endereçamos á Administração dos C. T. T., que, demonstrando sempre cuidadoso interesse pelas conveniências do publico, certamente procurará a melhor solução para o caso:

«O bom acolhimento que, por vezes, tenho encontrado no seu jornal, dispensa-me, estou certo, a invocação da qualidade de velho e assíduo leitor, para importunar V. com um caso incomodativo e do qual sou vítima duas ou três vezes todos os meses. E isto acontece-me, e certamente a tantas outras pessoas, desde que a Administração dos C. T. T., criou a centralíssima Estação de Lisboa 1, situada no interior de um pátio na Rua de Arroios, 164.

«Antes de tão zelosa descoberta (e resido aqui há mais de 15 anos), quaisquer recibos de quotas, assinaturas, etc., que vinham por intermédio dos Correios, e por não se encontrar em minha casa pessoa autorizada a pagar, a liquidação fazia-se contra o aviso na Estação Norte (Picoas), que aliás ficava mais a jeito para a minha vida.

«Presumo que a criação daquela Central 1 na Rua de Arroios, embora a dois passos dela esteja situada uma estação na Rua Pascoal de Melo, obedeceu ao desejo de melhor servir o publico, tal como vem acontecendo com os estabelecimentos bancários que estão enxameando nesta capital de agências. Porém, ao invés destes, eu só tenho encontrado com aquela Central aborrecimentos, perdas de tempo e gastos.

«Seria mais curial que, havendo bem próximo de minha casa a estação dos C. T. T., recentemente criada, e situada no cruzamento da Avenida João Crisóstomo com a Rua Sinel de Cordes, que tais cobranças ali tivessem de ser liquidadas. Mas, não. E porquê? É que não *se ocupa de cobranças*, embora venda selos, faça registos, receba telegramas, etc.; e a outra, aquela da esquadra de Arroios, além das cobranças e venda de selos, tenha os apartados de correspondência e recolha das malas, mas não atende registos, nem vales, nem telegramas! Como se avalia, esta Central representa tudo para dificultar a vida dos utentes, e contraria absolutamente o progresso e o propósito de bem servir. E isto sem falar na «esplêndida» calçada de aceradas pedras, cujas arestas vivas as furgonetas e os camiões ainda não conseguiram desbastar e que estão, por certo, a pedir os pés em diário passeio do sr. correio-bor, até que se lhe consiga solução...

«Não seria possível á Administração dos C. T. T., encontrar uma solução facilitando-me os pagamentos quando hajam de ser feitos nas suas estações, na que me fica mais próxima ou então na das Picoas? Ou terei, mau grado os meus direitos, para livrar-me dos tormentos a que sujeito os pés, a perda de tempo e os gastos de transporte, de limitar rigorosamente ao indispensável tais assinaturas e quotas, por ser completamente impossível ter uma pessoa retida em casa, á espera em dia e horas incertos, do aparecimento do funcionário que faz as cobranças desses recibos?

«Queixo-me por mim, mas não sou a unica vítima da concentração de cobranças dos C. T. T. em locais que podem ser uns bons depósitos para apartar correio, entrarem e sairem camiões, camionetas e furgonetas com malas, mas que não servem o publico, nem podem servir, pois, se servissem, teriam sido completadas com os outros serviços inerentes a uma estação central. Mas, se ela, coitada, está tão desviada de tudo e de todos!...»

Grande curiosidade

pela prova complementar do II «Rallye» «Donas Elviras»

Efectuou-se esta tarde, no Parque do Estoril, a prova complementar do II «Rallye Donas Elviras», que despertou grande curiosidade, chamando ali muito publico, que seguiu com vivo interesse a apresentação das velhas relíquias de museu.

Participaram os quinze concorrentes que ontem completaram a prova de estrada (Lisboa-Estoril), sendo todos os veículos de fabricação anterior a 1930. A velocidade horária que os «Donas Elviras» atingem, varia entre 20 a 45 quilómetros, o que, nesta era do jacto, constitui um pachorrento desfile...

A prova desta tarde decorreu na Avenida Amaral, em frente do Casino do Estoril, e consistiu em partida de arranque com o motor em marcha; percurso de cem metros; contorno de um poste deixando-o á sua esquerda e ultrapassagem completa, com as quatro rodas, de uma linha delimitando um cruzamento perpendicular; percurso, em marcha atrás, de uma distancia de nove metros, ultrapassando completamente com as quatro rodas outra linha paralela á primeira; contorno do já referido poste, deixando-o ao lado esquerdo e, de novo, percurso da mesma distancia de cem metros, com chegada lançada.

As classificações serão tornadas publicas durante o jantar que se realiza no Casino, para distribuição dos prémios.

Administração sanitária

Regressou a Lisboa o dr. António de Carvalho, inspector-superior de Saude, que se deslocou á Grécia e Jugoslávia a fim de participar nos trabalhos do grupo de estudo sobre administração sanitária.

Linha de SINTRA

INAUGURAÇÃO de melhoramentos

na povoação da Rinchoa

A povoação da Rinchoa esteve hoje em festa, por motivo da inauguração de um parque infantil e de uma praceta a que foi dado o nome de «D. António Correia de Sá, Visconde de Asseca».

Os melhoramentos, que muito vieram valorizar aquela localidade ficam a dever-se á iniciativa da Liga dos Amigos da Rinchoa.

A' inauguração assistiram o presidente do Município de Sintra, sr. visconde de Asseca; os vereadores coronel Luciano Alves, João Conceição Brito, José Maria Tavares e Rui da Cunha, que também exerce as funções de presidente da Comissão Municipal de Turismo de Sintra; funcionários superiores daquele Município, crianças das escolas e muito povo.

O presidente da referida Liga agradeceu a colaboração dos habitantes da Rinchoa e da Camara Municipal de Sintra, para a consecução dos melhoramentos; e o sr. visconde de Asseca agradeceu a distinção com que o honraram, dando o seu nome a uma das artérias da povoação, e prometeu auxiliar, dentro das possibilidades camarárias, a Liga dos Amigos da Rinchoa.

A I SEMANA

do Desporto Sintrense termina hoje

SINTRA, 1 — Com uma concentração das agremiações desportivas, de recreio e de cultura, termina hoje a «I Semana do Desporto Sintrense», uma interessante iniciativa do popular Sport União local, que se revestiu de êxito.

Estão inscritos cerca de meia centena de representações, sendo 20 desportivas, 6 de corporações de bombeiros com as respectivas viaturas, 2 grupos de escuteiros e várias de sociedades recreativas, acompanhadas por 3 bandas de musica, as quais participarão no desfile com os seus estandartes. Este sairá do Largo Rainha D. Amélia ás 20 e 30, em direcção aos Paços do Concelho, onde será feita entrega de um pergaminho ao presidente da edilidade, sr. visconde de Asseca.

Finda a cerimónia, o cortejo seguirá para o campo de jogos do Sport União Sintrense, no qual será inaugurada a iluminação eléctrica, seguindo-se uma homenagem ao Sport Lisboa e Benfica, pela conquista dos 2 campeonatos europeus de futebol e á imposição, nos estandartes, da insígnia comemorativa da «I Semana do Desporto Sintrense».

No final, haverá fogo de artifício.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «A noiva» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 15 e 30 e ás 21 e 15: «Fronteiras do orgulho» e «O melhor dia da minha vida» (12 anos).

CACEM — *S. João* — Ás 21 e 30: «Uma parisiense» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma aventura no Japão» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «Sexta-feira, 13» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Ás 21 e 15: «Vidas separadas» e «O jardineiro espanhol» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Ás 21 e 15: «O bolero de Raquel» e «Corrupção» (17 anos).

BELAS — *Belas Cinema* — Ás 21 e 15: «Orquídea negra» e «Capitão Smith» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26-Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

O 71.º aniversário

dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora

Principiaram hoje as festividades comemorativas do 71.º Aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, operosa colectividade que, mercê do esforço extraordinário dos seus dirigentes e associados, tem promovido uma obra de valorização material, verdadeiramente notável, conforme atesta o seu novo quartel e a sua frota moderna e em constante expansão.

Pelas 8 horas, houve alvorada, seguindo, depois, a fanfarra dos voluntários, que hoje estreou o seu instrumental, pelas ruas da povoação, a saudar os habitantes.

A' tarde, realiza-se um cortejo de oferendas, com a participação de seis carros, revertendo o produto do leilão, que se efectuará, á noite, no recinto da verbena, organizada, também, pelos bombeiros locais, ao prosseguimento das obras do quartel. O presidente do Município de Oeiras e outras individualidades, em relevo na vida daquele concelho assistem ao cortejo de oferendas e ao leilão dos produtos doados pela população.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO. P. dos Duques.

Dois membros do Governo

visitam na quarta-feira as instalações da «Socel» em Setubal

As vastas e importantes instalações industriais da «Socel» (Sociedade Industrial de Celulose), que se encontram quase concluidas, na península de Mitrena, perto de Setubal, são visitadas na quarta-feira, pelos ministros da Economia e secretário de Estado da Industria, que se farão acompanhar do director-geral dos Serviços Industriais e do inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.

A visita, embora de carácter particular, reveste-se de especial interesse, e põe em relevo a importancia económica do novo complexo fabril que, na sua fase inicial, empregará mais de 500 operários, contribuindo, assim, para a elevação do nível social do concelho sadino.

Os referidos membros do Governo serão aguardados, em Cacilhas, cerca do meio-dia, pelos srs. dr. Miguel Bastos e major Magalhães Mexias, governador civil e presidente do Município de Setubal, e pelos srs. engs. Rodrigues Carvalho e Saraiva e Sousa, presidente do Conselho de administração e secretário-geral da «Socel», que, depois, acompanharão os ilustres visitantes até Setubal, efectuando-se o almoço, no caminho, na Quinta das Torres, em Azeitão.

MELHORAMENTOS EM TORRES NOVAS

(Continuação da 1.ª página)

vam também presentes os ranchos folclóricos de Torres Novas e Riachos e as filarmónicas de Meia-Via, Árgea, Pedrógão e Torres Novas. No Município foram recebidos pelo dr. Altino Branco, vice-presidente. No salão nobre realizou-se depois uma sessão solene de boas-vindas, presidida pelo sr. ministro das Corporações, tendo discursado, durante ela, o presidente da Camara, que agradeceu a visita manifestando a sua simpatia pessoal e a da população. Falou depois o ministro das Corporações que agradeceu a recepção que lhe dispensaram e pôs em destaque o significado das inaugurações de hoje.

O Bairro Económico e o Grémio da Lavoura

Dirigindo-se depois para o bairro onde estão instalados os cinco blocos, para 96 fogos, mandados construir pelas Caixas de Previdência, o sr. ministro cortou a fita simbólica e entregou as chaves aos futuros moradores dos blocos inaugurados.

— Seguidamente, as mesmas entidades dirigiram-se á nova sede do Grémio da Lavoura, edifício grandioso, que é, presentemente, o primeiro do País .

Discursaram, em primeiro lugar, o dr. José Marques, presidente do Grémio da Lavoura de Torres Novas e da Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo, que agradeceu a visita do ministro das Corporações e do secretário da Agricultura.

Falaram, depois, o ministro e o secretário de Estado da Agricultura.

Seguidamente foi descerrado o retrato do dr. José Marques, como homenagem e gratidão pela obra realizada através do Grémio da Lavoura e em que sobressai a obra do edifício hoje inaugurado.

A actividade do Grémio

O Grémio da Lavoura de Torres Novas, ora instalado em belo edifício, bem o merece. Conta, neste momento, 5115 sócios contribuintes e mais 6000 beneficiários a quem presta assistência técnica por intermédio dos Serviços locais da 10.ª Brigada Agrícola.

Por seu intermédio são concedidos empréstimos aos associados que no ano de 1961, foram em numero de 172 e no montante de 1 132 450$.

Promove a colocação dos produtos agrícolas. Em 1961 recebeu 2 120 903 quilos de trigo e milho no valor de 5 841 924$00, distribuidos por 1104 produtores.

Na campanha de 1961-62 promoveu ainda a colocação de 192 032 litros de azeite no valor de 2 470 547$70, produzido por 164 agricultores da região.

Por intermédio da Cooperativa Agrícola, que funciona nas suas dependências e conta com 3287 associados, forneceu, em 1961, adubos, rações e outros produtos de interesse para a lavoura no valor de 2 438 147$95 sendo 1 494 470$00 a prazo, sem qualquer encargo para os beneficiários. Pode ainda destacar-se o posto fitossanitário que tratou 180 mil árvores e 150 hectares de tomate.

Não é das menores actividades do Grémio a promoção de cooperativas, bem uteis, a Cooperativa dos Produtores de Figo de Torres Novas, a dos olivicultores de Árgea, a dos olivicultores de Zibreira, a dos produtores de canhamo.

A nova sede dispõe de vastas instalações destinadas aos seus serviços sociais, a armazéns, posto fitossanitário, moagem de rações e outros com uma área coberta superior a 2000 m2. É situada no novo Bairro das Tufeiras e destina-se, ainda, á instalação de todos os serviços oficiais ou particulares ligados á lavoura.

NECROLOGIA

FUNERAIS

António Fernando Ruival

Saiu esta tarde da igreja de São João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto de São João o funeral, a cargo da Agência Magno, do sr. António Fernando Ruival, de 71 anos, natural de Santiago (Belmonte), proprietário, casado com a sr.ª D. Alice de Oliveira Ruival e pai da sr.ª D. Maria Julieta Ruival de Matos Coito e do sr. António de Oliveira Ruival.

FALECIMENTOS

D. Inês Adelaide Fins Gonçalves

BRAGANÇA, 1 — Na sua casa de Vale de Telhas, do vizinho concelho de Mirandela, de onde era natural, faleceu a proprietária sr.ª D. Inês Adelaide Fins Gonçalves, de 91 anos, viuva do saudoso proprietário sr. José Joaquim Gonçalves.

Era mãe muito querida dos srs.: D. Aurora da Anunciação Gonçalves, professora do ensino primário, aposentada; Olímpio Augusto Gonçalves, antigo administrador na província ultramarina de Angola; Dr.ª D. Amélia Augusta Gonçalves Cardoso, farmacêutica em Castelo de Paiva; D. Luciana do Carmo Gonçalves Afonso, professora do ensino primário, aposentada; D. Maria Inês Fins Gonçalves, proprietária, ausente em Uíge, provincia de Angola e Frederico Luciano Gonçalves, proprietário e agricultor.

D. Natividade da Conceição Fernandes

BRAGANÇA, 1 — Na freguesia de Santa Comba das Rossas, deste concelho, faleceu, após prolongada doença, a sr.ª D. Natividade da Conceição Fernandes, de 79 anos, natural daquela localidade, casada com o sr. António Manuel Fernandes, proprietário e agricultor.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Diario da OUTRA BANDA

OS BOMBEIROS DE ALMADA

INAUGURARAM ESTA MANHÃ DUAS NOVAS VIATURAS

A prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, que tantos e tão assinaláveis serviços tem prestado ao melhor desenvolvimento do concelho de Almada, ao mesmo tempo que desempenha uma missão de elevado cunho humanitário, esteve hoje em festa, por motivo do acto inaugural de duas novas viaturas: uma ambulancia e um pronto-socorro.

Cerca das 10 horas, procedeu-se ao baptismo dos veículos, os quais foram apadrinhados, respectivamente, pelos meninos Orlanda Isabel Martins Augusto e Sérgio Rebelo.

À cerimónia assistiram o governador civil de Setubal, o presidente do Município de Almada, o comandante Pimentel de Saraiva, em representação do almirante Henrique Tenreiro; os comandantes da G. N. R. e P. S. P., a direcção da Liga dos Bombeiros Portugueses, um representante da Cruz Vermelha e outras individualidades.

Após o baptismo das viaturas, usaram da palavra os srs. Eduardo Alves e dr. Amado de Aguilar, respectivamente, comandante e presidente da assembleia geral da corporação, que puseram em relevo os altos serviços prestados pela associação e sublinharam que os novos melhoramentos muito contribuirão para uma acção mais longa e eficiente.

Encerrou a série de discursos o chefe do distrito, sr. dr. Miguel Bastos, que se congratulou com a humanitária acção desenvolvida pela corporação e felicitou os seus dirigentes pela forma como se têm devotado ao progresso e desenvolvimento da mesma.

A seguir, as entidades oficiais e demais individualidades seguiram para a Costa da Caparica, onde se procedeu ao lançamento da primeira pedra do edifício do novo quartel e da Colónia Balnear para os filhos dos bombeiros.

A pedra foi colocada pelo sr. comandante Pimentel Saraiva e, no futuro quartel, funcionará a terceira secção da corporação.

Por fim, efectuou-se, num restaurante de Almada, um almoço de confraternização de todo o pessoal da associação.

AS FESTAS DO MONTIJO tiveram hoje muita animação

As típicas e movimentadas festas que estão a decorrer na antiga Aldeia Galega do Ribatejo, em honra de São Pedro, patrono daquela progressiva vila, tiveram, hoje, desusada concorrência de forasteiros.

Apesar do inesperado falecimento do presidente da comissão organizadora das festividades, o programa cumpriu-se integralmente, dados os compromissos tomados para com o publico.

Ás 8 horas, houve uma salva de 21 tiros e, duas horas depois, efectuou-se a tradicional largada de toiros pelas ruas do Montijo. Pelas 17 e 30, realiza-se uma imponente corrida de toiros, na praça da vila, com a presença do ministro de Estado.

À noite, no recinto do arraial, haverá concertos pelas bandas do Ateneu Artístico Vilafranquense e da Sociedade Filarmónica Seixalense, seguindo-se as exibições da classe de ginástica da Fábrica Cimento Tejo, de Alhandra, e do Rancho Folclórico Marisol, da Costa da Caparaca.

Por ultimo, cerca das 0 e 30, assistir-se-á a uma deslumbrante sessão de fogo preso.

MORREU repentinamente

o maestro Humberto de Sousa presidente das festas do Montijo

Faleceu esta madrugada, acometido duma angina de peito, o maestro Humberto de Sousa, de 45 anos, solteiro, natural e residente no Montijo, presidente da comissão dos festejos que ali se efectuam há 12 anos, com muito brilho e que, tendo este ano principiado em 28 do mês findo, terminam depois de amanhã. O extinto foi o promotor das festas e era o autor do hino do Montijo.

A sua morte causou a maior consternação entre todos os conterraneos, que muito apreciavam as suas qualidades de carácter e de devoção á sua terra natal.

O funeral sai amanhã ás 14 horas, da secretaria da Comissão dos Festejos de S. Pedro, para o cemitério do Montijo.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Ás 21 e 30: «A parisiense» e «Salário do diabo» (17 anos).

BARREIRO — *Barreirense* — Ás 21 e 30: «O sobe e desce» (12 anos).

AMORA — *Sociedade Amorense* — Ás 21 e 15: «A cantora e a bailarina» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 223023).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba, 70 (Tel 22248).

PENHORES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

EXCURSÃO A BRAGA e à barragem da Caniçada organizada pela C. P.

BRAGA, 1. — Prosseguindo o seu plano de excursões dominicais, a C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, organizou hoje uma visita a Braga, Bom Jesus do Monte e Barragem da Caniçada.

A automotora especial em que viajavam os excursionistas partiu de Santa Apolónia ás 6 e 15. Os passageiros foram recebidos por uma hospedeira — inovação assinalável no serviço ferroviário português — e pelo chefe de escritório, turismo e publicidade da C. P. sr. Jaime Silva. Após uma viagem rápida e agradável, praticamente sem paragens, a automotora chegou a Braga ás 11 e 10.

Poucos minutos depois, o autocarro privativo da excursão partiu para o Bom Jesus tendo os excursionistas visitado, com visível satisfação, os diversos lugares da zona de turismo de Braga.

Após o almoço, que teve lugar no Hotel de Turismo do Parque, o autocarro partiu para a barragem da Caniçada, seguindo pela margem esquerda do rio Cávado até á Cruz de Real e tomando depois a estrada transversal que serve a estancia termal e a serra do Gerês. Os excursionistas visitaram a barragem e as instalações da central da Caniçada, regressando a Braga pelas 18 horas.

A automotora deve partir de Braga ás 20 horas, estando a chegada a Santa Apolónia prevista para a 1 hora da madrugada.

O REFERENDO NA ARGÉLIA

(Continuação da 1.ª página)

argelinos, participação importante dos europeus, no campo e nas pequenas cidades e bastante superior ao que se previa em Argel e Oran. — (F. P e R.)

FESTAS E DESFILES DURANTE TODA A NOITE

ARGEL, 1 — Argélia dia «D». O referendo de autodeterminação começou ás 8 horas locais (7 h. T. M. G.). A essa hora os bairros europeus conservavam o aspecto habitual dos domingos, janelas fechadas e apenas uma ou outra pessoa nas ruas.

Nos bairros muçulmanos, a noite foi breve. Trabalhou-se até tarde na decoração das ruas. Foram colocadas as ultimas bandeiras verdes e brancas e começou-se, com algumas horas de antecipação, a celebrar a independência. Em «Climat de France» uma festa reuniu milhares de pessoas até de madrugada. Cantos corais, pantominas acerca dos feitos dos combatentes argelinos, discursos e desfiles sucederam-se ao passo cadenciado de centenas de jovens, rapazes e raparigas, e um contingente do Exército de Libertação Nacional envergando farda camuflada que encerrava a marcha sob vibrantes ovações.

A Casbá, durante toda a noite, engalanou-se com as cores nacionais: verde e branco. A's cinco horas da manhã, o dia ainda não tinha nascido e já se ouviam as primeiras manifestações dos muçulmanos.

Ao lado do Forte do Imperador, num terraço, flutuava uma imensa bandeira verde e branca.

A LENTIDÃO NOS BAIRROS EUROPEUS CONTRASTA COM O ALVOROÇO DOS SECTORES MUÇULMANOS

Nos outros bairros árabes a animação é idêntica á verificada na Casbá. Em Belcourt, por exemplo, as «bichas» começaram a formar-se ás 5 horas da manhã.

Em contrapartida nos bairros europeus a operação desenrola-se lentamente. Na escola feminina da Rua Aumerat, parte europeia de Belcourt, ás 8 e 45, de 1145 inscritos apenas umas vinte pessoas tinham votado. Diante da escola não há «bicha». Apenas dois homens da força local descansam plácidamente.

Por outro lado vêem-se soldados da força local. A maioria dos quais sem armas, a guardarem as assembleias de voto. — (F. P.).

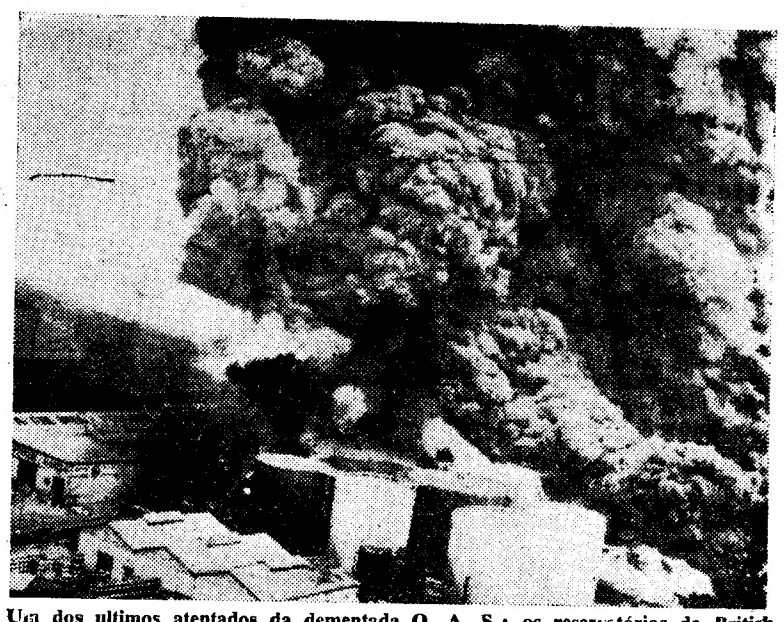
ORAN VIVEU UMA NOITE DE GRANDE ANIMAÇÃO

ORAN, 1 — Depois de uma noite de grande animação, Oran regressou esta manhã á calma. Nos bairros muçulmanos as ruas estão ainda decoradas com grinaldas e lampadas multicolores, que durante toda a noite iluminaram os manifestantes.

Nos bairros muçulmanos foram instaladas 140 assembleias de voto.

Longas «bichas» de homens e mulheres esperam diante das assembleias onde o serviço de ordem é garantido por muçulmanos.

Nos bairros europeus as ruas estão desertas. Os Europeus preferem não sair, outros foram para as praias. A maioria das lojas fecharam. As padarias têm pouco pão. — (F. P.).



Um dos ultimos atentados da dementada O. A. S.: os reservatórios da British Petroleum, em Oran, destruidos por um comando daquela organização, são pasto de alterosas chamas durante horas alimentadas por milhões de litros de gasolina. Espessa coluna de fumo escureceu a cidade, contrastando com o claro civismo com que a população hoje se apresentou ao referendo preparatório da independência argelina

O CAUDAL DOS REFUGIADOS

MARSELHA, 1. — Durante o mês passado chegaram a Marselha, vindas da Argélia cerca de 199 mil pessoas, 95 mil por barco e 104 mil por avião.

A média diária das chegadas por avião é superior a 3470. O tráfego mais denso foi no dia 26, com 4500 pessoas. O «record» de regressos por via marítima foi no dia 27 com 7086 desembarques. — (F. P.).

OS EUROPEUS devem continuar no Ruanda e no Burundi

BRUXELAS, 1. — Paul-Henri Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros belga, fez, a noite passada, um apelo dramático aos colonos do Ruanda e do Burundi, que hoje se tornam Estados independentes, para que permaneçam nesses dois países e aí continuem o seu trabalho.

Spaak, que se dirigia aos belgas do Ruanda e do Burundi na véspera da independência de mais estes dois territórios africanos, disse pela rádio: «Mas sois, evidentemente, livres de partir».

No entanto, acrescentou: «Aqueles que continuarem a auxiliar a Bélgica a cumprir a tarefa de assistência que moralmente tem a obrigação de continuar e que lhe permitam continuar a agir bem, terão, em contrapartida, a nossa gratidão e todo o nosso apoio». — (R.).

O 1.º aniversário da independência do Ghana

ACCRA, 1. — Ghana comemorou o primeiro aniversário da sua independência, sem paradas militares. O presidente N'Krumah, num discurso radiodifundido, enumerou as tarefas que o Governo e o povo ghaneses têm á sua frente. Há que fazer de Ghana uma «nação de elite» — disse o chefe do Governo ghanês. Há que permanecer na brecha na luta contra o imperialismo, o colonialismo e o neocolonialismo em Africa. E' necessário continuar a participar na luta pela paz mundial, acrescentou ainda N'Krumah.

Por outro lado, não deixou de por em relevo as dificuldades económicas que o país atravessou em consequência da baixa verificada no preço do cacau, principal produto de exportação do Ghana. «Evitámos a crise» — frisou — «e a nossa economia é agora mais forte e próspera do que nunca». — (F. P.).

Oficiais do Exército argelino (acusados de subverter unidades) foram demitidos pelo G. P. R. A.

TUNES, 1 — O quartel general do Exército de Libertação Nacional, em Ghadinamou, na Tunísia, denunciou hoje a demissão de três dos seus oficiais superiores pelo Governo Provisório Argelino, de «ilegal».

Com efeito, o Ministério das Informações argelino disse ontem á noite que o coronel Bumediene, chefe do estado-maior do Exército de Libertação Nacional, e dois oficiais do estado-maior, Mendjili e Slimane, tinham sido destituidos dos seus postos pelo Governo Provisório Argelino porque desejavam utilizar o Exército para as suas «empresas loucas e vãs».

O Ministério pediu ás forças do Exército de Libertação Argelino que obedeçam apenas ás ordens do Governo e dos comandos sob a sua autoridade

BEN BELLA NADA TEM COM A CONJURA

O comunicado de hoje do Exército diz que a decisão do Governo era «perfeitamente ilegal».

«As razões para esta ilegalidade residem no facto de que o estado-maior general do Exército de Libertação Nacional é um organismo criado pelo Conselho Nacional da Revolução Argelina (C. N. R. A.) e apenas este conselho tem poderes para abolir o estado-maior», diz o comunicado.

Um porta-voz do Exército disse que isto era tudo o que o quartel-general tinha a dizer.

Por outro lado, fontes autorizadas de origem argelina informam que os oficiais demitidos ontem conspiravam para derrubar a autoridade do Governo e que o seu primeiro objectivo era subverter algumas unidades do Exército fora da Argélia para depois tomar o poder nas suas mãos.

As mesmas fontes confirmam que Ben Bella se encontrava em Tripoli, na Líbia, nessa altura, mas que nada tinha a ver com a conjura. — (R.).

BEN BELLA DISCORDA DA DEMISSÃO

TRIPOLI, 1 — Ben Bella, vice-primeiro-ministro e um dos mais poderosos dirigentes do Governo Provisório Argelino, publicou hoje uma declaração nesta cidade dissociando-se da acção governamental «muito perigosa» de dissolver o estado-maior general do Exército de Libertação.

Ben Bella acrescentou que a união criada entre o povo argelino e o Exército de Libertação Nacional «constitui a melhor garantia para realizações da nossa revolução».

«Tomada na véspera da autodeterminação, e numa altura em que o nosso povo está prestes a celebrar essa ocasião histórica — a da independência — esta decisão poderia determinar as mais sérias consequências sobre o futuro da nossa revolução».

Ben Bella parte ainda hoje para o Cairo. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Recomeçam amanhã em Londres as conversações entre o vice-primeiro-ministro, R. Butler e o dr. Hasting Banda, chefe africano da Niassalandia, que já tinham conferenciado durante a visita de Butler á Federação Central Africana, o mês passado**

● O antigo vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, chegou esta manhã ao aeroporto de Copenhague. Nixon discursará nas tradicionais festas de Rebild, na Jutlandia, organizadas pela comunidade dano-americano, no dia da independência da América, no próximo dia 4.

● **Fidel Castro anunciou ontem que o Governo cubano nacionalizou quase todas as casas comerciais da localidade de El Cano, bem como 28 automóveis e camiões pertencentes aos comerciantes — como represália por uma manifestação «contra-revolucionária» ali registada há duas semanas.**

● O secretário de Estado adjunto norte-americano, Averell Harrimann, chegou ontem a Genebra para chefiar a delegação do seu país, na fase final da conferência de Genebra sobre o Laos, durante a qual deverá ser assinado o acordo final estabelecendo os termos do neutralismo daquele país.

● **Faleceu esta manhã, em Paris, O conhecido editor francês René Julliard.**

CHURCHILL continua a melhorar

LONDRES, 1 — «Sir» Winston Churchill passou uma excelente noite e o seu estado de saude continua a melhorar. Só amanhã voltará a ser publicado um boletim de saude — declara um comunicado assinado por lorde Moran, médico pessoal do antigo primeiro-ministro e pelos drs. Herbert Sedoon e Philip Hewman, publicado esta manhã pelo hospital Midlessex, de Londres.

Por outro lado, informaram no hospital que «sir» Winston tomou o seu pequeno almoço á hora habitual e foi visitado pelos seus três médicos e por «lady» Churchill.

Prestando homenagem ao «velho indomável», Winston Churchill, o «Sunday Times» escreve:

«Mais ainda que a incalculável dívida que lhe temos, é a força absoluta, a alegria do seu indomável espírito que agora mais toca a corda sensível da imaginação popular. Os sinais de «V», o frango e o conhaque, eis as reacções sadias e características que devíamos esperar dessa personalidade travessa e magnanima. E, uma vez mais, não nos enganamos». — (F. P.).

GOMULKA advoga a urgência de um tratado com a Alemanha

VARSÓVIA, 1. — «Todo e qualquer adiamento da conclusão de um tratado de paz com a Alemanha, terá como consequência manter a incerteza na Europa e fazer aumentar o perigo de uma guerra» — declarou o primeiro-secretário do Partido Comunista polaco, Gomulka, numa entrevista á revista americana «Life». Acrescenta o dirigente polaco que qualquer tratado de paz deve confirmar as novas fronteiras da Alemanha, tal como foram demarcadas no tratado de Potsdam, principalmente no que se refere á raia polaco-germanica, no Oder-Neisse.

Será possível adiar uma conferência de paz, para discutir o problema alemão, para depois das eleições presidenciais norte-americanas, em 1965, perguntou o representante da revista. Gomulka respondeu: «Eu não desejo interferir nos assuntos internos dos Estados Unidos. Todavia, sou de opinião de que é difícil imaginar como é que um tratado de paz poderá ser usado como argumento contra Kennedy. A concluir-se esse tratado entre o Leste e o Ocidente, é mais do que evidente que a atmosfera reinante no Mundo melhoraria consideràvelmente. Os americanos, como todos os outros povos, ficariam reconhecidos ao seu Governo por ter contribuído para o desanuviamento mundial e eliminado o pesadelo de uma guerra atómica». — (F. P.).

O juramento de bandeira

(Continuação da 1.ª página)

ram um pouco mais tarde. Entre as altas patentes do Exército, contavam-se os srs. general Camara Pina, Matos Maia e Andrade e Silva, respectivamente, chefe, vice-chefe e sub-chefe do Estado-Maior; ajudante-general David Santos; general Silveira Machado, quartel-mestre; general Tassara Machado, governador militar de Lisboa; directores de Armas e Serviços, etc.

As cerimónias principiaram com a leitura dos deveres militares, tarefa de que se encarregou o sr. capitão Vilela, do Regimento de Infantaria 1. Na sequência do programa, o sr. major Fernando Barata, do R. A. A. F., em palavras de vibrante sentido patriótico, exortou os soldados a bem servirem a Pátria e a serem dignos da nossa História.

Ante duas bandeiras desfraldadas na manhã azul, os soldados repetiram, então, as fórmulas de juramento lidas pelo sr. major Afonso Henriques.

Findo o juramento, durante o qual toda a assistência se ergueu, duas fanfarras, alternando-se, uma de Caçadores 5 e outra de Infantaria 1, sublinharam de ritmo marcial o longo e garboso desfile das tropas ajuramentadas.

Finalmente, soldados dos regimentos de Engenharia 1, Artilharia da Costa e Caçadores 5 desenvolveram exercícios de luta pessoal, passagem de obstáculos e provas de destreza. Os numeros mais arriscados foram a passagem das barreiras de fogo e o deslize por um cabo aéreo, a muitos metros do solo, de elementos especialmente treinados para a luta de guerrilhas no nosso Ultramar.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco do Norte. O céu estava nublado e havia neblina ao norte do rio Douro, por influência de uma depressão localizada sobre a Espanha.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 19°; Portalegre, 17°; Lisboa, 20°; Faro, 22°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,4; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 26°,2; mínima, 17°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,1.; mnima, 17°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado; vento moderado, de Noroeste. Neblinas matinais a norte do cabo Mondego.

O suicídio de Larminat

(Continuação da 1.ª página)

Roger Delgueldre. O julgamento foi adiado devido á doença de Larminat e por fim realizado sob a presidência do general Roger Gardet.

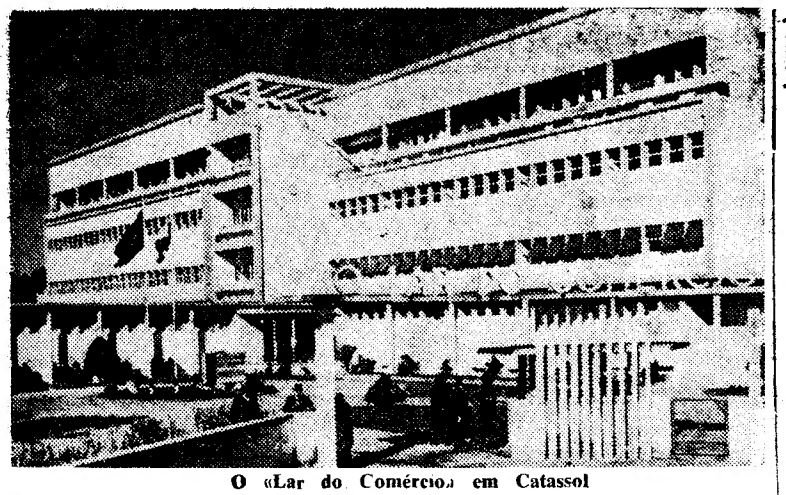
Larminat, que era íntimo amigo do presidente de Gaulle, contava 66 anos. Combateu nas duas guerras mundiais. Em 1940 aderiu ás forças livres do general de Gaulle em Brazzaville. Dois anos mais tarde foi nomeado comandante das forças francesas na Síria, participou na batalha de Alamein, depois da batalha da Tunísia e mais tarde prestou serviço na Itália.

De 1945 a 1947 foi inspector-geral das forças francesas do Ultramar e participou em várias conferências militares aliadas. Representou a França na conferência para a criação de uma comunidade europeia de defesa.

Em 1955, o general de Larminat foi nomeado inspector-geral das tropas coloniais.

Era condecorado com a grã-cruz da Legião de Honra e com as cruzes de guerra da primeira e da segunda guerras mundiais.

O general publicara há dias um livro intitulado «Chroniques Irréverencienses», no qual expressa alguns desejos relativos ao seu funeral. No exemplar que enviou ao presidente da Republica, de Larminat escreveu: «Ao general de Gaulle, que gostará deste livro só por metade». — (A. N. I. e R.).



O «Lar do Comércio» em Catassol

O «Lar do Comércio»
nos arredores do Porto
recebeu vários melhoramentos

PORTO, 1. — O «Lar do Comércio» é, sem duvida, uma das mais prestimosas instituições de previdência do País. Ali encontram arrimo carinhoso, já perto do fim da vida, os que estariam condenados a um abandono triste e deprimente, sem pão nem abrigo. No «Lar», nem sequer pensam que são seres abandonados a um implacável destino, como muitos em idênticas circunstancias, etiquetados de mendigos asilados — são apenas os hóspedes de uma casa que é sua.

Ir para o «Lar do Comércio» é bem o desejo de muita gente, pois corre fama há muito de que aqueles que ali residem desfrutam de excepcionais regalias, não sendo, talvez, exagero afirmar-se que, apesar de outrora alguns terem tido situações desafogadas, nem sempre foram rodeados do conforto que usufruem agora.

Cada um é dono daquela magnífica casa, daquela extensíssima quinta, daquilo a que muitos chamam o «Palácio de Catassol», pois vive-se ali em plena liberdade, sem fardas, sem numeros, sem qualquer distintivo pelo qual se conheça ou identifique o «hóspede». Este passeia pela cidade, vai ao teatro ou ao cinema, é um cidadão como qualquer outro.

A's muitas dezenas de hóspedes do «Palácio de Catassol» juntam-se hoje mais 15 pessoas: três antigos comerciantes, uma senhora, cinco esposas de actuais e antigos hóspedes que vão passar a viver com os seus maridos, e mais três casais (residem agora ali 18 casais).

A admissão de mais estas pessoas já seria motivo de festa e regozijo naquele Lar«», mas quiseram os seus dirigentes justificar esse dia festivo com vários e muito valiosos melhoramentos. Assim, a antiga e ampla cozinha, que já se considerava modelar, passou a ser completamente electrificada, com a instalação de uns tantos autoclaves e outras peças. A lavandaria também passa a funcionar eléctricamente.

Em instalação própria, inaugurou-se, também, uma oficina de alfaiataria e costura.

Um outro melhoramento consta da instalação de uma grande biblioteca, para a qual contribuiram muitas casas editoras.

Pelo que já foi feito, e por tudo isto, agora, é digna do maior apreço e apoio a direcção daquela instituição, constituída por elementos de trabalho e acção, desde o modesto comerciante ao banqueiro. Todas estas pessoas praticam ali o bem, apenas com esse sentido e sem qualquer vaidade.

Aqui compreende-se que os velhos têm de ser tratados com amor e carinho, tal como as crianças.

1939: 1.º voo transatlântico
com 22 passageiros
a 150 milhas à hora
1962: 100 000.ª travessia
com 161 passageiros
à velocidade de 600 milhas

Em 28 de Junho de 1939, a P. A. A. iniciava o seu serviço aéreo regular transatlantico. Foi uma descolagem histórica a que se efectuou nesse dia, com o «Dixie Clipper». Mais de cinco mil espectadores assistiam, em Nova York, ao levantar voo do aparelho, num ambiente de festa e expectativa. O «Dixie Clipper» era, então, considerado uma espécie de barco voador, que atingia a velocidade de cruzeiro de 150 milhas horárias. Aquele aparelho, da marca «Boeing 314», fez o percurso para Marselha, via Açores e Lisboa, no tempo de 29 horas e 20 minutos — um «record», hoje absolutamente anacrónico. Nessa viagem levou 22 passageiros.

Agora, para assinalar tal data, que marca uma conquista da aviação comercial, vai realizar-se uma viagem semelhante, mas totalmente diversa quanto a numeros e circunstancias. Amanhã, partirá, ás 8 horas, do aeroporto de Idlewild (Nova York), um jacto «Clipper America», que atingirá a velocidade de 600 milhas horárias, transportando 161 passageiros e fazendo três quartos da viagem á volta do Mundo, precisamente no mesmo tempo da primeira travessia do «Dixie Clipper» — 29 horas e 20 minutos!...

O aparelho será comandado pelo capitão Robert D. Fordyce e, de Londres para a restante viagem, pelo capitão Benjamim S. Harrel, os quais, nesse já longínquo ano de 1939, faziam parte da tripulação do «Dixie Clipper» como cadetes a oficial. São dois pilotos experimentadíssimos.

Como pormenor curioso salienta-se o facto da hospedeira do voo, que se inicia amanhã, Kenlynn Willimas, de Washington, ter nascido precisamente em 28 de Julho de 1939... Curioso é ainda notar que esta viagem comemorativa coincide com o 100 000.º voo da travessia transatlantica, entre a Europa e a América do Norte.

Desde a histórica viagem do «Dixie Clipper» a P. A. A. já transportou nada menos de 3 590 000 passageiros sobre o Atlantico.

Tais progressos ficaram a dever-se a voos experimentais e de estudo das possibilidades das linhas comerciais, a partir do ano de 1933, quando Charles Lindbergh e sua mulher abriram o oceano Atlantico á navegação aérea. Foram eles também que verificaram a excepcional posição geográfica dos Açores e de Lisboa, na rota do Atlantico, opinião que manifestaram quando, naquele ano, foram recebidos na nossa capital.

Desde então até agora, os progressos foram enormes, tanto na concepção e construção de aparelhos como no conhecimento meteorológico e condições de voo sobre o Atlantico.

Reveste-se, assim, de grande significado a viagem que um «Boeing 707», da P. A. A., inicia amanhã, tornando possível pôr em destaque as diferenças e progressos em relação a esses voos e aos aparelhos utilizados, para já nem sequer falar na velocidade e no tempo: aquela aumentada de 150 para 600 milhas; este diminuído de 29 horas e 20 minutos para 7 horas.

Carreira turística Miami-Porto Rico-Lisboa

No próximo dia 8, ás 8 e 45, aterra no aeroporto de Lisboa um «DC-8», da P. A. A., numa viagem inaugural da carreira Miami-Porto Rico-Lisboa, que se destina a abrir novas perspectivas do turismo português aos países latino-americanos. Neste voo, participam representantes da Imprensa, Rádio e TV, além de funcionários da companhia, num total de 60 pessoas, que permanecerão três dias em Portugal.

No regresso, o aparelho levará um grupo de convidados de Espanha, França, Alemanha, Itália, Inglaterra, Holanda, Bélgica, Suíça, Austria, Líbano e Portugal, que visitarão Miami e Porto Rico, dentro do programa de intercambio turístico.

O capitão Fordyce, que comanda o «Clipper America», era cadete a oficial do «Dixie Clipper», no voo inaugural transatlantico, em 1939

A hospedeira que toma parte no voo comemorativo, Kenlynn Williams, nasceu no dia e ano do primeiro voo comercial entre os Estados Unidos e a Europa

72 CRIANÇAS DE AMBOS OS SEXOS
estão no internato «Alvor»
que hoje foi visitado
pela esposa do Chefe do Estado

A esposa do Chefe do Estado, sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, e várias entidades oficiais, entre as quais membros do Governo, visitaram esta tarde o «Alvor» — Internato para Crianças, obra social da União de Freguesias do Concelho de Lisboa, situada nos arredores de Rio de Mouro.

O internato «Alvor», instalado na antiga Quinta de S. João de Deus, em Paiões, destina-se a crianças filhas de mães tuberculosas e funciona como preventório. Dispõe de amplas e modelares salas e está dotado com todos os requisitos necessários para a formação de quantos são ali recolhidos. Dispondo de instalações para o internamento de 84 crianças, encontram-se ali albergadas, presentemente, 72 de ambos os sexos, 64 delas em idade escolar e aos quais é ministrado o ensino primário, na escola oficial que funciona naquela instituição.

O «Alvor» dispõe, também, de um jardim infantil, de três parques infantis e de um rinque de patinagem, onde os internados dão largas á sua alegria, após as actividades escolares, e, para os mais pequenos existe a secção infantil, que lhes presta a assistência moral e educativa adequadas.

As crianças internadas, ás quais é igualmente proporcionada a catequese, são visitadas aos domingos pelas famílias e, em casos especiais, estão autorizadas a deslocar-se ás residências de seus pais.

Individualidades que participaram na visita

A sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, que se fazia acompanhar de sua sobrinha, sr.ª D. Maria Teresa Reis Thomaz, chegou ao «Alvor» cerca das 16 horas, e foi ali

(Continua na página seguinte)

As comemorações do 99.º aniversário
do Albergue dos Inválidos do Trabalho

O Albergue dos Inválidos do Trabalho, benemérita instituição fundada pelo arquitecto Joaquim Possidónio da Silva, em homenagem á memória de D. Pedro V e instalada na rua que tem o nome do fundador, celebrou hoje o seu 99.º aniversário.

De manhã, procedeu-se á cerimónia do içar da bandeira nacional, na presença dos funcionários e internados, estes em numero de duzentos, seguindo-se missa rezada pelo rev. Alfredo Boavida Caldeira da Rocha, na igreja de Nossa Senhora das Dores, por alma do fundador, dos antigos directores, beneméritos e albergados. Depois, houve romagem ao tumulo de Possidónio da Silva, no cemitério dos Prazeres, onde foram colocadas flores.

Na sede, efectuou-se, em seguida, um almoço de confraternização, com a presença dos dirigentes e internados e representantes de instituições congéneres, fazendo-se ouvir o conjunto musical do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho.

Durante a tarde, decorreu um acto de variedades em que tomaram parte conhecidos artistas do Teatro, da Rádio e da TV.

Têm estado patentes ao publico as instalações do Albergue, que se mantém graças a dedicados esforços e auxílios de generosos benfeitores e prepara as expressivas comemorações do centenário no próximo ano.

Melhoramentos
no edifício do Município de Loures

LOURES, 1 — Depois de amanhã, com a presença do ministro do Interior e doutras entidades oficiais, inauguram-se importantes melhoramentos e modificações introduzidas no edifício da Câmara Municipal.

«Diário de Lisboa»

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA:
«Suplemento Desportivo»

3.ª FEIRA:
«Êxito» (Espectáculos)

4.ª FEIRA:
«Da mulher e da criança»

5.ª FEIRA:
«Vida literária»

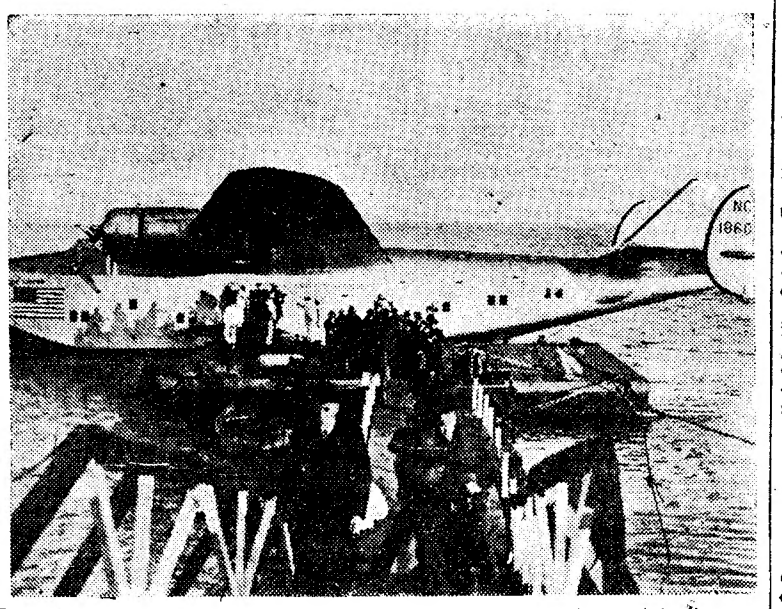
6.ª FEIRA:
«Automobilismo» e «Vida económica»

SABADO:
«Magazine» e «Juvenil»

VISITA TURÍSTICA
à reserva de caça do Escatelar

Como pincípio de estabelecimento de um plano geral, que se esboça para o aproveitamento turístico da caça e da pesca no território de Portugal metropolitano, a direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. deslocou-se, esta manhã á formação da reserva experimental do «Escatelar», na estrada Canhas-Vendas Novas.

Foram devidamente apreciadas as características naturais do terreno, sua disposição e culturas, abundancia da água e vegetação vária, e ponderadas igualmente o desenvolvimento das espécies indígenas e a passagem, nas épocas próprias das espécies migradoras.



Uma fotografia histórica: os primeiros passageiros da travessia do Atlantico, em 1939, desembarcam do «Dixie Clipper» em Lisboa (Cabo Ruivo), provenientes de Nova York e depois de terem feito escala nos Açores

De ontem para hoje

A FESTA DOS AVENTAIS

A esplanada do Ateneu Comercial de Lisboa esteve, ontem, em festa animada. Era a Festa dos Aventais, com seu carácter ao mesmo tempo selecto e popular. Na encosta, entre a Rua de S. José e o Campo de Santana, essa esplanada, cheia de luz, viveu horas de arte e alegria. Começou o festival por numero de ginástica da classe infantil. Antes do início do «Concurso dos Aventais» e depois deste dançou-se animadamente, ao som de um conjunto musical. Os concursos apresentaram quinze concorrentes, tendo sido classificadas: Grande Prémio — Taça «Ateneu Comercial de Lisboa», Maria Leonor Reis. Fantasia — Taça «O Século», Maria Teresa Silva; Rustico — Taça «Dr. Américo Marinho», Maria Margarida Lopes; e Prático — Taça «Fernando Silva Costa», Amélia Trindade Lima. O juri, sob a presidência do sr. dr. Américo Marinho, presidente da direcção, era constituído pelas sr.as D. Lívia Leandro e D. Maria da Conceição Nery Correia, modistas, pelo acelista Francisco Camilo e pelo locutor Vítor Sérgio. Francisco Bastos, que é o animador incansável destes concursos, agradeceu a todos os seus colaboradores.

CARRO CONTRA CARRO

Foi ontem á tarde, no Caramão da Ajuda. Um veículo vinha de uma estrada; o outro desembocava de outra. Embate violento entre os dois, um guiado pelo arquitecto sr. L. Gonzaga Bronze, o outro pelo professor de liceu dr. António José Dias da Costa. Feridos os passageiros deste ultimo carro: D. Isaura de Jesus Moreira Costa, de 29 anos; seu filho, António Joaquim Moreira Costa, de três meses e uma irmã do automobilista, Maria da Conceição Dias da Costa, de 16 anos, moradora na Rua José Estêvão, 68, 5.º, dt.º. Os três passageiros foram transportados para o Hospital de S. José.

O FIM

Estava na Praia da Rocha, há meses, o escritor americano Thomas Edmond. Quarenta anos gastos. Dizia estar a escrever um livro, mas a vida passava-a num restaurante e bar. Cerveja e conhaque a rodos e, até á noite, quando recolhia á casa que alugara e onde vivia só, o acompanhavam garrafas de conhaque e cerveja. Ora, há dias, não mais o viram. Regressou á América, pensaram. Mas a casa tinha luz e o carteiro intrigado escancarou uma janela. O sr. Thomas Edmond estava estendido na cama, morto havia dias. Veio para Lisboa, a fim de ser autopsiado.

*

EMBATE E MORTE

Na recta histórica do Mindelo que numa tarde de Julho foi calcorriada pelos 7500 bravos desembarcados para libertação da Pátria Portuguesa, ontem, á noite, iam duas camionetas em direcção ao Porto. Em dada altura uma delas foi chocar violentamente com a traseira da outra. Morto o ajudante de motorista, sr. Domingos Gonçalves Barbosa, casado, residente na Maia.

CIUMES E ALIENAÇÃO MENTAL

Na aldeia de Pias vivem o trabalhador rural, sr. Miguel José dos Santos, de 52 anos e sua esposa, D. Maria de Jesus Mendes, de 45. O sr. Santos, doente e não podendo trabalhar, vive do que agenceia a esposa que, sem motivos, lhe inspira ainda ciumes doidos. Uma noite destas desapareceu e só no dia seguinte foi encontrado, encharcado, num poço. Levaram-no para casa e estiraram-no na cama. Dava indícios de alienação mental. Ele chamou para junto de si a mulher e, quando a viu, atacou-a com uma navalha de barba. O sr. Santos está, sob prisão, no hospital do Redondo, e a esposa em casa. Por milímetros a facada não lhe atingiu órgãos vitais.

LUZ E ENERGIA

Havia freguesias no concelho de Carregal do Sal sem electricidade. Nem luz nem energia bastante para os trabalhos que o progresso impõe. Ora, ontem, as povoações de Beijós, Pardieiros, Póvoa de Agregada e Laceiras estiveram em festa, com a inauguração da electricidade. A' noite, as lampadas, pelas ruas fora, eram um lindo rosário luminoso. Houve discursos brilhantes, floridos com sua retórica empolada, e foguetes, pois então! Tudo o que tem nome no concelho apareceu nessas freguesias para comparticipar do regozijo dos povos.

TAUROMAQUIA

No Montijo

A 1.ª corrida da Feira de S. Pedro no Montijo não teve a enchente merecida pelos nomes dos toureiros, nem os touros de Passanha, aliás bem apresentados, permitiram a todos o êxito desejado. João Nuncio pouco conseguiu dos seus dois inimigos, merecendo aplausos pela sábia diligência e por alguns bons ferros que cravou. Pedro Louceiro só no seu 1.º, dos dois Urquijos ontem lidado a cavalo, pôde luzir seus dotes de bom equitador com seus bons cavalos, pelo que ouviu entusiásticas ovações e deu volta á arena. Os forcados amadores do grupo de Nuno Salvação Barreto tudo fizeram para manter suas tradições de valentia, saindo o próprio cabo pela honra da comunidade, mas os touros foram-lhes adversos, apesar do que conseguiram algumas boas pegas de cara e de cernelha. José Julio, que com a capa lanceou bem e bem simulou alguns «quites», bandarilhou os seus dois touros com vista e alegria, variando as duas lides de «muleta» conforme as condições dos adversários, com mais brilho no seu 1.º, ao som da musica, com ovações e voltas á arena, mas também com grande mérito no seu 2.º, um manso com temperamento. Paco Camino não se pôde manifestar no seu 1.º, que além de manso via mal, mas patenteou depois suas grandes qualidades de bom toureiro, obrigando o ultimo a bons passes, com musica e ovações. Joaquim Oliveira dirigiu com acerto, não podendo, porém, evitar que a lide dos dois primeiros touros de cavalo durasse uma hora, pelo que os espectadores tiveram depois que correr para alcançar o vapor.

«El T. P.»

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

No habitual colóquio, que decorrerá amanhã, ás 21 e 30, no Grupo Tauromáquico «Sector 1», serão apresentados «Comentários ás corridas de Badajoz».

A visita ao internato «Alvor»

(Continuação da página anterior)

recebida pelos srs. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa e presidente da Comissão Central da União de Freguesias do Concelho de Lisboa; Manuel Casimiro, presidente-delegado; e Albino Martins Carlos, Edgard Espada dos Santos Cruz, Joaquim Tito Soares Moreira Rato e Luís Filipe Gaspena, vogais, e pela sr.ª D. Conceição Vasconcelos, directora do internato.

Encontravam-se, também, presentes os srs. ministros do Interior, da Educação e das Obras Publicas e subsecretário de Estado da Educação; o secretário nacional da Informação, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa; presidente da Junta Distrital de Lisboa, comissário do Desemprego, comandante da P. V. T., secretário-geral da Presidência da Republica, presidente do Município de Sintra, comissário nacional da M. P., provedor e provedor-adjunto da Misericórdia de Lisboa; directores-gerais da Administração Política e Civil, do Ensino Primário e da Assistência; director do distrito escolar de Lisboa, comissária nacional da M. P. F., presidente do Movimento Nacional Feminino, director do Instituto Aurélio da Costa Ferreira, directora do Instituto Maternal, directores dos Institutos de Assistência Nacional aos Tuberculosos e aos Menores, presidentes da Junta Central e da direcção da Obra das Mães, párocos de Carnide e de S. João das Lampas, etc.

Participaram, igualmente, na visita, entre outras individualidades, os srs. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian; prof. Paulo Cunha, almirante Henrique Tenreiro, general Costa Macedo, dr. Jorge de Melo, eng.º D. Segismundo de Saldanha, dr. D. Salvador da Cunha, o presidente da Comissão Concelhia da U. N. de Sintra, a direcção da Associação Protectora de Meninas Pobres de Lisboa, o presidente da Junta de Freguesia de Rio de Mouro, representantes de várias ordens religiosas e dos serviços sociais da Casa Pia de Lisboa e os presidentes das 53 Juntas de Freguesia de Lisboa.

Finda a visita ás instalações do internato, a esposa do Chefe do Estado e as restantes individualidades assistiram, no parque recreativo, a uma pequena festa das crianças, que se apresentaram em bailados e cantares regionais.

Os funcionários do Governo Civil visitaram as obras sociais da União de Freguesias

Os funcionários do Governo Civil de Lisboa e suas famílias visitaram hoje, a convite do chefe do distrito, as obras sociais da União de Freguesias do Concelho de Lisboa.

Acompanhado do sr. Manuel Casimiro, presidente-delegado daquela União, o grupo, constituído por cerca de cem pessoas, esteve em primeiro lugar em Alcainça, próximo da Malveira, onde visitou as instalações da futura Casa de Repouso do «Pousal», que será inaugurada ainda êste ano e se destina ao internamento de pessoas com doença prolongada.

Após um almoço servido na Tapada de Mafra, o pessoal do Governo Civil esteve na Colónia de Férias «Dr. Mário Madeira», em S. Julião (Ericeira), onde se encontram a veranear 180 crianças pobres de Lisboa.

Por fim, o grupo visitou o «Alvor», onde assistiu á festa das crianças ali internadas.

O 40.º ANIVERSÁRIO da travessia do Atlântico Sul

Regressaram ao Rio de Janeiro os srs. drs. José Rio Ribeiro de Barros, presidente da Fundação Santos Dumont, de S. Paulo e Lindoso Santana, membro da mesma Fundação que, integrados na delegação da Aeronáutica Civil do Brasil, se deslocaram ao nosso País a fim de participarem nas comemorações do 40.º aniversário da Travessia do Atlantico Sul, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

No aeroporto foram cumprimentados pelos srs. coronel Pinheiro Correia, presidente do Aeroclube de Portugal, e Marinho Alves, da Panair do Brasil.

TEATROS E CINEMAS

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Além do programa de variedades que, como noticiámos, Pedro Moutinho apresentará na TV a partir da próxima terça-feira, o excelente locutor fará, também a apresentação e o comentário aos filmes de uma nova série denominada «Fronteiras da Vida».
- Após alguns anos de ausência dos estudios de gravação, a popularíssima Herminia Silva vai gravar novos fados no seu estilo característico.
- A vedeta Josephine Baker projecta passar em Portugal um curto período de férias. A célebre artista, que pensa vir acompanhada de algumas das crianças que protege, estará entre nós em Agosto próximo.
- Dentro de poucos dias serão reveladas as canções portuguesas seleccionadas para o Festival luso-espanhol de Aranda del Duero, a realizar na primeira semana de Setembro.
- Manuel Fernandes e Dinorah Carmen projectam uma digressão pelo estrangeiro para maior divulgação do Fado.

NO MONUMENTAL

O êxito de «Meu amor é traiçoeiro»

Não só a magistral criação de Laura Alves, como também o assunto da peça do consagrado autor Vasco de Mendonça Alves contribuem para o êxito que «Meu amor é traiçoeiro» tem estado a obter no palco do Monumental. Peça do povo e para o povo, é um espectáculo que entusiasma e faz vibrar os espectadores que, todas as noites, enchem aquela sala e aplaudem, vibrantemente, Laura Alves e Artur Semedo, que tem o melhor papel da sua carreira.

Reunidos todos os elementos de agrado para um publico interessado, as enchentes consecutivas são a melhor prova do êxito da peça.

«Meu amor é traiçoeiro» entrou já na quinta semana de representações.

As sessões realizam-se todas as noites, ás 21 e 45.

O ILUSIONISTA LE-A-FAR

no Congresso de Saragoça

Encontra-se em Saragoça, tendo participado no IV Congresso Mágico Nacional, em que estiveram presentes representantes de vários países, o ilusionista português «Le-A-Far. Aquele artista foi convidado para fazer parte do juri do congresso e é o unico português que a ele compareceu.

MONUMENTAL

HOJE, ás 21.45 h.

12 ANOS

LAURA ALVES

no seu grande êxito

Original de

Vasco de Mendonça Alves

com ARTUR SEMEDO

«AR REFRIGERADO»

UMA SUPERPRODUÇÃO HISTÓRICA

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros

Telef. 31997

A's 21 e 30 (Maiores de 12 anos)

Milhares de figurantes

Uma obra-prima de Juan de Orduna

LOUCA POR AMOR

AURORA BAUTISTA numa criação genial

FERNANDO REY e SARITA MONTIEL

Todo o dramatismo da festa brava!

SOL E SOMBRA

MANOLETE e PROCUNA

Segunda-feira: ás 21 e 30

Barroso Lopes entra no espectáculo «Lisboa à noite»

Barroso Lopes é, sem duvida, um dos artistas mais prestigiosos da cena portuguesa, com uma série de interpretações que abrangem todos os géneros. Será, pois, este popular actor um a juntar ao elenco que vai representar «Lisboa á noite», um espectáculo original, e agradável com texto de Fernando Santos e Nelson de Barros, musica de Belo Marques e Frederico Valério e direcção artística de Armando Cortês.

Nas interpretações destacam-se também Lourdes Norberto e o actor cómico Humberto Madeira, tudo se conjugando para um êxito completo deste original e atraente espectáculo que vai ser «Lisboa á noite».

IMPÉRIO

O interessante filme policial «Os braços da noite»

Seis meses depois da sua estreia mundial, o Império apresenta o primeiro filme de Jacques Cuymont, «Os braços da noite», com argumento extraído do célebre romance de Fréderic Dard, mestre da chamada «série negra».

A película narra um dos mais desconcertantes casos policiais, com os cenários da Cote d'Azur e de Génova. O conflito visa, ao mesmo tempo, um problema de homicídio voluntário, com um drama de amor por fundo e que termina de forma original.

Com este filme, Guymont revelou-se um cineasta de talento, sabendo construir uma intriga, em cenas sugestivas e num ritmo palpitante. Baseando-se na fatalidade irreprimível, a história atinge uma excepcional expressão cinematográfica.

Danielle Darrieux, Roger Hanin, Eva Danien e Pierre Destailles são os principais intérpretes desta obra-prima.

Do programa do Império faz parte ainda o hilariante documentário «O maluquinho da televisão», premiado nos festivais de Tours (1961) e de Oberhaven (1962).

«O meu tio» em tarde clássica

Com catorze prémios internacionais, o filme «O meu tio» é uma interessante e excepcional comédia de Jacques Tati. Representa ainda uma magnífica sátira aos costumes dos nossos tempos, sendo absolutamente desconcertante, tanto pelo entrecho como pela forma como foi realizado.

Trata-se de uma das maiores obras do cinema mundial e, possivelmente, a melhor dos ultimos anos.

Todos os factores da película, técnicos e artísticos, aliados a um argumento fora de série, se conjugam para que «O meu tio» seja um filme que se impõe ao publico inteligente e cinéfilo.

Exibe-se na próxima quarta-feira clássica.

Nova direcção do Rotary Clube de Lisboa

No habitual almoço do Rotary Clube de Lisboa, depois de amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, será feita a transmissão de poderes da actual para a nova direcção.

Há grande expectativa perante a festa de homenagem a Anita Guerreiro

Organizada por um grupo de amigos e admiradores, realiza-se, na próxima quinta-feira, no Maria Vitória, uma festa de homenagem a Anita Guerreiro, a vedeta da popularidade, que soube conquistar a simpatia do nosso publico.

Um numeroso e valioso elenco entra neste festival, contando-se, entre outros, os nomes de Irene Isidro, Berta Loran, Hermínia Silva, Helena Tavares, Camilo de Oliveira, Carlos Coelho, José Viana, Humberto Madeira, Orlando Fernandes, Maria Marise, Alice Amaro, «Os Três de Portugal», o «Conjunto sem Nome», os locutores Marques Vidal e Miguel Simões e, ainda, «Os Parodiantes de Lisboa». Far-se-ão ouvir, também, os nossos melhores artistas da canção nacional, entre os quais se contam Carlos Ramos, Fernando Farinha, Manuel Fernandes, Manuel de Almeida, Fernanda Maria, Maria do Espírito Santo e o jovem acordeonista Filipe de Brito.

Justifica-se, assim, a expectativa que rodeia a grande noite de consagração da popular artista Anita Guerreiro.

VIDA MUSICAL

Cursos de musica para professores

A Fundação Calouste Gulbenkian vai promover este ano, a exemplo do ano passado, cursos de musica para professores.

Haverá Cursos de Educação e Didáctica Musical e de Regência e Prática de Canto Coral, regidos, respectivamente, pelo prof. Edgar Willems e pelo rev.º Pierre Kaelin.

O primeiro destes cursos inicia-se amanhã, pelas 18 horas, e o segundo depois de amanhã, ás 21 horas, encontrando-se inscritos mais de uma centena de professores de todos os pontos do País.

As aulas realizar-se-ão no Auditório da Fundação, á Avenida de Berna.

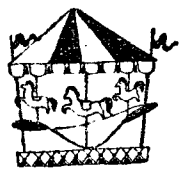
PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

PREVENÇÃO A TODAS AS IDADES

3 ÚLTIMOS DIAS
PARA AS CRIANÇAS
QUE AINDA NÃO VIRAM O SEU ÍDOLO
JOSELITO
E A GRANDE VEDETA
LIBERTAD LAMARQUE
NO FILME QUE AS DIVERTE E ENCANTA

5.ª SEMANA
À TARDE: (M. 6 ANOS)
À NOITE: (M. 12 ANOS)

3 ÚLTIMAS NOITES
PARA DESPEDIDA DO TRIUNFAL EXCLUSIVO DA SONORO FILME
BELA RECORDAÇÃO
no **ODEON**

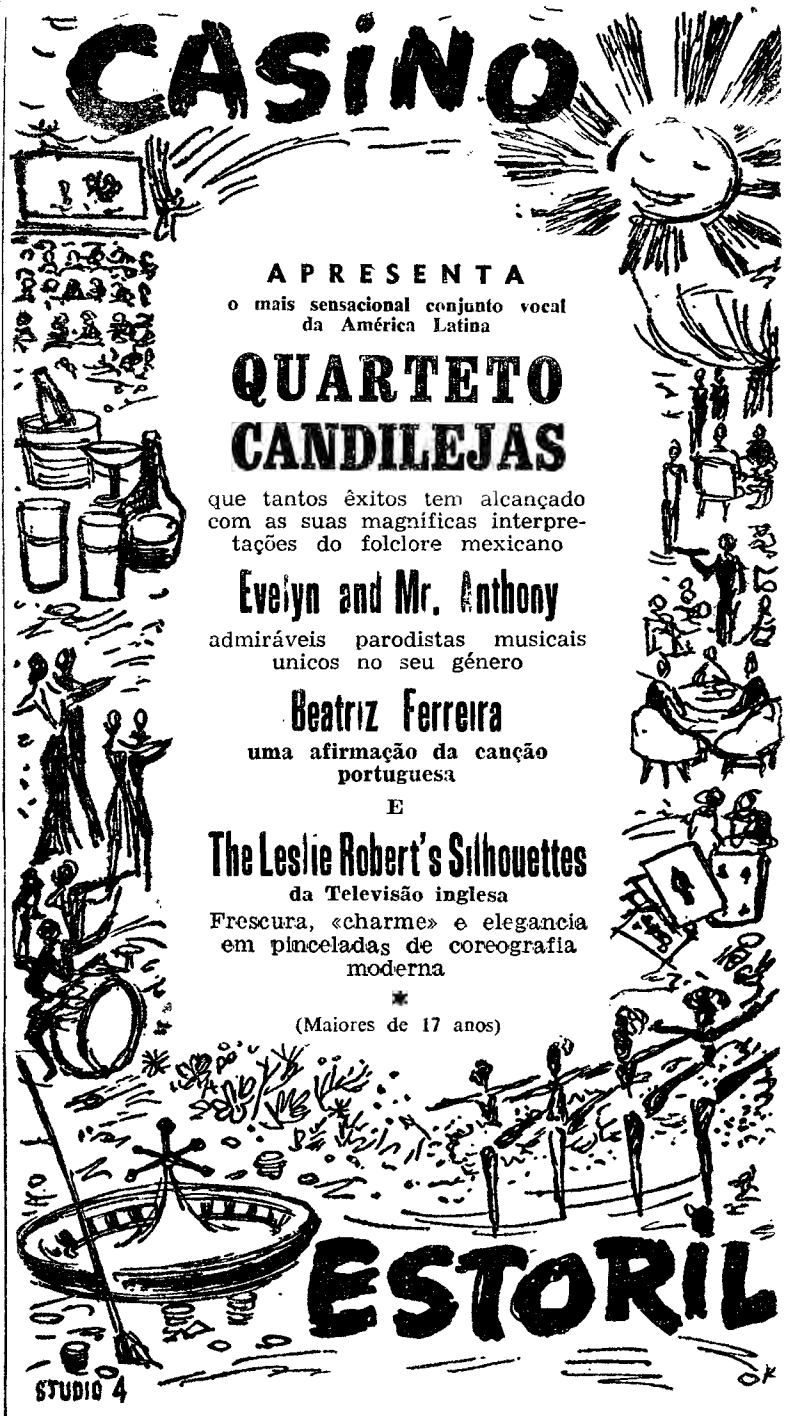
HOJE — DOMINGO — HOJE
A MAIOR ATRACÇÃO DA CAPITAL
A **FEIRA POPULAR de LISBOA**
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ÀS 15 HORAS ABREM AS PORTAS
E COMEÇA A ROMARIA: FESTA DE DIA E DE NOITE
TODAS AS DIVERSÕES EM MOVIMENTO

Espectáculo ideal para crianças
STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PETISCOS, SORTEIOS, etc.
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS: «ELÉCTRICOS», AUTOCARROS E COMBOIOS

CLEMENTINA
O RESTAURANTE MAIS AREJADO E UM DOS MELHORES
R. JARDIM DO REGEDOR, 37-1.º
Telefone 32 46 69

LUSO Adultos M/17 anos
Trav da Queimada - Telef 362889
Apresentação da Desgarrada, «Vedetas de Palmo e Meio» da autoria do Ex.mo Sr. Conde de Sobral; Interpretação de Maria A. Proença e Natalino Duarte, e ainda Armando Dias — Alice Magina — Hermenegildo Lopes — Manuel Dias — Raul Silva e o humorista Manuel Bogalho.

LINHA DE CASCAIS
Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes com validade permanente.

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telef. 724111

CASINO

APRESENTA
o mais sensacional conjunto vocal da América Latina
QUARTETO CANDILEJAS
que tantos êxitos tem alcançado com as suas magníficas interpretações do folclore mexicano
Evelyn and Mr. Anthony
admiráveis parodistas musicais unicos no seu género
Beatriz Ferreira
uma afirmação da canção portuguesa
E
The Leslie Robert's Silhouettes
da Televisão inglesa
Frescura, «charme» e elegancia em pinceladas de coreografia moderna
*
(Maiores de 17 anos)
STUDIO 4
ESTORIL

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
Ciclo dos filmes eternos
Elisabeth Taylor e Dana Audrew em
A SENDA DOS ELEFANTES
(AR CONDICIONADO)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
4.º filme da série negra
BECO SEM SAIDA
com Robert Mitchum
Mais duro do que nunca — Mais violento do que todos

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
EM ÊXITO TOTAL
O extraordinário e grandioso filme
AVENTURAS DE HAJJI BABA
com John Derek e Elaine Stewart
Cinemascope—Col. de Luxe—M. 17 anos

ALVALADE — Tel. 763080
A's 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
História apaixonante de uma linda mulher de quem o marido se não lembrava
A SENDA DOS ELEFANTES
com Elisabeth Taylor e Dana Andrews

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
PARA TODOS (M 12 anos)
produção de Michael Curtiz
FRANCISCO DE ASSIS
com Bradford Dillman, Dolores Hart e Pedro Armendariz

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
CHEGOU UM ANJO
A B N E G A Ç Ã O

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M 17 anos)
2.ª SEMANA
Laurence Harvey, Capucine, Jane Fonda, Anne Baxter e Bárbara Stanwyck
UMA OBRA SENSACIONAL
RESTOS DE UM PECADO

MONUMENTAL — Tel. 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3. SEMANA do grande êxito
UM REI EM NOVA YORK
Genial interpretação de Charlie Chaplin

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
—Ar condicionado—
O mais empolgante drama de espionagem numa realização de alto nível de MOLINARO
OS INIMIGOS
com Roger Hanin — Pascal Andret e Claude Brasseur

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um espantoso filme de espionagem
OS INIMIGOS
com Roger Hanin — Pascal Andret e Claude Brasseur

ESPLANADA PORTUGALIA — Tel. 862155
A's 21.30 (M. 17 anos)
COMEÇOU COM UM BEIJO
A T R A I Ç O A D A

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21. horas (M. 12 anos)
O MILAGRE DOS LOBOS
CONGRESSO QUE DANÇA

IMPÉRIO — Tel 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Danielle Darrieux e Roger Hanin
num filme policial desconcertante de originalidade
OS BRAÇOS DA NOITE
AR CONDICIONADO

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
A mais formidável aventura em Tecnicolor
A ILHA DOS PRISIONEIROS
c/ George Montgomery e Diva Rodann
Uma história emocionante vivida no inferno da selva.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme em que o «suspense» é tratado duma maneira real e humana!
O MONSTRO
c/ Reing Rürmann e M.ª Rosa Salgado

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (M. 6 anos)
A's 21.30 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA E ULTIMA DO GRANDE ÊXITO
com
Joselito e Libertad Lamarque
BELA RECORDAÇÃO
O filme favorito do publico!

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M 17 anos)
EDDIE E A INTERPOL
OS GALÃS DO BAIRRO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M 17 anos)
O SEGREDO DA CONFISSÃO
com Margit Soad e Charles Regnier

CAMPO PEQUENO

Uma corrida que vai ficar memorável
na 5.ª feira, 5 de Julho, às 22 horas
8 toiros da famosa ganaderia do
Ex.mo Sr. JOSÉ DE LACERDA PINTO BARREIROS
Cavaleiros em praça:
PEDRO LOUCEIRO e DAVID RIBEIRO TELES
Extraordinário «mano-a-mano» entre os dois grandes matadores de toiros do Grupo Especial
ANTÓNIO BIENVENIDA E CURRO GIRÓN
As pegas nos toiros de lide á portuguesa estão a cargo do GRUPO DE FORCADOS DE VILA FRANCA, chefiado por José da Vila
A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, às 11 horas, com preços desde 25$00
Finda a corrida, para maiores de 12 anos, proceder-se-á no MUSEU DA PRAÇA á entrega pelo Grupo «Sector 1» do fato com que toureou a ultima corrida da sua vida, o malogrado Manolo Bienvenida, cerimónia a que assistirá seu irmão António

PEQUENO MAGAZINE

A TV NOS HOSPITAIS

Acaba de descobrir-se mais uma maneira de utilizar a televisão nos serviços hospitalares. A partir de agora, o paciente pode não só entreter-se a ver os programas de TV, como ainda ser observado pelo médico, estando este no seu gabinete central. Não falando já das operações que são televisionadas, a cores, o médico está, assim, em condições de observar de longe, sintomas que, muitas vezes, são «escondidos» quando está junto do doente.

O sistema está a ser usado nos hospitais britânicos.

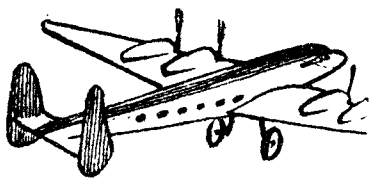
Acresce que o médico não é obrigado a fazer aquelas larguíssimas caminhadas de enfermaria em enfermaria e pode também observar um numero muito maior de doentes.

Há que esclarecer, no entanto, que não se trata de espiar quem quer que seja. Mais uma vez, venceu o «fair play» dos ingleses: pouco antes de a máquina começar a captar imagens, soam por toda a enfermaria três campainhadas de aviso.

EXTRAI-SE CARVÃO
de filões submersos
para aprofundar um porto

Foram extraídas, nos ultimos seis anos, dos filões submersos em Duisburg-Ruthrort, que é o maior porto fluvial da Europa, cerca de 3,2 toneladas de carvão. Assim, dois dos cais desse porto ganharam mais 1,5 metros de profundidade, a qual será maior em todo o porto daqui a dez anos.

Pela primeira vez na história da mineração alemã se executou um tal empreendimento com a dupla finalidade de extrair carvão e aprofundar um porto, que, de outro modo, teria de ser escavado.



PEQUENOS NADAS DO TURISMO

Num tempo em que toda a gente viaja, o turista, que chega a uma cidade sem hotel reservado, está sujeito a grandes aborrecimentos.

O problema, porém, não se levanta para quem quer que chegue ao aeroporto de Lydd, no Sudoeste da Inglaterra. Com efeito, os bons ofícios de uma Associação Hoteleira agora inaugurada resolveram este problema.

Encontra-se ali, no escritório central, uma lista completíssima, sempre em dia, que informa dos hotéis com quartos disponíveis, telefones respectivos, preços, facilidades de estacionamento para automóveis e horário das refeições. Minutos após a chegada, o turista pode reservar pelo telefone, tranquila e eficientemente, o seu quarto — o que evita um sem numero de caminhadas e decepções, muito antiturísticas.

AS VITAMINAS
porque se chamam assim?

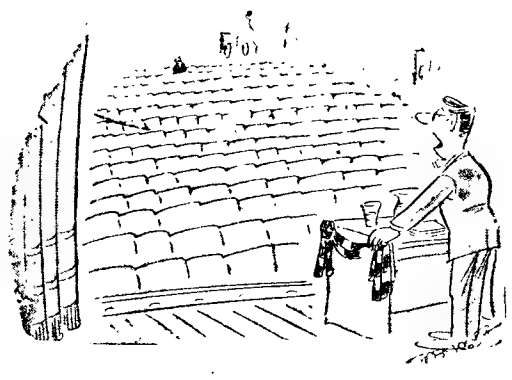
O nome de **vitaminas** foi dado ás substancias que, introduzidas no organismo pelos alimentos, favorecem a assimilação dos mesmos, pelo sábio Casimiro Funk, em 1912.

A primeira parte da palavra **Vitamina** deriva do termo latino **Vita** (que quer dizer **Vida**) e a segunda traduz a opinião daquele sábio, consoante a qual todas as vitaminas deviam ser uma combinação de azoto e albumina (a... **mina**). Esta suposição não prevaleceu, pois, como se sabe, algumas vitaminas não contêm sequer a menor percentagem de azoto.

OS COMILÕES DE ITÁLIA

Vangloriam-se os italianos por considerarem-nos o povo mais amante da mesa em todo o Mundo.

As estatísticas assim o confirmam, pois enquanto o italiano gasta cerca de 48 por cento do seu salário em géneros alimentícios, o americano e o canadiano não vão além de 28 por cento nas despesas com o que comem.



—Senhoras e senhores—isto é, caro senhor ou senhora ...

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

E 1	A 2	C 3	H 4	D 5	L 6		C 7	B 8	A 9
M 10	I 11		D 12	H 13		N 14	G 15	A 16	B 17
L 18	K 19	J 20		J 21	D 22	K 23		D 24	I 25
A 26	G 27	H 28	F 29		C 30	K 31	I 32		J 33
B 34	B 35	J 36	L 37	M 38	I 39	H 40	F 41	A 42	
C 43	E 44	G 45	J 46		M 47	B 48	K 49	F 50	G 51
H 52		L 53	J 54		J 55	B 56	E 57	C 58	B 59
F 60	B 61		K 62	N 63	D 64		A 65	A 66	K 67
K 68	L 69		D 70	F 71	D 72		L 73	C 74	
D 75	J 76	H 77	.	B 78	N 79	I 80	M 81	Jerry	

Direitos reservados

A — Vesgo — 9 2 26 66 16 65 42

B — Dardo — 78 56 35 17 59 8 48

C — Liquefaz — 7 58 3 30 74

D — Garotas — 24 5 70 12 72 75 22 64

E — Esquadrão — 1 34 57 18 44

F — Bem-aventurado — 41 71 29 50 60

G — Jarrete — 43 15 45 27 51

H — Prolongações — 4 40 13 77 52 28 61

I — Assegurem — 80 39 11 25 32

J — Agasalhas — 76 33 20 55 36 21 46 54

K — Quotidianas — 62 19 31 67 49 68 23

L — Lamento — 69 6 37 73 53

M — Ignorante — 47 10 38 81

N — A chefe das vestais — 14 79 63

SOLUÇÃO

A — Zarolho; B — Virotão; C — Funde, D — Pequenas; E — Manga; F — Justo; G — Perna; H — Demoras; I — Jurem; J — Acomodas; K — Diurnas; L — Sinto; M — Cego; N — Rea.

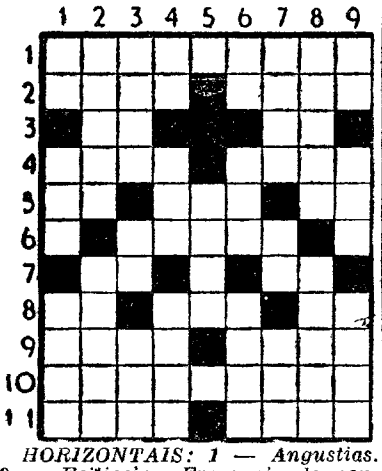
QUADRA POPULAR

Mandei fazer um relógio
Das pernas de um caranguejo
Para contar os minutos
Das horas que te não vejo.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2716



HORIZONTAIS: 1 — Angustias. 2 — Feiticeira. Freguesia do concelho e distrito de Castelo Branco. 3 — Estrépito de desmoronamento. Pronome pessoal. 4 — Erguem. Um dos Estados do Brasil. 5 — Compaixão. Governanta. O mais. 6 — Transparente. 7 — Nota musical. Senhor. 8 — Símbolo químico do cobalto. Chefe etíope. Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire. 9 — Rezai. Poeta (entre os gregos). 10 — Assinalarmos 11 — Líquido gorduroso. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Passada. Da mesma forma que. 2 — Nome de um mês. Documento pelo qual eram concedidos privilégios a certas terras. 3 — Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. Aqui. Medida de superfície. 4 — Batráquio. Doença. Abastado. 5 — Bosque. 6 — Artigo indefinido. Semelhante. Cura. 7 — Roi. Artigo definido. Cidade da Alemanha donde foi expedido o telegrama a Bismark, que deu origem á guerra de 1870. 8 — Suporta. Utensílios com que se puxa a cinza do forno. 9 — Apelido. Genro de Maomé. Costure.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2715

HORIZONTAIS: 1 — Ás. Atleta. 2 — Covo. Ou. 3 — Aba. Mn. Pó. 4 — Trilogias. 5 — Aa. Nem. 6 — Dá. Ete. 7 — Consagra. 8 — DEVAGAR. 9 — Dia. 10 — Iniciaram. 11 — Siso. SE.

VERTICAIS: 1 — Acata. Cádis. 2 — Sobrado. In. 3 — VAI. Andais. 4 — AO. Se. CI. 5 — Montáveis. 6 — LONGE. Ga. Ao. 7 — Eu. Imergir. 8 — Pá. Loa. As. 9 — Acosse. Rime.

Provérbio: DEVAGAR SE VAI AO LONGE.

NOVA MODALIDADE

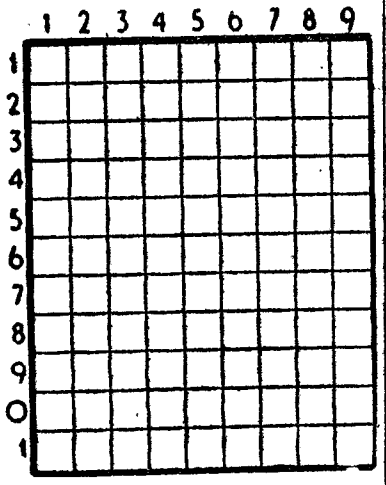
Problema n.º 4761

HORIZONTAIS: 1 — Aqui. Encalhas. 2 — Rezai. Erguer. 3 — Trocar. Ir pelo ar. 4 — Oferece. Traçar. 5 — Rubor das faces. Passado. 6 — Pedras de moinho. Sustento. 7 — Olharas atentamente. 8 — Gatuno. Ruim. 9 — Ratas. Intuito. 10 — Tenho dívidas. Montão. 11 — Mastigamos sem engolir.

VERTICAIS: 1 — Segmento que liga dois pontos da circunferência. Mil e cinquenta em romano. 2 — Cantiga. Darem mios. 3 — Aspecto. Cidade de Espanha. 4 — Li. Escapulários. 5 — Caminhar para cá. Chefe etíope. 6 — Cursos de água natural e abundante. Sustento. Batráquio. 7 — Arvores ornamentais. Termo. 8 — Curado. Presente. 9 — Letra grega. Fascos.

Solução do problema n.º 4760

HORIZONTAIS: 1 — Alda. Data.



2 — Ti. Ir. 3 — Temas. 4 — Gás. 5 — Simas. Sic. 6 — Eras. Puro. 7 — Lar. Araçá. 8 — Em. Tri. 9 — Areal. 10 — Comiam. Ar. 11 — Ocas. Oslo.

VERTICAIS: 1 — Até. Seleuco. 2 — Li. Viram. Oc. 3 — Mar. Ama. 4 — Alegas. Tris. 5 — Mas. Area. 6 — Dias. Priamo. 7 — Sua. 8 — Ti. Circo. Al. 9 — Aru. Coa. Cró.

Terreno para construção na Praça de Espanha

LEILÃO JUDICIAL

DIA 3, PELAS 11 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 6.ª Vara Cível de Lisboa, será posto em praça no nosso escritório o terreno acima indicado que se encontra registado na 2.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 20.375. Para mais esclarecimentos e consulta da planta queiram dirigir-se das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas a:

BASE: 650 CONTOS

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23, 1.º — Telef. 4 59 34

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS | DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

GANDA — 11 de Julho, ás 16 horas | Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 9 de Julho.

«UIGE» — 24 de Julho, ás 16 horas | Com escala prévia por Leixões, para: S. Tome, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 17 a 19 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 12 de Julho, ás 18 horas | Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 3 — Telef. 23342

CONTO DE DOMINGO

ERRO JUDICIÁRIO

Texto de ARTUR J. TOMÉ — Ilustração de Carlos Botelho

O rádio do carro tocava a sua musica preferida. A paisagem que atravessava agora era soberba, o dia estava lindo, apesar de tudo isso Maria Alice não estava satisfeita Qualquer pessoa no lugar dela também não o estaria, sabendo que no banco de trás havia um sujeito que apontava uma arma á sua cabeça.

— Mas não percebe que não ganha nada em fugir? — perguntou ela para tentar quebrar aquele silêncio, que durava havia dez minutos.

— Cale-se!

— Mas ..

— Cale-se!

— ...a gasolina...

— O que é que há com a gasolina?

— É preciso meter mais. Posso parar naquele posto?

— Pode. Mas não se esqueça que ao menor aviso que dê ao empregado, mato os dois.

— Não me esquecerei.

2

Tudo começara um quarto de hora antes. Maria Alice estava parada na estrada a examinar o motor do carro quando aquele homem se aproximou por trás e lhe encostou a pistola aos rins.

— Esse carro pode andar?

— Parece que sim.

— Então entre. Preciso de uma boleia e tenho pressa.

Maria Alice sentou-se ao volante:

— Para onde, freguês?

— Santarém.

Estavam nos arredores de Lisboa.

— E se eu não quiser sair daqui?

— Disparo.

— Está assim tão interessado no meu carro?

— É o primeiro que vejo com uma pessoa só. Aviso-a de que sei conduzir e de que não hesitarei muito em lhe dar um tiro caso você não arranque já com essa coisa.

Maria Alice arrancou.

— Não sei porquê, mas o senhor não me parece uma pessoa de bem.

— Não o sou. Ando fugido á Polícia. Agora cale-se.

3

Maria Alice parou o carro junto do posto da gasolina. Havia lá apenas um carro, um modesto «Fiat», que pareceu ficar envergonhado da sua pequenez, quando o «Buick» parou atrás dele.

O empregado do posto estava a falar com um sujeito á paisana; e ao ver novo freguês, disse qualquer coisa ao primeiro e aproximou-se de Maria Alice.

— Encha o depósito — pediu ela.

Abriu a mala que estava a seu lado tirou um espelho e um «baton» e pôs-se a retocar os lábios. Pelo espelho via o homem que estava atrás de si. Eegurava um cigarro na mão esquerda e tinha a direita metida no bolso

4

O agente Daniel Damásio Tomás, mais conhecido por DDT, era um homem perspicaz e observador. Assim que o «Buick» parou ao pé do seu «Fiat», o conteudo do carro fê-lo arrebitar as orelhas. Duas pessoas num carro, uma em cada banco, sem ser num carro de praça é qualquer coisa fora do comum. Acendeu um cigarro sem que a mínima parcela do interesse que aquele carro lhe despertara transparecesse no rosto. A rapariga devia ter vinte e cinco anos, era bonita e estava calma, se bem que a maneira como procedia á maquilhagem fosse um tanto estranha, parecia querer apenas exibir o «baton» visto que a pintura dos lábios não necessitava de quaisquer retoques. Quanto ao homem, devia ter uns quarenta anos, vestia um fato macaco, tinha a mão direita metida no bolso de maneira tal que parecia querer escondê-la; e onde diabo vira já ele aquela cara?

O empregado do posto aproximou-se de Maria Alice que perguntou quanto devia. Guardou o espelho tirou duas notas que estendeu ao empregado, segurando-as entre o polegar e o indicador. O empregado vasculhou as algibeiras á procura de troco. Maria Alice, que ficara com a mão com que estendera as notas fora da janela, entreabriu-a; o «baton» escorregou-lhe para os dedos, calmamente, escreveu do lado de fora da porta: S.O.S.

O empregado do posto era um sujeito de cinquenta anos, de fleuma que faria inveja a um inglês. Nem por um segundo parou de contar o troco. Entregou-o a Maria Alice com uma vénia. Esta deu-lhe uma gorjeta grauda. O empregado voltou a fazer uma vénia e recuou dois passos. O carro arrancou. Assim que o viu bem longe, o homem dirigiu-se ao telefone e marcou o numero da Polícia. Deu a localização do seu posto e prosseguiu:

— Acaba de sair daqui um *Buick* com uma loura de uns vinte e tal anos ao volante e um homem em fato macaco, baixo, um pouco calvo, de pele escura. Enquanto eu a servia a rapariga escreveu com «baton», do lado de fora da porta do carro, S.O.S.

— Qual é a matricula?

O empregado deu-a.

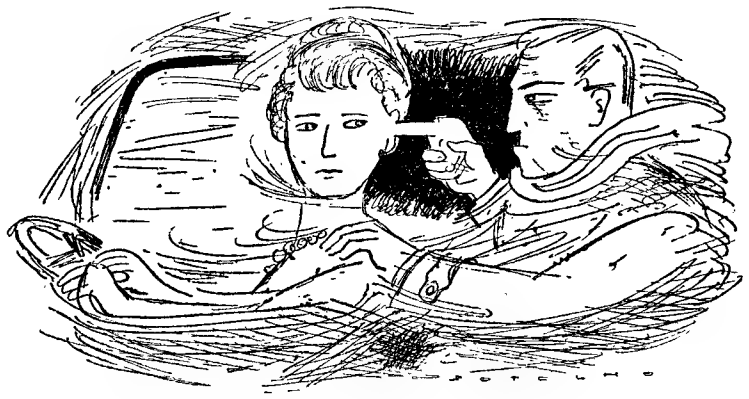
— Outra coisa. Estava aqui o inspector Daniel Damásio Tomás. Presenciou igualmente a cena e meteu-se no porta-bagagem do *Buick*.

5

— Oiça lá — murmurou Maria Alice a certa altura. — Como é que você se chama?

— Cale-se.

— Vá á fava mais o «cale-se». Você não é o Manuel Figueiredo?



Um silêncio de dois segundos:

— Sou.

— Foi preso por assassinato de um cumplice seu, Armando Soares, que estava a morrer e queria denunciar o bando, não é?

— Como é que você sabe isso?

— E conseguiu fugir da prisão graças ao auxílio do seu chefe Luís de Magalhães.

O cano da pistola foi encostado á cabeça da rapariga.

— Quem é você — perguntou Manuel Figueiredo.

— Maria Alice Ferreira, noiva de Luís de Magalhães; nem sequer conhece o carro do seu chefe?

Manuel Figueiredo olhou pela primeira vez para a chapa onde estava o nome do dono do carro. A rapariga tinha razão; lá estava: Luís J. de Magalhães.

— Desculpe — pediu, guardando a arma. — Tinham-me dito que havia um «Buick» á minha espera, mas era mais adiante e deviam estar lá dois homens.

— O plano teve de ser alterado. Desculpe-me também não o ter reconhecido, mas confesso que perdi a cabeça quando você me apontou a arma.

— E para onde vamos?

— Para uma casinha sossegada que fica aqui ao pé.

— E o resto da minha fuga?... Está tudo preparado para eu sair do País?

— Você desaparecerá como por magia, fique descansado. Ninguém o encontrará.

— O chefe fez por mim mais do que eu mereço.

— Não seja modesto. A maneira como matou o Armando foi estupenda. Embora tivesse tido azar, depois, isso não invalida...

— *Eu não matei o Armando Soares!*

— Ora, ora, rapaz... Não estamos em nenhum tribunal.

— Mas o que eu afirmei é verdade. Eu não matei o Armando. Nem sabia que ele estava a morrer.

— Bem, veremos isso depois.

6

Manuel Figueiredo entrou na enorme casa com certo respeito. Não estava habituado a tanto luxo.

— Onde está o chefe?

Maria Alice estava atrás dele. Fechou a porta sem responder.

Manuel voltou-se.

— Não ouviu? Onde...?

— Os jornais vão vibrar com a notícia. — começou Maria Alice — Uma corajosa rapariga raptada por um perigoso assassino consegue iludi-lo e roubar-lhe a arma. Sabia que eu já fui carteirista. Manuel? Não? Pois o Luís também não. Pensa que eu sou uma rapariga séria e quer terminar com a sua carreira e retirar-se. Vai dividir os lucros com aqueles que o ajudaram nos seus golpes e casar-se comigo. Quando eu soube que o Armando ia dar com a língua nos dentes fui ter com ele e matei-o. Arranjei as coisas de maneira que você foi preso. Matava assis dois coelhos com uma só cajadada. Como não há mais nenhum sócio, Luís ver-se-á na contingência de ficar com o dinheiro todo. Mas o rapaz é honesto e trata de o fazer fugir a si. Ora você cá fora é perigoso para mim. A Polícia não deu ouvidos aos seus protestos de inocência mas o Luís dará. Mesmo que não descubra que fui eu quem matou o Armando dividirá o dinheiro consigo. Dar-lhe-á metade. Mas dá-se o caso de eu querer o dinheiro todo. Portanto, você tem de ser eliminado. Provoquei uma alteração nos planos, á ultima hora e foi a mim que me coube ir esperá-lo. Pensava que você descobrisse logo a quem pertencia o carro mas precipitou-se e eu fiquei um bocado atrapalhada.

— Mas...

— Cale-se. Agora quem fala sou eu. Apesar de tudo foi bom que você não tivesse reconhecido logo o carro. Assim já foi dado um alarme á Polícia. Quando eles chegarem dir-lhes-ei que você me trouxe para aqui, que eu lutei consigo e que me vi obrigada a disparar para salvar a pele. Uma crise de histerismo ajudará. Ajuda sempre.

Manuel Figueiredo estava a suar.

— E esta casa...?

— Os donos alugaram-na por três meses a uma pessoa que nunca viram. Podia muito bem ser um cumplice seu.

— Porque é que você não se dedicou a escrever, minha filha? Conseguiria mais dinheiro do que o que poderia conseguir de Luís de Magalhães.

Assim que soou a primeira palavra, Maria Alice voltou-se pronta a disparar. Mas ao ver a arma do outro empunhada com segurança profissional, largou a sua e ergueu os braços.

— Tenho pena desse tal Luis, sabe? — prosseguiu DDT — Pelo que você disse acerca dele parece-me ser um tipo decente. Garanto que o auxiliarei no tribunal. A ele e a você, Manuel. Quanto a si, minha menina... já deve calcular que não gozará um unico tostão do espólio que o Luís arrecadou. Já devia ter ouvido dizer que quem tudo quer tudo perde...

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A ESPANHA

A Espanha... dever-se-ia dizer, como dantes, as Espanhas...

Diversas pela geografia e pela alma.

Altas montanhas e planícies sem fim; vergéis e desertos; frio intenso e calor tórrido; amarelo e vermelho, oiro e sangue, como nos mostra a bandeira nacional.

País de contrastes violentos: Quixote e Sancho Pança.

Que povo admirável, quando quer — ou quando pode!

Até na miséria, o espanhol conserva a alegria de viver, a graça subtil, a cortesia e, em partes iguais, como nas fórmulas de farmácia, o orgulho e a vocação da hospitalidade.

Viajei muito por Espanha. Em tempo de paz ou ainda no rescaldo da Guerra Civil. E vi sempre os espanhois iguais a si próprios: isto é, diferentes dos habitantes de todas as outras terras.

●

Certa vez, em Medina del Campo, tive de fazer um transbordo. Trazia duas leves maletas que poderia bem transportar para o outro comboio, na linha da frente. Mas o bagageiro precipitou-se sobre elas e concordei, para o não privar das três pesetas que marcava a tarifa.

Subiu á carruagem, encaixou as maletas na rede e, por simples delicadeza, perguntei-lhe:

— Quanto?

— Dois duros.

— Dez pesetas?! Dou-lhe cinco e ficamos bons amigos.

— Amigos ficaremos sempre, senhor. Não quero nem uma perra chica. *Tive muito gosto em trazer-lhe as malas de graça. Boa viagem. Quando voltar a precisar de mim, estou ás ordens.*

— Homem! tome lá as dez pesetas!

Encarou-me com sobranceria. As alpargatas estavam esfiampadas e as calças apresentavam remendos multiplos. O olhar, porém, era o de um conquistador do México. Apertou-me a mão e repetiu:

— Nem uma perra chica!

Ouviu-se o sinal da partida. Desceu e levou o requinte ao ponto de me dizer adeus ainda do cais, com os seus protestos de amizade.

Francamente, senti-me estupido, inferior e mesquinho.

●

De outra vez, viajava de automóvel, em pleno Verão. Duas horas da tarde. 40 graus á sombra. O motor fervia. Onde encontrar água? Poucos quilómetros adiante surgiu aquela aldeola, servida por um desvio. Rumei para lá. Ninguém. Toda a gente andava nos trabalhos do campo. Nenhuma fonte, nenhum poço.

Destapei o radiador e com o barulho da fervura — parecia uma locomotiva asmática — apareceu uma avózinha acompanhada por duas crianças. Indaguei onde havia água.

— Um bocadinho longe. Eu trato disso.

Tratou: a mais crescida das netas pegou numa bilha vazia e regressou daí a meia hora. Era, com efeito, longe.

Egoistamente, refresquei o motor, encharquei os pneus ressequidos e quis recompensar o serviço.

A avózinha piscou os olhos, que se tornaram brilhantes de indignação, e reagiu:

— A água não se vende, senhor!

Tive de insistir, e insistir muito, para pagar com uns tristes bocados de chocolate que distribuí ás duas netas.

Agradeci, despedi-me e, confesso, aquela preciosa água, que desperdicei, pareceu-me roubada.

●

Viajando também de automóvel, parei não sei onde, num restaurante modesto, ao cair da noite.

Acompanhava-me um casal amigo. O marido, que deixara negócios urgentes em Lisboa, fechou-se no cubículo da gerência para telefonar. A sala estava cheia de operários, que entravam em grupos para charlar *um pouco. Fui lavar as mãos, cheias de óleo e poeira, no lavatório ao fundo.*

Passou-se então mais ou menos o seguinte. Um dos operários que, pelos cabelos brancos, já devia ser capataz, tinha-se aproximado da senhora, sózinha á mesa, e dirigia-lhe piropos *deste estilo:*

— Nunca vi mulher tão bonita! A sua mãe foi uma santa, se as santas podem ter filhas assim! Caramba! Sinto-me cego diante de tanta formosura! Bendita sea su madre, señora!

Um dos companheiros levantou-se da mesa ao lado e foi puxá-lo pelo braço:

— Hombre! estás borracho!

O outro tirou a boina basca, fazendo um rasgado cumprimento, pisou-a aos pés e protestou:

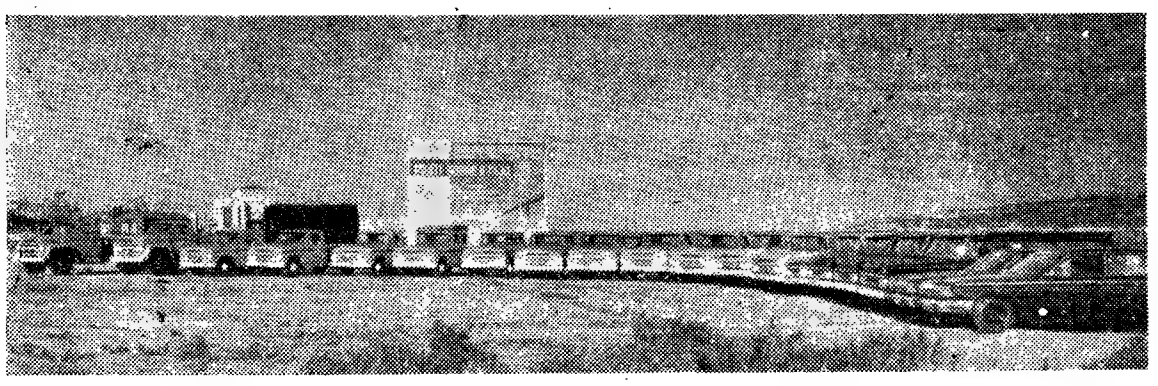
— No estoy borracho. Estoy altivo!

Isto é intraduzível. Para aquele espanhol, que ainda não tinha bebido, a altivez exprimia tudo: o optimismo, a admiração da beleza e a satisfação de estar vivo para poder admirá-la.

O espírito de D. Quixote com os gestos de Sancho Pança.

BASTOS GUERRA

OBRAS DA PONTE SOBRE O TEJO



Aspecto de um primeiro grupo de dezanove unidades «Chevrolet» encomendadas pela empresa adjudicatária da construção da ponte sobre o Tejo, na ocasião da sua entrega á General Motors de Portugal, Lda., a fim de serem devidamente preparadas

A Misericórdia de Lisboa

— principal amparo da população necessitada da capital —

promove amanhã uma importante cerimónia

que permitirá pôr em relevo a sua obra assistencial

O «Compromisso» da Misericórdia de Lisboa, assinado pela rainha D. Leonor, em 15 de Agosto de 1498, como regente do reino, por D. Manuel estar ausente em Castela, marca o nascimento da mais antiga das Misericórdias existentes em Portugal e no Brasil. O «Dia da Misericórdia» era o 2 de Julho, dia da «Visitação de Nossa Senhora», data em que se realizava a assembleia geral dos irmãos, para eleição do provedor e seus conselheiros.

Desde 1834, quando os provedores da Misericórdia de Lisboa passaram a ser nomeados pelo Governo, o dia 2 de Julho perdeu, progressivamente, a sua importancia, e era, ultimamente, assinalado, apenas, por uma cerimónia religiosa. O actual provedor quis, porém, comemorar este ano, com invulgar luzimento, o «Dia da Misericórdia», assinalando-se o desenvolvimento e o progresso registados nos ultimos anos nesta secular instituição, que sobreviveu á sucessão de regimes politicos e ás transformações sociais, continuando a ser o principal amparo da população necessitada de Lisboa.

Uma das enfermeiras de Saude Publica visita um lar humilde. A Misericórdia vela pelos lares humildes de Lisboa, combatendo a doença e a miséria, numa luta tenaz

Dispondo de bens e de receitas como nenhuma outra instituição portuguesa, a Misericórdia de Lisboa representa uma realidade inestimável e sem paralelo no nosso País, nos domínios da assistência e da caridade. A presença do Chefe do Estado, que inaugurará a Casa do Pessoal e o Abrigo Infantil, e de milhares de crianças, dará ao «Dia da Misericórdia» um especial significado.

253 provedores

Como já dissemos, a Misericórdia de Lisboa teve duas fases. A primeira, de 1498 a 1834, em que funcionou como uma irmandade ou confraria, período em que os seus provedores eram eleitos anualmente. A segunda, de 1834 em diante, em que os provedores eram já nomeados.

Na primeira fase houve 242 provedores. O primeiro foi frei Miguel Contreiras e o ultimo o marquês de Torres Novas. Entre os provedores mais ilustres desta fase, distingue-se Afonso de Albuquerque, por várias vezes eleito para aquele alto cargo, entre 1542 e 1577.

Na sua segunda fase, a Misericórdia de Lisboa, após um início com uma comissão administrativa, teve 11 provedores. Foram eles: D. José, arcebispo de Palmira (1851 a 1854); Joaquim António de Aguiar (1854-60); visconde de Bengazil (1860-69); marquês de Rio Maior (1870-88); Paulo Midosi (1888); dr. Tomás de Carvalho (1889-97); conselheiro António Augusto Pereira de Miranda (1897-1922); dr. José da Silva Ramos (1922-39); dr. Mário Pais de Sousa (1944-49); dr. António de Sousa Madeira Pinto (1956-57) e dr. José Guilherme de Mello e Castro (desde 25 de Outubro de 1957).

O actual provedor, que conta apenas 47 anos, foi presidente da Associação Académica de Coimbra, governador civil de Setubal, deputado e subsecretário de Estado da Assistência, cujos problemas sempre lhe mereceram o maior interesse. Com um dinamismo fruto da sua juventude de espírito, entusiasmo e idealismo, o sr. dr. Mello e Castro devotou-se inteiramente á sua função de provedor da Misericórdia de Lisboa, quer no capítulo assistencial, quer no aspecto de organização, dando um decisivo impulso de profunda renovação e rejuvenescimento ás actividades assistenciais da instituição.

O provedor é auxiliado por dois adjuntos, os srs. drs. Filipe Charters de Oliveira e António de Oliveira Pais de Sousa e, ainda, por todos os funcionários, entre os quais se destacam: a sr.ª dr.ª D. Maria Adelina Cercas Colaço, responsável pelos Serviços de Assistência e secretária da Mesa; a sr.ª D. Maria Raquel Ribeiro, chefe do Serviço Social; o sr. dr. António Branquinho, chefe da repartição da lotaria; o sr. dr. Ricardo Correia da Fonseca, chefe do departamento das Apostas Mutuas Desportivas e o sr. dr. António Oliveira Dias, chefe do património.

Nos ultimos anos, mercê da valorização das receitas, nomeadamente da Lotaria Nacional, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa pôde expandir consideràvelmente as suas actividades. Basta acentuar que as despesas, em 1956, foram de 50 mil contos e que, para este ano, se prevê uma despesa de 168 mil contos. Outro sintoma significativo é o facto de, desde 1956, terem sido gastos 126 848 contos em obras de instalação e equipamento de novos serviços, reequipamento, restauro, etc.

Aspectos assistenciais

A obra assistencial da Misericórdia de Lisboa é, na verdade, extraordinária e abrange amplos sectores, nomeadamente os seguintes: Serviço Social e Assistência á Família; Assistência á Infancia em idade pré-escolar, Assistência Materno-Infantil e Reabilitação de Diminuídos Físicos.

Dr. Mello e Castro, actual provedor da Misericórdia

Com o Serviço Social e Assistência á Família, a Misericórdia despende, por ano, em auxílios pecuniários e em espécies, cerca de 23 500 contos; em refeições, 16 500 contos. A Assistência á Infancia mantém, em creches e jardins de infancia, 1175 crianças e em internatos 300; subsidia com 4000 contos 34 instituições para vigilancia e educação da infancia.

A Misericórdia de Lisboa, através dos seus Serviços Médicos e de Enfermagem, subsidia, com 5932 contos, 10 instituições (31 dispensários) para higiene da maternidade e da infancia, além da assistência clínica a adultos e crianças, serviço médico domiciliário, etc. A assistência farmacêutica atinge o valor anual de 4000 contos.

Além de hospitais e subsídios neste sentido, a Misericórdia está a construir, em Alcoitão (Cascais), um Centro de Medicina de Reabilitação de Diminuídos Físicos, para 260 doentes internos — adultos e crianças — com dezenas de quartos para médicos, pessoal especializado e alunas. O encargo deste importante empreendimento está calculado em 70 000 contos.

Entre as receitas mais importantes da Misericórdia de Lisboa con-

No Jardim Infantil de S. José, 90 crianças dos 3 a

ta-se a Lotaria
pandiu conside
nos anos. Os
1956 foram de
quanto em 19

A' hora do
um' ve

PESSOAL PERMANENTE DA MISERICÓRDIA

2137 serventuários, entre os quais:

- **152 enfermeiras e auxiliares de enfermagem.**
- **25 técnicos de reabilitação.**
- **127 assistentes e auxiliares sociais.**
- **32 educadores de infancia.**
- **45 enfermeiras com qualificação de Saude Publica.**

ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA

em Lisboa e arredores

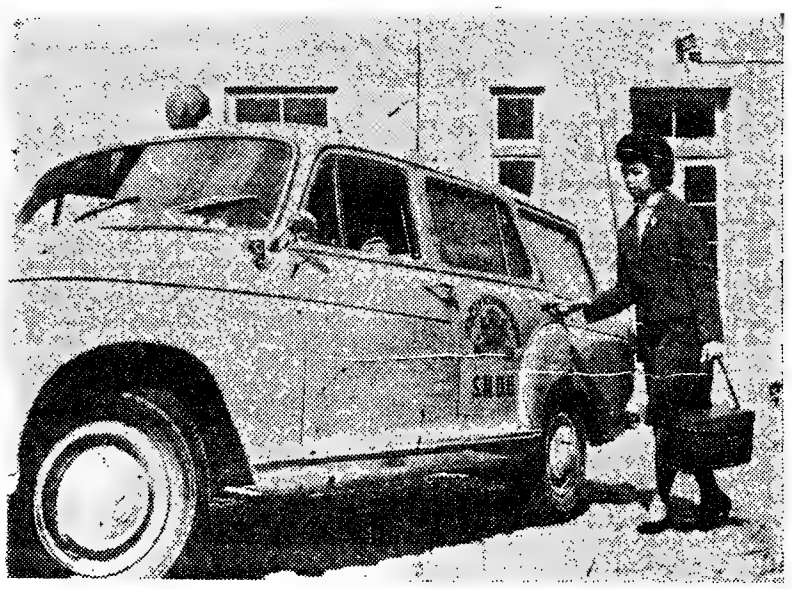
- **14 Semi-internatos infantis.**
- **6 Internatos infantis.**
- **3 Internatos**
- **4 Centros de coordenação de assistência.**
- **5 Centros sociais.**
- **2 Hospitais**
- **7 Dispensários materno-infantis.**
- **5 Dispensários clínicos.**
- **Serviço médico domiciliário de urgência.**
- **6 Farmácias e postos farmacêuticos.**
- **21 Centros de produção de sopa e postos de distribuição.**
- **Dispensário policlínico central.**

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

RUA BARROS QUEIRÓS, 56



A Misericórdia de Lisboa mantém um serviço médico domiciliário de urgência e visitação domiciliária de enfermeiras

Finalidades da Misericórdia de Lisboa fixadas em 1956:

- *Serviço Social e Assistência á Família.*
- *Assistência á Infancia (idade pré-escolar).*
- *Reabilitação de Diminuídos Físicos.*

Património:

- *Propriedades Rústicas.*
- *128 imóveis urbanos, que rendem 3500 contos e, após as obras de valorização em curso, deverão render 14 000 contos.*
- *Igreja de S. Roque e, em anexo, o Museu de Arte Sacra.*
- *Biblioteca e Arquivo do Extinto Convento de S. Pedro de Alcântara.*

Administra:

- *A Lotaria Nacional Portuguesa, desde 1892, data da fusão das várias lotarias existentes.*
- *As Apostas Mútuas Desportivas (Totobola), desde 24 de Setembro de 1961.*

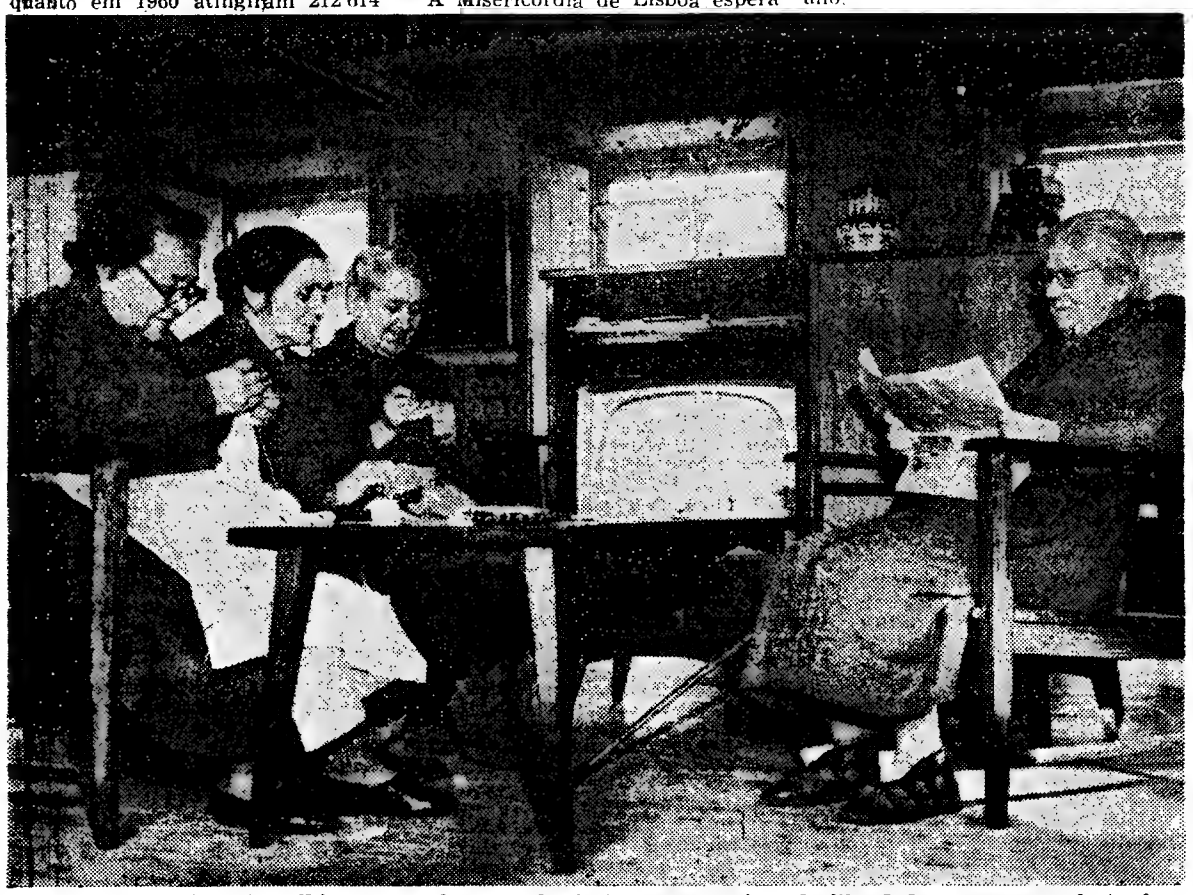
Serviços Administrativos Centrais:

- *Secretaria da Mesa*
- *Secretaria Geral.*
- *Contabilidade.*
- *Abastecimentos.*
- *Património.*

Serviços Industriais:

- *Padaria (que abastece todos os seus estabelecimentos e quase todos os hospitais de Lisboa).*
- *Tipografia (com uma moderna rotativa, que imprime a Lotaria Nacional).*
- *Parque de Viaturas e Oficinas Anexas.*
- *Lavandaria.*
- *Centrais Térmicas etc.*

José, 90 crianças dos 3 aos 7 anos encontram um ambiente de carinho e conforto, um verdadeiro lar onde aprendem, brincando



A' hora do chá, no Recolhimento do Amparo. Aqui vivem, em regime de liberdade e com o conforto de um verdadeiro lar, cem senhoras de idade. Velhice sossegada, com televisão e «crochet»...

As 27 014 sociedades registadas em 1960

reuniram um capital de 20 879 652 contos

Com dados referentes a 1960, o Instituto Nacional de Estatística acaba de publicar um volume relativo ás Sociedades portuguesas.

Nos seus onze quadros-resumos fornece uma série de elementos sobre as sociedades, que existiam em 31 de Dezembro de 1960, com sede na metrópole e cuja actividade principal se exerceu aqui, ou nas províncias ultramarinas.

As diversas actividades foram classificadas, segundo o método internacional, em nove grandes divisões.

As mais importantes são:

Sociedades explorando industrias transformadoras (cerca de 8350 sociedades, totalizando 6610 milhares de contos de capitais); as que se dedicam próprimente ao comércio (umas 13 340 sociedades, com 5475 milhares de contos de capitais); as produtoras, transportadoras e distribuidoras de electricidade, gás e água (apenas 109, mas reunindo capitais num total de uns 4410 milhares de contos).

Quanto ás espécies de sociedades, as que se contam por maior numero são as por quotas, que andam por 22 100, com um total de capitais á volta de 4256 milhares de contos. No entanto, as mais importantes sob o ponto de vista financeiro são as sociedades anónimas que, embora em numero muito mais reduzido, pois não excedem umas 680, reunem um conjunto de 14 175 milhares de contos de capitais

Sob o aspecto da distribuição corográfica das sociedades pelo País, destaca-se, em primeiro lugar, como habitualmente, o distrito de Lisboa, com cerca de 13 600 sociedades e 11 980 000 contos. Entre estas, há 11 620 na capital, com 11 345 000 contos.

O distrito do Porto conta 4230 sociedades, com 4 060 000 contos, sendo 3010 da própria cidade, com 3070 milhares de contos de capital. Seguem-se os distritos de Setubal, Aveiro, Braga e Castelo Branco.

A discriminação dos tipos de sociedades é a seguinte: anónimas, 678 sociedades e 14 175 588 contos de capitais; por quotas, 22 136 e 4 256 275; em nome colectivo, 3688 e 430 944; cooperativas, 401 e 261 071; em comandita, 11 e 2374; outras, 35 e 23 176. O numero de sociedades com actividade no Ultramar e sede na Metrópole é de 65, com 1 730 224 contos.

Pelo exame das cifras, verifica-se que foram objecto de apuramento estatístico 27 014 sociedades, ou seja mais 875 do que em 1959, reunindo 20 879 652 contos de capitais. Aquelas sociedades empregam 747 334 pessoas, com as quais despendem 8 926 763 contos, anualmente, contribuindo com 1 094 000 e 75 000 contos, respectivamente, para as Caixas de Previdência e Fundo de Desemprego.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Comunica-nos a direcção da Casa do Minho que na sua ultima reunião, e por proposta do seu presidente, sr. dr. Adelino Peres Rodrigues, foi decidido, por unanimidade, exarar em acta um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelo relevo que prestámos á IV Grande Noite do Minho, realizada no Coliseu dos Recreios.

União de sindicatos dos homens do mar

Reuniu-se em sessão plenária, com larga representação dos Sindicatos Unidos, o conselho geral da União de Sindicatos dos Oficiais Mestrança e Marinhagem da Navegação Marítima, sob a presidência do sr. comandante Luís Armando de Loura.

Foram aprovados por unanimidade o relatório e contas da gerência de 1961 e delineadas as comemorações do 17.º aniversário do despacho 100, as quais, em virtude dos acontecimentos em Angola e na India Portuguesa, ainda este ano se limitarão á tradicional missa de sufrágio pelos mortos da Marinha Mercante e da pesca longinqua e do alto e aos cumprimentos aos srs. Presidente da Republica e ministros da Marinha e das Corporações e Previdência Social.

NÃO ABSORVA ESTES VENENOS

Médicos e cientistas lançaram por todo o Mundo o grito de alarme: Enfrente o perigo e defenda-se.

Não será preciso que renuncie a fumar; bastará que fume racionalmente, eliminando na proporção devida os venenos que atacam precocemente as funções vitais do organismo.

Acabe pois com as hesitações e não deixe para amanhã, fumando desde hoje calmo e são com «BOFIL», o único sistema filtrante cientificamente preparado e controlado e que conserva intactos o sabor e o aroma do fumo.

BOFIL vende-se nas farmácias e tabacarias ao preço respectivamente de Esc. 5$00 e 7$50.

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são préviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE 12

DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

DIÁRIO escolar

Começam amanhã os exames profissionais do ensino técnico

No ensino industrial:
— 16196 provas escritas
No ensino comercial:
— 32445 provas escritas

Muitas vezes se tem escrito que as escolas do ensino técnico têm por fim imediato preparar os alunos que recebem para funções que a colectividade poderá oferecer-lhes nos diferentes sectores da actividade industrial ou económica. Assim definida, a formação que as escolas técnicas devem dar é necessariamente utilitária e poderá parecer que a orientação imposta para a aquisição de conhecimentos marca o ensino técnico com uma espécie de carácter menor.

O papel do ensino técnico é, na realidade, infinitamente mais elevado. Quanto mais se sobe na hierarquia dos ofícios e das especializações, mais importa disciplinar o espírito e dar-lhe a necessidade, o gosto, os meios de investigação. Para lá da aquisição de conhecimentos, trata-se de ministrar um verdadeiro ensino de cultura.

As escolas profissionais, na verdade, têm a preocupação legítima de formar jovens, rapazes e raparigas, aptos a possuir e a dominar o seu ofício, mas essas escolas têm ainda mais, o desejo de formar homens, quer dizer, despertar consciências, retemperar os carácteres.

Os alunos do ensino técnico permanecem três, quatro, cinco anos nas escolas e entrarão na vida muito jovens, aos 16, 17 ou 18 anos. Cedo conhecerão estes alunos dificuldades e alegrias. Para eles, e existe um imperativo, é o imperativo profissional: têm de ganhar a sua vida. Estes rapazes e raparigas, com algumas excepções, vêm dum meio simples, dum meio onde por vezes se conhecem embaraços, o que explica, em certa medida o comportamento deles perante a vida difícil. Com frequência, têm de efectuar grandes deslocações de manhã e á tarde para se dirigirem ás suas escolas. Temos, pois de nos haver com jovens que não conhecem nenhum descanso de manhã e á noite, ou porque têm todo o dia ocupado e as horas da noite são para estudar em casa ou porque são empregados e frequentam as escolas á noite.

Os alunos do ensino técnico estão em contacto permanente com a «verdade do real», com aquela força inelutável que podemos traduzir assim, ou que eles traduzem na sua linguagem: «Isto vai!» A noção de tempo é-lhes essencial pois em três anos, quatro anos, cinco anos, no domínio cultural, têm de fazer o que outros levam 7 ou 8 a tentar realizar.

No plano profissional, para estes jovens, a aquisição dum ofício, duma técnica, procede já da educação. De facto, um homem sem ofício, sem técnica, sem possibilidades, sem perspectivas, não é um homem disponível. O ofício é já uma parte essencial da educação. Viver a trabalhar ou morrer a combater, diz-se nos meios técnicos.

São estes pois, os jovens pertencentes ao ensino profissional do ensino técnico que vão iniciar os seus exames.

Horários e número de exames

As provas começam ás 9 horas, 1.ª chamada, com pontos de Português para os cursos industriais excepto o de Formação Feminina e de Francês, ás 10 horas, para o curso geral do comércio e Formação Feminina.

Nos cursos industriais são os seguintes os numeros referentes a exames (provas escritas): Português, 4275; Matemática, 6102, e Elementos de Física-Química, 5819. Em Português a Escola Industrial Infante D. Henrique, Porto tem 451; Escola Industrial Marquês de Pombal, 416 e Escola Ind. Afonso Domingues, 371. Em Matemática: Infante D. Henrique, 480; Afonso Domingues, 454 e Marquês de Pombal, 441. Em Elementos de Física-Química: Afonso Domingues, 477; Marquês de Pombal, 419 e Infante D. Henrique, 395.

Nos cursos comerciais, quanto a numero de exames: Português, 5888; Francês, 5750; Inglês, 3612; Físico-Naturais, 6103; Cálculo Comercial, 7505; Aptidão Profissional, 3558 Em Português a Escola Comercial Patrício Prazeres, que no ensino comercial é a que tem maior numero de exames em todas as disciplinas, tem em Português, 333; a Escola Comercial D. Maria, 288 e Escola Comercial Oliveira Martins, Porto, 274. Em Francês: Patrício Prazeres, 345; D. Maria 324 e Ferreira Borges, 278. Em Inglês: Patrício Prazeres, 373, Ferreira Borges, 250 e D. Maria, 245. Ciências Físico-Naturais: Patrício Prazeres, 529; Ferreira Borges, 518 e D. Maria, 434. Cálculo Comercial: Patrício Prazeres, 676; Ferreira Borges, 605 e Veiga Beirão, 548. Aptidão Profissional: Patrício Prazeres, 283; Ferreira Borges, 245 e D. Maria, 245.

Como se pode verificar, Lisboa domina completamente o numero de exames no ensino profissional.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

OS LEITORES E OS EXAMES

A INTERVENÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO PARTICULAR NOS EXAMES LICEAIS

Os professores do Ensino Particular tomam parte nas provas escritas dos exames dos 1.º e 2.º ciclos, ao abrigo do disposto no n.º 1 do art. 463 do Estatuto do Ensino Liceal. A estes professores é distribuído serviço de classificação de provas, ainda mesmo que em prejuízo dos professores de serviço eventual, não agregados, que durante o ano prestaram serviço.

O numero de professores do Ensino Particular necessários para o serviço de exames das provas orais é indicado nos termos do n. 2. da alínea a) da circular n.º 2331 pelos reitores. De cada juri fará parte, pelo menos, um professor do ensino particular, devidamente habilitado e inscrito. Para o 2.º ciclo são requisitados tantos professores do Ensino Particular quantos os juris que forem organizados em cada secção. O professor do Ensino Particular que tome parte no juri das provas escritas toma, igualmente, parte num dos juris das provas orais.

Sendo insuficiente o numero de professores do Liceu, o reitor pode, ao abrigo do art. 462.º, n.º 3, do Estatuto, solicitar professores do Ensino Particular.

Os professores do Ensino Particular que prestam serviço de exames, são considerados, durante esse tempo, como se lhes fosse distribuído todo o serviço obrigatório, estabelecido para os professores liceais sem diuturnidades (22 horas semanais) recebendo, além da gratificação por cada prova escrita e oral, o seu vencimento pelo tempo em que prestem serviço de exames.

Sobre a educação em Portugal

Escreve-nos um estimado leitor a propósito da nota estatística que há dias publicámos, referente ás 44 807 provas prestadas no 3.º ciclo liceal. Aquele nosso leitor não concorda, e muito bem, com o facto de termos usado a palavra alunos, em vez de provas, referente áquele numero. Com efeito, a expressão podia levar o leitor que esteja menos ao corrente das normas escolares a pensar que, na verdade se tratava de um tão elevado numero de alunos do 3.º ciclo, facto que todos sabem não ser, infelizmente, verdadeiro, pois a frequência escolar do 2.º ciclo é, de longe, mais elevada que a do terceiro.

Contudo, esclarecemos que aquele numero se refere a provas, pois no 3.º ciclo os exames são requeridos por disciplina, podendo um só aluno pedir a prestação de provas de todas as disciplinas da alínea em que está matriculado, no ramo das Letras ou das Ciências.

Quanto a outras considerações feitas por aquele nosso leitor, achamos que elas são absolutamente razoáveis, o que prova a utilidade dos numeros por nós publicados. Mas, neste momento, limitamo-nos a dar matéria noticiosa, deixando a cada leitor o direito de tirar dela as conclusões imediatas que lhe pareçam justas.

Nós somos, felizmente, dos que não temos qualquer espécie de duvidas quanto ao estado geral de qualquer tipo de ensino no nosso País. Mas, repetimos, não fazemos com esta reportagem sobre os exames doutrina pedagógica, que, naturalmente, está indicada para outros momentos, que, aliás, se tornam mais construtivos após termos recebido os preciosos esclarecimentos que, sobre a matéria, proporciona a época de exames.

Considerando justas e razoáveis as observações que o nosso leitor nos dirigiu, reservamos, contudo, para melhor oportunidade as considerações que a matéria nos sugere.

Ainda o ponto de Português do 2.º ciclo liceal

De um professor do Colégio do Clenardo, sr. dr. José Luís de Sousa Gonçalves, recebemos a seguinte carta, na qual aquele professor faz algumas considerações sobre o ponto de exame de Português, do 2.º ciclo liceal:

«Pede o examinador ao aluno que classifique morfológicamente «calem-se». A solução apresentada pelo «Diário de Lisboa» não é, a meu ver, de aceitar, por não corresponder á ideia de imperativo que fácilmente se apreende pela leitura do verso: «Calem-se os Francos e os Italos». Não é a terceira pessoa do plural do presente do conjuntivo (puro e simples) do verbo *calar-se*, mas sim a terceira pessoa do plural do conjuntivo exortativo do mesmo verbo, por se tratar de um conjuntivo *com valor de imperativo*.

O imperativo, em português, não tem terceira pessoa do plural. Vai buscar essa e outras formas que lhe faltam ao presente do conjuntivo, o qual, quando preenche as formas que faltam ao imperativo, toma o nome especial de *conjuntivo exortativo*. Creio, pois, que será esta a resposta.

A' margem deste reparo (feito, aliás, com espírito de colaboração e não de crítica destrutiva nem pretensões de professor), parece-me mais de aceitar a resposta do aluno que pôs simplesmente *imperativo*, porque demonstrou ter compreendido a ideia do texto. Nunca um presente do conjuntivo sem, ao menos, se acrescentar «com ideia de imperativo».

No que respeita á alínea b), a classificação morfológica de «A mais ilustre», na resposta do «Diário de Lisboa», está incompleta: qualquer professor exigirá que o aluno responda que se trata de um adjectivo *qualificativo, uniforme, feminino do singular*, no grau superlativo relativo de superioridade».

Exame de Matemática do 1.º ciclo liceal

Ainda acerca da resolução do problema n.º 4, do ponto de Matemática do 1.º ciclo, escreve-nos um nosso leitor o seguinte:

«O que se nos afigura essencial é que o aluno demonstrasse que sabia aplicar a referida Regra, porque, quem a soube aplicar com os 1000 contos, é evidente que também a aplicaria com os 800.

Quere-nos também parecer que o problema estava posto com pouca clareza e falta de lógica, o que pode ter induzido em erro alguns alunos.

Como se sabe, a Regra de Companhia é mais usada no Comércio, sobretudo na distribuição dos resultados apurados nos balanços anuais. Se o problema se tem posto quanto a uma distribuição de lucros reportados a um exercício comercial, naturalmente nenhumas duvidas suscitaria — só os lucros haveria que distribuir pelos sócios. Mas, aplicado a três indivíduos que compraram um prédio por 200 contos e depois o venderam por 1000, não será lógico que a importancia a distribuir por eles seja os 1000 contos? Que se fizeram aos 200 contos não repartidos?

Enfim, achamos justo e humano que ambas as respostas sejam consideradas certas e com direito a igual classificação.»

Observações sobre o ensino secundário

A propósito do nível do ponto de Português do 2.º ciclo liceal, um nosso amável leitor levantou alguns problemas que merecem especial atenção e que nos trouxeram outros comentários.

Em primeiro lugar, actualmente todo o problema pedagógico interessa não só aos que ensinam, mas também aos pais e aos estudantes, mesmo aos alunos do ensino secundário. E' de evidente vantagem, pois, que tão magno problema seja ampla e abertamente tratado.

Na base deste interesse geral, não há lugar para advogar rivalidades ou sobreposições do ensino técnico ao liceal ou vice-versa. Parece indiscutível, quanto ao ensino técnico, a necessidade da sua existência como ramo distinto e cada vez mais orientado no sentido de dar satisfação ás exigências da vida moderna, cada vez mais carecida de técnicos. Os dois ramos (liceal e técnico) do ensino secundário devem desenvolver-se sem qualquer ideia de concorrência, aprofundando cada um dos seus próprios métodos e acentuando cada um o seu espírito original. Nesta preocupação de valorização do ensino, não poderá esquecer-se o primário e o ultramarino, a que nos temos referido nos seus aspectos progressivos.

As diferenças e semelhanças que se apontaram ao referir as instruções de exames não tiveram a intenção de mostrar as «deficiências» do ensino liceal (não se abordava este assunto), mas sim salientar que não há razão para se tratarem melhor os professores do ensino técnico, do que os do liceu, visto convir que todos sejam igualmente tratados e bem, para que possam desempenhar cabalmente a sua missão, desde que estejam á altura dela.

Aliás, o ensino técnico é reconhecido, publicamente e sob muitos aspectos, como dos mais progressivos, inclusivamente no capítulo da educação física. A título meramente exemplificativo, é de recordar que na festa que, no Dia de Portugal, houve no Jardim Zoológico, a parte masculina era quase totalmente do ensino técnico e sem a participação dos respectivos alunos nada se poderia ter feito.

Há quem não compreenda porque é que no 2.º ciclo do liceu há duas provas por dia e no 2.º ciclo do ensino técnico não se permite senão uma; muitas pessoas não entendem porque há recurso de provas no liceu e não o há no ensino técnico; por que razão as turmas do ensino técnico não podem ultrapassar 36 alunos e as do liceu 40 (48 e 49!). Ainda há quem estranhe que os agregados do liceu não tenham nomeação consecutiva e direito á reforma e os eventuais (extraordinários) do ensino técnico, mesmo sem Exame de Estado, tenham esses direitos.

Acerca do problema, escreve-nos um comentador: «Toda a gente sabe o que era o Plano Marchall e o que esclarecia para incrementar o ensino técnico, assim como todos os seguintes acordos económicos até esta data; que embora o ensino técnico progrida ainda não tem pelo menos 3 vezes mais do que a frequência do ensino liceal apesar das medidas prementes do Governo; que no ensino técnico estão alunos que deviam estar no liceu e vice-versa; que sómente 20 por cento dos alunos que concluem o 1.º ciclo liceal conseguem concluir o 3.º ciclo liceal e mesmo assim não entram todos nas Universidades pelo que a maior parte fica sem um «ofício», estão deslocados».

E', sem duvida, de desejar que todo e qualquer tipo de ensino seja prestigiado, engrandecido, e que cada criança, sem distinções sociais, seja formada para ser um bom cidadão, no verdadeiro sentido da expressão, isto é, que possa cumprir uma certa função moral na Nação, realizar por consequência um trabalho qualquer que lhe seja directa ou indirectamente util. E' evidente que todo o que estiver em plena posse da sua saude física e intelectual e beneficie das vantagens da organização social sem fornecer em algum ponto deste sistema um contributo proporcional aos seus meios, por pequeno que seja no trabalho comum, não só não é um cidadão util, como age de uma maneira imoral. O trabalho de um varredor de rua adquire um valor moral autêntico quando é efectuado com plena consciência de sua necessidade para a vida da comunidade.

UM COLÉGIO de ensino liceal e técnico em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 1 — Prosseguem em bom ritmo os trabalhos da obra do Colégio de «Santa Comba Dão», que deve ficar pronto e a funcionar no dia 1 de Outubro, dotado com os cursos liceal (2.º ciclo), técnico e pré-infantil (dos 3 aos 7 anos).

Aquele imóvel vai ser servido por uma estrada de acesso, a fim de que os transportes dos alunos possam ser feitos sem dificuldades.

EXAMES para professores do Ensino Técnico

Já se encontram afixados, nos átrios das Escolas Eugénio dos Santos (Lisboa) e Gomes Teixeira (Porto), os resultados da prova geral do exame para estágio de professores do Ensino Técnico Profissional.

Entretanto, no próximo dia 4, ás 15 horas, começam, na Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, as provas escritas da parte especial, para o 8.º grupo (1.º e 2.º graus), na disciplina de «Composição em Francês».

No dia seguinte, á mesma hora, os candidatos prestarão provas de «Literatura Portuguesa».

No dia 10, ás 9 e 30, começam as provas do 11.º grupo (1.º grau), na disciplina de Matemática, realizando-se, no dia 12, também ás 9 e 30, a prova de «Ciências Geográfico Naturais».

EXTERNATO de Santa Cecília

Inaugura-se amanhã, pelas 17 horas, a exposição de trabalhos manuais das alunas do Externato de Santa Cecília.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS FINAL DA «TAÇA DE PORTUGAL»

No dia 1 de Julho de 1962

Haverá partidas de Cais do Sodré, desde as 15-00 ás 16-56 e, da Estação do Estádio, desde a terminação do encontro

Não estão previstas por motivo deste serviço especial, alterações ao horário H. 35 em vigor.

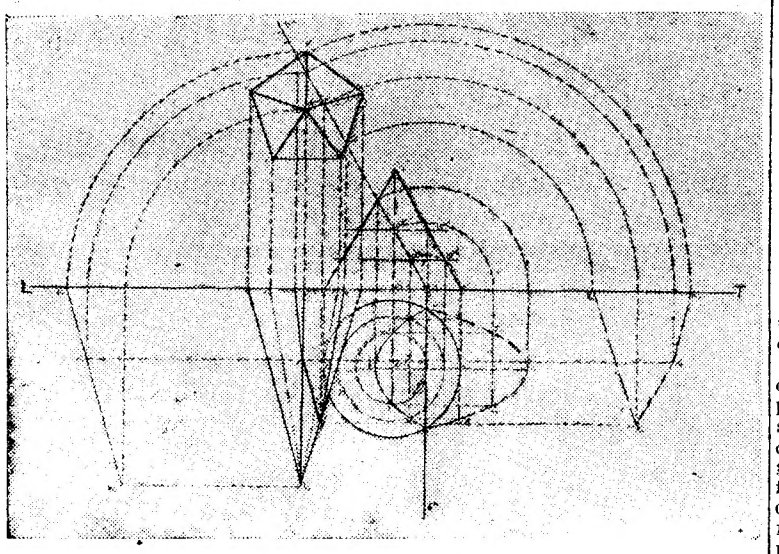
Lisboa, 28 de Junho de 1962.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. BUAL

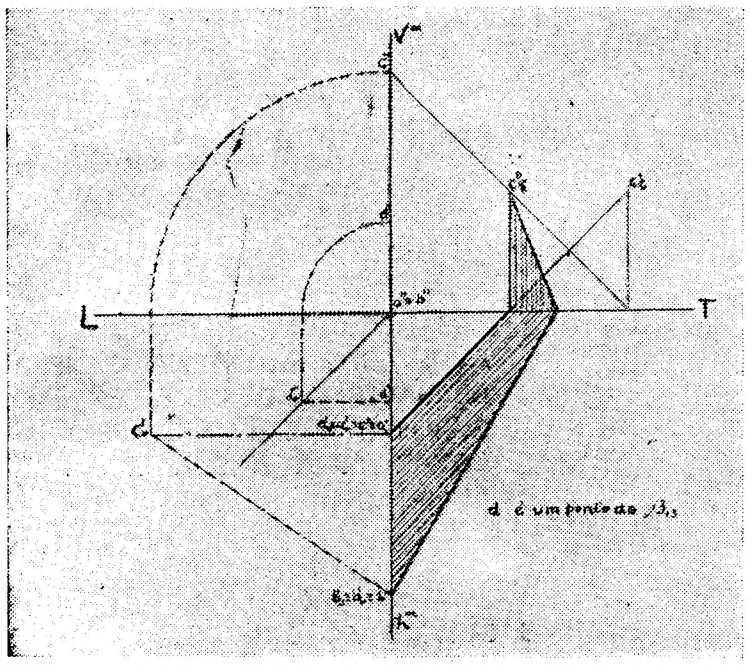
O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

SOLUÇÃO DO PONTO DE DESENHO DO 3.º CICLO

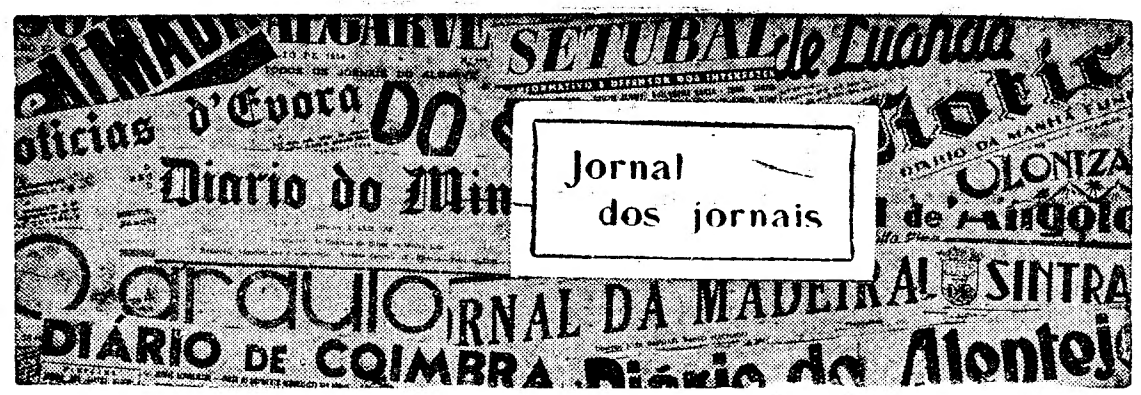
Publicamos a seguir a solução do ponto de exame de Desenho do 3.º ciclo, de que demos ontem o enunciado. Fica, deste modo, completa a publicação de todos os pontos de exame do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, realizados durante a semana.



Problema I



Problema II



O MONTE ESTORIL EM DESVANTAGEM!

Já temos, por mais de uma vez, trazido a publico algumas queixas que nos chegam do Monte Estoril.

É certo que num concelho como o de Cascais, recheado de multiplos problemas nos seus destinos, nem sempre é possível acorrer a todos os apelos por forma que alguns lugares não se sintam preteridos em favor de outros. Também é verdade que grande parte das vezes os motivos que emperram a marcha progressiva de uma localidade nem sempre podem ser atribuídos á magistratura administrativa, mas, sim, a uma série de circunstancias a que também não são estranhos os seus próprios moradores.

O Monte Estoril, que foi berço da industria do turismo na Costa do Sol, sente-se, hoje em dia, como que relegado para um plano secundário, ante o desenvolvimento urbanístico de outras localidades do concelho. A este «marcar passo» atribuem-se as mais diversas razões, os mais dispares motivos. Porém, uma coisa é certa: nem todas as culpas cabem á administração oficial, como nem todas as soluções podem vir através da iniciativa privada. O remédio estaria, sim, na conjugação dos dois esforços, unica forma de suprimir o letargo em que o Monte Estoril se encontra.

No entanto, seria interessante que os bons exemplos viessem de cima, a transformar-se em poderoso estímulo para os munícipes. E quanto há a fazer!

Grande parte dos arruamentos do Monte Estoril encontram-se, há já bastante tempo, esburacados ou remendados á pressa e com fortes desníveis; o antigo Casino Internacional e mais dois velhos e grandes prédios ali existentes continuam a oferecer ao transeunte um «brilhante» aspecto de abandono, sugerindo tintas ou... picareta; o tunel que, da estação dos caminhos de ferro, dá acesso á estrada marginal ainda rescende raros «aromas» (mesmo com as insistências da agulheta camarária); após certas empreitadas de obras publicas, sempre vão ficando uns marcos formados por montinhos de cascalho, *por séculos e séculos;* terrenos desocupados servem, muitas vezes, para despejos, etc.

Tudo isto são realidades extremamente prejudiciais, que não se coadunam com o papel que o Monte Estoril desempenha no cartaz turístico da região.

Dispensem-lhe todos um pouco mais de interesse, e o Monte Estoril, com as suas estreitas e íngremes avenidas, o ar senhorial dos seu palacetes, a modéstia da sua pequena burguesia, os seus velhos hoteis, o seu ar recatado e aprazível, honrará as suas tradições.

Ignorar as suas necessidades, deixando-o em desvantagem, é erro grave e indesculpável.

(*A Nossa Terra*, de Cascais)

De mal a pior...

As comunicações ferroviárias do Baixo-Alentejo, como de há muito se vem acentuando nas colunas deste jornal, estão longe de satisfazer as exigências do publico, pecando por falhas vultosas que reclamam prontas e eficientes medidas.

Mas, em vez de se verificar a necessária e desejada melhoria, nota-se tendência oposta, o que não podemos deixar sem uma palavra de formal discordancia, chamando, mais uma vez, a atenção das entidades competentes para este grave e premente problema.

Haja em vista o que se passa com os horários deficientes e anacrónicos das ligações Beja-Algarve. E atente-se numa outra «mutilação», recentemente feita, ao que nos informam, num comboio que sai de Beja, ás 16 horas, com destino á Casa Branca e que, levando uma carruagem de 3.ª classe, era utilizado por muitas pessoas, principalmente estudantes, dos concelhos de Cuba e Alvito que, necessitando de se deslocar diáriamente a esta cidade, poderiam, assim, regressar mais cedo aos seus lares. Essa carruagem deixou agora de funcionar, o que causa grandes transtornos, como fácil será de calcular.

Não será possível mantê-la?

Para que agravar uma situação que, já por si, é péssima?

(*Diário do Alentejo*, de Beja)

PRAIA DE BANHOS

Embora as obras de defesa não tenham atingido ainda o desejado desenvolvimento, verifica-se já na zona central da praia de banhos os seus benéficos efeitos pela areia acumulada dos dois lados do esporão fronteiro á Rua 13 e entrada da piscina, de onde nos ultimos anos aquele elemento tinha desaparecido devido á rotura e desmantelamento do mesmo esporão.

É desejo de toda a gente que os trabalhos em curso prossigam até ao termo dos dois esporões centrais, pois o seu não acabamento, como tantas vezes tem sucedido, resultaria em pura perda, se não total pelo menos parcial.

É lamentável que ainda não tenha sido removida a areia acumulada pelo vento durante o Inverno ao longo da esplanada central.

Sabemos, no entanto, que a Comissão de Turismo tinha contratado um tractor para o efeito, mas este não deu resultado pelo que foi devolvido á procedência.

Urge resolver o habitual problema. Talvez que um dos guindastes das obras de defesa o pudesse resolver se para isso fosse solicitado a quem de direito, nos intervalos em que estão parados e que constituem a maior parte do tempo.

Quando isso, porém, se não consiga e não se consiga também um tractor eficiente, é recorrer, sem perda de tempo, ao velho processo das juntas de bois. É arcaico mas resolve o problema.

(*Defesa de Espinho*).

Importará em 3000 contos

a estação de tratamento de águas para o abastecimento de Évora

Na reunião camarária de terça-feira ultima, foi apreciado pela vereação a resenha do contracto para a elaboração do projecto de construção da estação de tratamento de águas, para abastecimento da cidade de Évora e de outras localidades, a erigir na região da Graça do Divor junto á Barragem do Moinho do Mama.

A resenha foi elaborada pelo Gabinete de Estudos Hidráulicos e nela se prevê que a referida estação deverá importar em 3000 contos.

A vereação municipal eborense, depois de uma minuciosa observação ao documento, que já apresentava as conclusões dos órgãos técnicos municipais, resolveu submetê-lo á apreciação da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e consultar a entidade competente acerca da exclusividade ou divisão dos encargos com a sua construção, parecendo á Camara Municipal de Évora ser aplicável a segunda hipótese porque a referida estação de tratamento de águas irá servir também outros concelhos.

(*Notícias de Évora*)

O BAIRRO da Fonte do Lavra necessita de urbanização

Já aqui temos referido o esforço da iniciativa particular, em certa medida ajudada pela entidade administrativa, que permitiu a transformação do local da Fonte do Lavra na promessa de atraente bairro que ali começou a erguer-se. Sucede, porém, que a esse esforço não correspondeu a urbanização respectiva, pois faltam os pavimentos das ruas e os esgotos ainda ali são feitos a descoberto, por regueiras pestilentas. O próprio edifício escolar apresenta á sua volta, um aspecto pouco próprio e nada educativo, pelas imundícies que o circundam.

Ao sr. presidente da Camara pedem os numerosos moradores daquele aglomerado as necessárias providências, a bem da estética citadina, da higiene e saude publicas — e do bom nome de Setubal.

(*O Setubalense*, de Setubal)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.

Janelas Verdes — LISBOA

EXAMES PARA AMANHÃ

ENSINO LICEAL

(1.ª Chamada)

(2 de Julho — Segunda-feira)

2.º CICLO

Desenho Geométrico ou Composição Decorativa (120 minutos)	**9 horas**
Desenho á vista (120 minutos)	**11 e 30 h.**

3.º CICLO

História	**15 e 30 h.**
Ciências Naturais	**15 e 30 h.**
Francês	**17 e 30 h.**
Alemão	**17 e 30 h.**

(90 minutos cada)

ENSINO TÉCNICO

(1.ª Chamada)

Português (cursos industriais excepto Formação Feminina) (90 minutos)	**9 horas**
Francês (Curso Geral do Comércio, Formação Feminina e secções preparatórias para os Institutos) (90 minutos)	**10 horas**

ENSINO PRIMÁRIO

Começo ás 9 horas

Ditado	**20 minutos**
Redacção	**45 minutos**
Prova de Caligrafia	
Aritmética	**60 minutos**
Desenho á vista	**60 minutos**

Duração total — 3 ou 3 e 15 horas.

PROVAS ORAIS na Escola Técnica Marquesa de Alorna

Na Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna principiam na próxima quarta-feira, as provas orais dos exames do Ciclo Preparatório.

Os resultados das provas escritas e práticas serão afixadas na terça-feira, bem como os horários dos exames.

Nova professora

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 1 — Concluiu o seu curso, com alta classificação, na Escola do Magistério Primário de Coimbra, a sr.ª D. Maria Irene Henriques da Conceição, do vizinho lugar de Campelo.

Cantina Escolar no Rossio de Abrantes

ABRANTES, 1. — No Rossio de Abrantes inaugurou-se hoje o moderno e alegre edifício destinado á Cantina Escolar, cuja construção, que importou em 110 contos, foi custeada pelas famílias mais abastadas da terra, pelo Estado e pelo Governo Civil.

O Rossio de Abrantes encontrava-se vistosamente engalanado.

No acto da inauguração do edifício, a que assistiu o presidente da Camara, sr. dr. Agostinho Baptista, falaram os srs. Armando Tavares, presidente da Junta de Freguesia; Francisco Cardoso e o professor Heitor, director das escolas locais.

De manhã houve missa, após a qual foi oferecido um almoço a todas as crianças das escolas primárias.

Efectuou-se, por fim, um beberete, servido gentilmente, pelas senhoras da terra.

NOVO JUIZ de Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 1.—Pelo agente do Ministério Publico foi conferida posse ao novo juiz desta comarca, sr. dr. Vassanta Porobó Tombá.

Festas e romarias

Festejos da Rainha Santa em Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA, 1 — Nesta linda praia algarvia, que, de ano para ano, regista maior afluência de banhistas e veraneantes, realizam-se na quarta-feira os tradicionais e afamados festejos da Rainha Santa, sempre concorridos por milhares de forasteiros de toda a província.

O programa, valorizado por novos atractivos, inclui concurso de montras, quermesse, arraial nocturno e concerto pela Filarmónica Silvense, fogo de artifício e o tradicional banho santo, motivo principal das grandes festas.

Estão asseguradas comunicações ferroviárias e rodoviárias de todo o Algarve.

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 000$00

SEDE — **Rua Joaquim António de Aguiar, n.º 45, 2.º, Dto — LISBOA**

DELEGAÇÃO — **Vila Pery - MOÇAMBIQUE**

Serviços Administrativos — Títulos — Pagamento de juros e de obrigações sorteadas

EMISSÃO DE 30 000 CONTOS — 1954 — 5 %

Juros — Cupão n.º 17

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se encontra a pagamento o juro relativo ás obrigações desta Sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado, que tem vencimento em 1 de Julho de 1962, conforme se segue:

Importancia líquida a pagar por obrigação:

— Obrigações averbadas á Província Ultramarina de Moçambique ..... 25$00
— Obrigações averbadas ás Instituições de Previdência 24$83,75
— Obrigações averbadas ao Portador ..... 20$25

Amortização n.º 14

As obrigações que foram sorteadas no dia 27 do corrente mês de Junho, conforme anuncio oportunamente publicado, correspondem aos seguintes numeros:

Títulos de 1 obrigação n.º: 16, 25, 234, 246, 299, 345, 360, 417, 464, 498, 632, 741, 755, 787, 1154, 1185, 1241, 1482, 1537, 1561, 1568, 1624, 1635 e 1684.

Títulos de 5 obrigações n.º: 1786, 1846, 1939, 1940, 2045, 2105, 2134, 2220, 2231, 2244, 2261 e 2290.

Títulos de 10 obrigações n.º: 2543, 2563, 2590, 2657, 2786, 2875, 2883, 2900, 2920, 2958, 2961, 3048, 3064, 3183, 3227, 3275, 3294, 3301, 3366, 3399, 3475, 3531, 3549, 3719, 4007, 4181, 4188 4204, 4240, 4262, 4398, 4642, 4717 e 4876.

As obrigações referentes a estes títulos deixam de vencer juro a partir de 1 de Julho de 1962.

Amortizações anteriores:

Títulos representativos de obrigações anteriormente sorteadas, e cujo reembolso ainda não se efectuou:

9.º Sorteio — com direito ao pagamento do cupão n.º 12
Título de 1 obrigação n.º 561
10.º Sorteio — com direito ao pagamento do cupão n.º 13
Título de 10 obrigações n. 3824
12.º Sorteio — com direito ao pagamento do cupão n.º 15
Títulos de 1 obrigação n.º: 1233, 1368 e 1457
Título de 5 obrigações n.º: 1870
Título de 10 obrigações n.º 3769
13.º Sorteio — com direito ao pagamento do cupão n.º 16
Títulos de 1 obrigação n.º: 140 e 585
Títulos de 10 obrigações n.º: 4048, 4071, 4075, 4105, 4250, 4259, 4290, 4344, 4354, 4472, 4483, 4535, 4540, 4626, 4705, 4712, 4743 e 4789.

O pagamento das obrigações sorteadas, bem como o juro ás Caixas de Previdência e Província Ultramarina de Moçambique, será efectuado na Sede da Sociedade mediante a apresentação dos títulos de assentamento, para efeito de carimbagem.

As obrigações sorteadas, bem como o juro referente ás demais obrigações serão pagos na Sede e dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Banco Borges & Irmão — Banco Lisboa & Açores — Banco Nacional Ultramarino — Banco Pinto & Sotto Mayor — Banco Português do Atlântico

EMISSÃO DE 25 000 CONTOS — 1955 — 5 %

Juros — Cupão n.º 15

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se encontra a pagamento o juro relativo ás obrigações desta Sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado que tem vencimento em 1 de Julho de 1962, conforme se segue:

Importancia líquida a pagar por obrigação:

— Obrigações averbadas á Misericórdia do Porto ..... 25$00
— Obrigações ao Portador ..... 20$25

Amortização n.º 12

As obrigações que foram sorteadas em 27 do corrente mês de Junho conforme anuncios oportunamente publicados, correspondem aos seguintes numeros:

Títulos de 1 obrigação n.º: 17, 153, 161, 213, 215, 231, 351, 359, 417, 495, 589, 906, 967, 973, 1008, 1144, 1146, 1185, 1239, 1270, 1291, 1315, 1342, 1380, 1453, 1471, 1492, 1598, 1629, 1656, 1690, 1707, 1784, 1878, 1926, 1945, 1951, 2117, 2250, 2348, 2369, 2456, 2529, 2575, 2770, 2868, 3013, 3037, 3396, 3422, 3540, 3580, 3654, 4048, 4065, 4112, 4145, 4238, 4254, 4267, 4274 e 4352.

Títulos de 5 obrigações n.º: 4721, 4782, 4844, 4889, 4992, 5120, 5171, 5275, 5316, 5333, 5354, 5413, 5443, 5449, 5530, 5559, 5617, 5633, 5656, 5823 e 5982.

Títulos de 10 obrigações n.º: 6005, 6018, 6321, 6373, 6461, 6604, 6615, 6684, 6804, 7001, 7079, 7101, 7181, 7193, 7204, 7233 e 7263.

As obrigações referentes a estes títulos deixam de vencer juros a partir de 1 de Julho de 1962.

Amortizações anteriores:

Títulos representativos de obrigações anteriormente sorteadas e cujo reembolso ainda não se efectuou:

5.º Sorteio — com direito ao pagamento do cupão n.º 8
Título de 1 obrigação n.º 4129
8.º Sorteio — com direito ao pagamento do cupão n.º 11
Título de 1 obrigação n.º 2936
10.º Sorteio — com direito ao pagamento do cupão n.º 13
Títulos de 1 obrigação n.º: 245, 2479, 3365 e 3833
Títulos de 5 obrigações n.º: 4945 e 5358
Título de 10 obrigações n.º 6377
11.º Sorteio — com direito ao pagamento do cupão n.º 14
Títulos de 1 obrigação n.º: 627, 881, 1317, 2537, 2935, 2991, 3097, 3218, 3265, 3364, 3420 e 4373.
Títulos de 5 obrigações n.º: 4847, 4967, 5161, 5238, 5681, 5752 e 5934.

O pagamento das obrigações, sorteadas bem como o juro das obrigações será efectuado na Sede e dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência — Banco Borges & Irmão — Banco Burnay — Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa — Banco Lisboa & Açores — Banco Nacional Ultramarino — Banco Pinto & Sotto Mayor — Banco Português do Atlantico — Banco Fonsecas, Santos & Vianna — Pancada, Moraes & Ca.

Lisboa, 29/6/962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RETROSARIA DA ESQUINA

DE

MARTINS & LOPES, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 97-99 / RUA AUGUSTA, 58-60

LISBOA

Tornamos público, que OS FECHOS DE CORRER EM NYLON vendidos pela n/ casa, são exclusivamente, os legítimos fechos em Nylon da marca OPTILON.

Policlínica do Intendente

AV ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Cataara Leme — Boca e dentes, 9 ás 20 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.as 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as 4.as e 6.as) ás 12 1/2.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões 18 horas

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Abel José Fernandes Ribeiro

Sócio-Gerente das Firmas Barbosa Coimbra & C.ª Lda. (Estrela d'Alva) e Barbosa, Ribeiro & C.ª Lda. (Taveiro)

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria da Natividade de Oliveira Coimbra Ribeiro, seus filhos Alípio Ribeiro Barbosa Coimbra, sua esposa Maria Teresa de Sande Leitão Ribeiro e seus filhos; Dr. Álvaro Barbosa Ribeiro sua esposa Maria da Graça Castelo Branco Leitão Ribeiro e seus filhos e demais família participam ás pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza 2.ª-feira, dia 2, pelas 10 horas, saindo da sua residência em Estrela d'Alva, Concelho de Penacova, para jazigo no cemitério de S. Paio.

Estrela d'Alva, Penacova, 1 de Julho de 1962.

AGÊNCIA V.ª ANTÓNIO MARIA PINTO, SUC., (HERD.), Lda. — Rua dos Esteireiros, 17 — COIMBRA — Telef. 22679

Finalmente

minha Senhora

O SEU PROBLEMA DA LAVAGEM E SECAGEM DA SUA ROUPA ESTÁ RESOLVIDO!

A LAVANDARIA Flecha

OFERECE-LHE

SEM NECESSIDADE DE DISPENDER AVULTADAS SOMAS NA COMPRA DE MÁQUINAS DE LAVAR, O MAIS RÁPIDO E EFICIENTE MEIO DE LAVAR TODA A SUA ROUPA!

NOVO!

- **AUTO-SERVIÇO**
- **SERVIÇO AO DOMICÍLIO**

RUA ELIAS GARCIA, 265 — TELEF. 9311061

AMADORA

FABRE LINE

para

SAN JUAN DE PUERTO RICO, MIAMI, PORT EVERGLADES, TAMPA, HOUSTON, GALVESTON, NEW ORLEANS, CORPUS CHRISTI E BROWNSVILLE

o n/m «RECIFE»

a carregar em 7 de Julho

OS AGENTES GERAIS:

Sociedade Comercial Orey, Antunes & C.ª, Ld.ª

4 - Praça Duque da Terceira — Lisboa

Telefones 322271/2/3 - 33254/5 - PPCA

MORADIA

(à Estrela)

Em lindo gaveto, junto ao jardim, de construção muito cuidada, 3 pisos, 16 div., garagem e terraços por 1300 contos para transacção rápida e a tratar exclusivamente com o próprio interessado. Carta a este jornal, ao n.º 30.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

Tel. 26550

PRÉDIO

Isento, 5.200 c., sujeito oferta. Av. Novas. Materiais e acabamentos esmeradíssimos. O próprio ao próprio. Resp. a este jornal. N.º 5343.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

BOLETIM DO DIA

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s. — Ás 19 e 30: «Falemos de...» — Domingo desportivo; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário e Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: A orquestra típica da Rádio de Hungaria, dirigida por Sandor Lakatos; 22: Rádiodesporto; 22 e 40: Fados, por Adelaide Faria e Lourenço de Oliveira; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — Ás 19: Concerto de domingo: «Sarabanda, Tiga e Badinerie» de Corelli, pelos solistas de Zagreb, dirigidos por António Janigro; «Romanza n.º 2, op. 50, em fá maior», de Beethoven; «Sinfonia n.º 4, op. 60, em si bemol maior», de Beethoven; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo: «Moldávia», poema sinfónico de Smetana, pela Orquestra do Concertgebauw, de Amesterdão, dirigida por Antal Dorati; «Concerto n.º 2, para piano e orquestra», de Bela Bartok; «La Valsa», poema geográfico, de Ravel; 21: Noticiário; 21 e 15: «Sonata n.º 3, em sol menor, para viola de gamba e cravo», de João Sebastião Bach; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Recital pelo pianista Sebastião Benda; 22 e 25: «Noneto», de Vila-Lobos, pelo conjunto instrumental «The Concert Arts Players» e coro Robert Wagner, 22 e 40: Trechos de óperas.

RÁDIO CLUBE — Ás 18 e 1: Domingo musical; 18 e 30: Montijo em festa, 18 e 50: Artista; 19 e 1: «Era uma vez...»; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21: Motivos portugueses; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Leitura; 22: Zarzuela; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RENASCENÇA — Ás 18: Domingo musical; 18 e 30: Montijo em festa; 18 e 45: Isto é café; 18 e 50: Artista; 18 e 59: Sumário do programa da noite; 19 e 1: «Era uma vez...»; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Jornal da APA; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 20 e 30: O comentador desportivo; 20 e 45: Diálogo de domingo; 21: Motivos portugueses; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Leitura; 23 e 30: Recordar é viver; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-noite»; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal e informação desportiva; 18 e 45: «Passatempo infantil» — «Histórias e Peixes», «Huckleberry Hound» (desenhos animados), «A bela e o monstro» (primeiro episódio, apresentado dos estudios do Porto), fantoches, «A princesa e a ervilha» (bailado); 20 e 10: Episódio da série «O Menino do Circo»; 20 e 35: Canções; 21: «Os artistas do Borneu» (segundo programa da série «A ilha de Borneu); 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22: «Domingo ás Dez», episódio da série Loretta Young, patrocinado pela firma Simões & C.ª; 22 e 35: «Canções na Feira», com Lina Maria, Fernando Farinha, Humberto Castro, Fernando Ribeiro, Fernanda Guerra; acompanhamentos de Raul Nery e Julio Gomes e Shegundo Galarza e os seus violinos; apresentação de Marques Vidal; realização de Félix Ferreira; 23 e 5: «Domingo desportivo» (imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia), 23 e 35: Telejornal e ultimas notícias.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Nunca se sabe».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Um rei em Nova York».
COLISEU — «Louca por amor».
S. LUIZ — «A senda dos elefantes».
ALVALADE — «A senda dos elefantes».
ODEON — «Bela recordação».
SALÃO LISBOA — «Revolta dos gladiadores».
OLIMPIA — «Emboscada sangrenta».
SPORT LISBOA E BENFICA — «Tarzan encontra um filho».
CINE MOSCAVIDE — «A guarda da rainha».
ARCO IRIS — «Orgulho e paixão».
ROYAL — «Chegou um anjo».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «O Monte dos Vendavais».
PROMOTORA — «Duelo na floresta».
RESTELO — «Francisco de Assis».
IDEAL — «O milagre dos lobos»

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Restos de um pecado».
S. JORGE — «Beco sem saída».
IMPÉRIO — «Os braços da noite».
AVIS — «O monstro».
POLITEAMA — «Aventuras de Hajji Babá».
EDEN — «A ilha dos prisioneiros».
CONDES — «Os inimigos».
ROMA — «Os inimigos».
CHIADO TERRASSE — «Eddie e a Interpol».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Começou com um beijo».
CAPITOLIO (terraço) — «Conversa de travesseiro».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 1 — 3 e 38 (3m,95); 16 horas (4m,15).
Dia 2 — 4 e 21 (3m,96); 16 e 40 (4m,17).
Dia 3 — 5 e 3 (3m,93); 17 e 27 (4m,15).

BAIXA-MAR

Dia 1 — 9 e 20 (0m,90); 21 e 50 (0m,85).
Dia 2 — 8 e 47 (0m,87); 22 e 21 (0m,81).
Dia 3 — 10 e 36 (0m,90); 23 e 8 (0m,86).

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) ✲ **Moura**, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britanica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho**, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, a 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª, Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R. Morais Soares 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair St.º Engrácia) (728395 - 720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 48-50 (638625)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019).

EXCURSÕES

SAN FERMI EM PAMPLONA

Visitando Salamanca, Valladolid, Burgos Victória, Pamplona, Saragoça e Madrid

DE 5 A 13 DE JULHO DE 1962

Preço, tudo incluido, em hoteis de 1.ª e 2. Categoria: 2400$00

A FRANÇA

Visitando: Salamanca, S. Sebastian, Biarritz, Bordeus, Chartres, Paris, Limoges, Toulouse, Lourdes, Saragoça, Madrid, Cáceres. Os mais lindos panoramas de terra e mar.

DE 2 A 17 DE AGOSTO DE 1962

Preço, tudo incluido: 4.750$00

VOLTA À EUROPA

DE 20 DE AGOSTO A 23 DE SETEMBRO DE 1962

Organização de:

«BELOS» — AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

de

João Cândido Belo & C.ª, Ld.ª
Av. 5 de Outubro, 52
TELEF 23291 SETÚBAL

Em Lisboa informa:

EUROPEIA — AGÊNCIA TURISTICA
Av. da Liberdade, 231
TELEF 736121 LISBOA

DOMINGO, 8 DE JULHO

EXCURSÃO DA C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e Companhia dos «Wagons-Lits»

LISBOA A VISEU e volta

compreendendo o magnifico circuito turístico, por estrada, *Santa Comba Dão, Urgeiriça, Nelas, Mangualde, Viseu, Termas de S. Pedro do Sul, Vouzela, Caramulo, Tondela, Santa Comba Dão*

Preço unico, em 1.ª classe: 255$00 incluindo viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico em autocarro, e almoço no Restaurante Bocage, em Viseu.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 8 e 5; e regresso a esta estação, ás 0 e 19 horas.

Aos Senhores Excursionistas será facultado serviço de restaurante e bufete no comboio

Jantar (preço especial) 28$50

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124, 1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. Lotação limitada.

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Assembleias gerais

Associação dos Antigos Alunos do I. S. de Estudos Ultramarinos

A assembleia geral da Associação dos Antigos Alunos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos reune-se na sexta-feira ás 21 e 30, para apreciar o relatório do ano findo e eleger os novos corpos gerentes.

FILATELIA

A FILATELIA EM AVEIRO

Há pequenas ou maiores terras da província, ainda ontem a cidade de Braga, hoje a vila da Amadora, frequentemente o Barreiro — que se mantêm na primeira fila da actividade e do desenvolvimento filatélico português.

Entre tais povoações, avulta Aveiro, cujos filatelistas, tanto pela quantidade como pela qualidade, estão a disputar lugar de vanguarda no crescente movimento filatélico português.

Deve-se isso a coleccionadores da categoria intelectual e artística de um dr. David Cristo, espírito porventura demasiadamente ecléctico, mas de quem muito espera a Filatelia portuguesa.

E o mesmo se deve ao inteligente e culto Pedro Grangeon, presidente da assembleia geral da secção filatélica do famoso Clube dos Galitos, daquela cidade, que reune todas as condições para ser um dos grandes filatelistas portugueses.

Mas deve-se, tal movimento de propaganda e de desenvolvimento da filatelia aveirense, sobretudo, ao amor filatélico, ao extraordinário dinamismo, ao espírito humano, fraternal e bondosíssimo, de Morais Calado, actual presidente da direcção daquela secção filatélica, e que sabemos em vésperas de muitas e excelentes realizações, entre as quais algumas conferências e uma exposição de filatelia temática, que muito devem contribuir para o desenvolvimento e o prestígio da Filatelia portuguesa.

Realizações valiosíssimas, ás quais prometemos a mais franca e a mais entusiástica das colaborações.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

E' dirigida pelo sr. capitão Jorge Garcia a secção filatélica do semanário «Notícias da Amadora».

✲ Os jornais «O Desforço», de Fafe, de que é directora a sr.ª D. Isaura Lusitana Pinto Bastos, e «Estrela da Manhã», de Vila Nova de Famalicão, dirigido pelo sr. José Casimiro da Silva, publicaram largas reportagens sobre a conferência por nós realizada no Porto, «Motivos, finalidades e vantagens da Filatelia», por iniciativa da Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

✲ Em Faro, está em organização um nucleo filatélico, que conta com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, e sobre o qual, muito brevemente, daremos novos pormenores.

✲ «Jornal da Madeira», diário do Funchal, transcreveu, na sua secção «Filatelia», as nossas recentes crónicas «O selo do Benfica» e «A nota sobre a emissão S. Gabriel», com referências a este jornal, que agradecemos.

✲ Ontem á tarde, na sede da Junta da Freguesia da Amadora, durante a distribuição das medalhas da «1.ª Exposição Filatélica da Amadora», lemos, pela quarta vez, a nossa conferência sobre «Motivos, finalidades e vantagens da Filatelia, que brevemente será repetida em Lisboa e em Braga.

✲ O juri daquela «1.ª Exposição Filatélica da Amadora», constituído pelos srs. coronel Francisco Cardoso Salgado, José Rodrigo Dias Ferreira e capitão Jorge Alexandre Freire Garcia, atribuiu os seguintes prémios: *Portugal e Ultramar:* José Pires de Mendonça, medalha de vermeil; coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita e Pedro Fortunato Champlon, medalhas de cobre. *Colecções temáticas:* Edmundo da Conceição Nunes, medalha de prata; D. Fernanda Maria da Camara Soares Rodrigues e Alberto Lino da Camara Soares, medalhas de cobre. *Sobrescritos de 1.º dia:* Edmundo da Conceição Nunes e José Eduardo Pereira Rodrigues, medalhas de cobre.

✲ A conferência «Motivos, finalidades e vantagens da Filatelia» será também repetida, muito brevemente, em Aveiro e Coimbra.

Próximas exposições filatélicas

Serão inauguradas:

■ **Em 25 de Julho, em Lisboa, a «1.ª Exposição Filatélica Escutista».**

■ **Em 15 de Agosto, a «2.ª Exposição Filatélica da Póvoa de Varzim».**

■ **Em 9 de Setembro, em Lisboa, integrada no «X Congresso Internacional de Pediatria, a «Exposição Filatélica A Mãe e a Criança».**

■ **Em Lisboa, em Outubro, a «2.ª Exposição Filatélica Bancária», organizada pelo Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.**

Todas elas com o patrocínio dos C. T. T. e do Clube Filatélico de Portugal.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos: «Europa a Montecatini e III Mostra del Francobollo turistico», regulamento da exposição de 14 a 21 de Outubro próximo, Montecatini Terme, Itália; «CNA», revista, órgão dos Colégios de Nun'Alvares, ano III, n.º 32, com secção filatélica dirigida por António Manuel Duarte Mendes, Colégios de Nun'Alvares, Tomar; «Vente sur offres», catálogo de Philatélia, de P. Papadopoulos, 20, rue Drouot, Paris, 9e; «Il Collezionista, Itália Filatelica», excelente revista, director Giulio Bolaffi, Junho de 1962, tiragem de 41 500 exemplares, Via Maria Vittoria, 1, Torino, Itália; «O Filatelista», órgão do Escritório Filatélico de Eládio de Santos, 211-212, Rua Bernardo Lima, 27, Lisboa; «Correo Filatelico», revista técnica, ano II, n.º 7, director José M. Gomis Seguí, Apartado 912, Valencia, Espanha; *Filatelia Eugenio Llach S. L.*, «Oferta n.º 186», excelente catálogo com milhares de lotes, Plaza Cataluña, 21, Barcelona, Espanha.

IDENTIFICAÇÃO E REGISTO POLICIAL EM MACAU

Uma portaria publicada no «Diário do Governo», pelo Ministério do Ultramar, determina que os serviços de registo e identificação criminal e policial na província de Macau passem a ser dirigidas pelo inspector-adjunto da Polícia Judiciária.

ESTÁ PREVISTO

o arranjo do Largo do Município de Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 1 — Devido a insistentes diligências do Município local, vai finalmente ser urbanizado o Largo do Município, velha aspiração dos habitantes desta vila. Os casebres que circundam aquele local, que deveria ser — e não é — a «sala de visitas» do concelho, proporcionam um aspecto horrível e nada condizente com a real importancia desta região.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.as-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Pensão em Olhão

Em edifício novo construído para esse fim no melhor local da Vila, 40 quartos todos c/ banho privativo e mobilados. Restaurante c/ cozinha e copa devidamente apetrechadas. Pronta a abrir. Aceita propostas até 5-7-62 para o seu arrendamento: — Dirigir a Francisco Pedro Lopes — Telef. 367 — Olhão.

DESPORTOS

Benfica e Sporting empatados (1-1)

terão de repetir a final de principiantes

Jogo na Tapadinha, perante numerosa assistência — de que não desdenhariam muitos jogos de equipas de honra. As equipas, sob as vistas de Anibal de Oliveira formaram assim:

SPORTING — Arlindo; Vítor Manuel e Vítor-Hugo (depois Henrigues); Dani, Rodrigues e Barnabé (depois J. Pereira); J. Augusto, Figueiredo, Mário Vicente, Colorado e Porfírio.

BENFICA — Rita; Scverino e Machado; Bernardo, Vieira e Ramiro; Morais, Carmo, Miranda, Palma e Fernandes.

Na primeira parte 0-0.

★

O jogo decorreu com sensível equilíbrio, no entanto notou-se que os sportinguistas eram mais objectivos no ataque, pelo que o guarda-redes benfiquista teve de entrar mais vezes em acção.

No segundo tempo, aos 10 minutos, Carmo atirou de longe, fazendo descair a bola sobre a baliza de Arlindo, que mal colocado, permitiu, assim, que o esférico entrasse nas redes, depois de, ainda, lhe haver tocado. O golo coroou um período de nítido predomínio dos benfiquistas.

Os «leões», porém, reagiram e oito minutos volvidos, Mário, num remate espectacular fixou o resultado em 1-1.

Duma maneira geral, os benfiquistas mostraram-se mais calmos e delinearam os avanços mais perigosos, tendo Arlindo brilhado num punhado de defesas da melhor qualidade.

Nos ultimos instantes do prélio, que decorreu com correcção, interesse e toda de vivacidade, os benfiquistas perderam um belo ensejo de marcar, mas na resposta os «leões» só não desempataram, quando de uma intervenção em falso de Rita, porque a sorte não os bafejou...

Ao fim, o empate a uma bola constitui resultado certo. Os jovens jogadores ressentiram-se, no segundo período, do calor e dos esforços despendidos no primeiro tempo.

Estiveram em evidência: Arlindo, Rodrigues, Mário e Porfírio, no Sporting; e Rita, Vieira, Bernardo, Ramiro e Fernandes, no Benfica.

A arbitragem não foi isenta de alguns deslizes, embora de somenos importancia e prejudicando mais os «leões» do que os «encarnados».

O FEIRENSE

foi vencido pelo Marítimo (2-5)

FUNCHAL, 1 — No seu terceiro e ultimo jogo nesta cidade, o Clube Desportivo Feirense perdeu por 2-5 com o Clube Sport Marítimo. Ao intervalo as duas equipas estavam empatadas a uma bola.

Sob a direcção do árbitro sr. Mário de Sousa Agrela, do Funchal, as equipas alinharam no Estádio de Barreiros com as seguintes formações:

FEIRENSE — Martin; Dinis e Oliveira; Lopes, Aurélio e Campanha; Morais, Vasconcelos, Rui Maia, Ramiro e Eduardo.

MARITIMO — Almanara; Eduardoe Andrade; Agostinho, Armando e Nunes; Camarão, Virgílio, Flora, Marciano e Calinhos.

O desafio foi equilibrado no primeiro tempo, tendo as duas equipas marcado um golo aos 20 e 24 minutos. Eduardo, do Feirense, abriu o activo, mas Marciano, do Marítimo, dois minutos depois empatou.

O mesmo jogador marcou o golo do desempate aos 20 minutos, na transformação de uma grande penalidade, sucedendo-se mais dois golos para o Marítimo aos 34 e 40 minutos, por António João (que substituira Virgílio) e Camarão.

Morais, dois minutos depois reduziu a diferença para 4-2 e a dois minutos do fim do jogo, Calinhos obteve o resultado final de 5-2.

A arbitragem foi irregular, beneficiando a equipa local, sobretudo quando ordenou a marcação duma grande penalidade contra o Feirense, aos 20 minutos da segunda parte. — (L.).

O BENFICA

é aguardado com entusiasmo em Luanda

LUANDA, 1. — Tudo se prepara para, quando amanhã, pelas 12 e 55 horas aterrar no aeroporto Craveiro Lopes o avião da TAP conduzindo a equipa principal do Sport Lisboa e Benfica bicampeão europeu de futebol, ser dispensada uma grandiosa recepção pelos desportistas angolanos.

Nos meios desportivos alastra o entusiasmo pela visita dos «encarnados», estando a organizar-se um grande cortejo de automóveis que percorrerá várias ruas centrais de Luanda, de modo que todos os adeptos e simpatizantes do popular clube possam manifestar o seu regozijo pela visita dos bicampeões europeus.

O Benfica terá na noite de 4 de Julho, a homenagem do publico de Luanda, quando no Estádio dos Coqueiros defrontar a selecção de Luanda de futebol, num jogo cuja receita reverte a favor da construção do Centro Militar de Recuperação de Inválidos.

Outras homenagens estão a ser preparadas pela sua filial nesta cidade e centros desportivos locais.

O encontro é aguardado com grande expectativa, esperando-se que uma assistência «record» o venha a presenciar. Aqui, como em todo o Mundo, o cartel dos «encarnados» teve grande repercussão com a conquista dos dois campeonatos europeus.

Entretanto, a selecção de Luanda prepara-se com muito entusiasmo sob a orientação do antigo jogador do Sporting, Serra Coelho, tendo, para efeitos de uma melhor preparação, sido suspenso o campeonato de futebol de Luanda.

O Benfica segue hoje, à noite, para Luanda

Está prevista para as 22 horas a partida do avião da TAP, que conduz a embaixada do Benfica, que vai a Luanda e Lourenço Marques disputar dois encontros de futebol com as selecções daquelas cidades.

O pugilista Cruz Neto (L. C. R. J.) não merecia perder

A sessão de pugilismo organizada na subsede do Oriental pela coligação Benfica, Rio de Janeiro e Lusitano da Mouraria, decorreu com bastante animação, para o que concorreram alguns casos surgidos com as decisões de três combates.

Em dois deles as decisões são aceitáveis, mas naquele em que se defrontaram Cruz Neto (Rio de janeiro) e Carlos Amaro (Benfica) houve um erro do árbitro, que atribuiu a vitória ao pugilista do Benfica que, em nossa opinião, não ganhou um unico assalto..

Os sete combates efectuados decorreram como se segue:

Vítor Manuel (Benfica) venceu folgadamente, por pontos, em 3 assaltos de 2 minutos, Augusto Louro (Rio de Janeiro). Boa decisão.

Julio Silva (Lusitano da Mouraria) venceu Fernando Oliveira (Rio de Janeiro) por pontos, em 3 assaltos de 2 minutos. Má decisão pois Oliveira ganhara a luta.

Carlos Almeida (Benfica) venceu Fernando Gouveia (Lusitano da Mouraria), no fim de quatro assaltos de 2 minutos, a igualdade traduziria melhor o decorrer do combate, mas a decisão é aceitável.

Florêncio Dias (Rio de Janeiro), demonstrando nítidos progressos, venceu, sem dificuldades, Alvaro Fernandes (Benfica) por pontos em 4 assaltos de 2 minutos. Boa decisão.

Carlos Amaro (Benfica) foi declarado vencedor de Cruz Neto (Rio de Janeiro) no fim de 4 assaltos de 2 minutos. Péssima decisão, pois Cruz Neto demonstrou mais técnica, maior poder de golpe e melhor defesa do que o benfiquista, apenas corajoso e agressivo.

José Maria Costa e Manuel Monteiro, ambos do Benfica, empataram no fim de 4 assaltos, disputados com boa velocidade, «garra» e valentia. Boa decisão.

Fernando José da Silva (Benfica) venceu por pontos, em 5 assaltos de 2 minutos. José Miranda (Lusitano da Mouraria). Ambos fizeram um bom combate, mas o benfiquista, mais calmo e com melhor poder de golpe, criou vantagem suficiente para ganhar. Boa decisão.

Arbitraram os combates Carlos Alberto, muito bem em todas as decisões e Mariano Pedro e António Pina, que oscilaram — o primeiro devido á sua inexperiência e o segundo á sua larga ausência dos rinques.

«SWING»

LONDRES assistirá em 1963 à final da taça dos «Campeões Europeus»

LONDRES, 1. — A «Football Association» britanica, reuniu-se ontem em Harrogate. Decidiu que a final da taça dos clubes europeus campeões, será disputada em 1963, no estádio de Wembley. Comemorar-se-á com este prélio, o centenário da fundação da «Football Association». — (F. P.).

Os remadores da C. U. F.

ganharam os «Nacionais» de juniores

Na pista da Junqueira, efectuaram-se, esta manhã, os Campeonatos Nacionais de Juniores, aos quais concorreram a Associação Naval 1.º de Maio, o Clube Ferroviário de Portugal, o Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada, o Ginásio Clube Figueirense, o Grupo Desportivo da C. U. F., o Grupo Desportivo dos T. A. P. e a Liga dos Antigos Graduados da M. P., que teve a seu cargo a organização das provas.

Foram disputadas sete regatas, que tiveram os seguintes resultados:

«*Shell*» *de 2, com timoneiro* — 1.º e unico concorrente, G. D. C. U. F. (Petinha, Eusébio e Mestre).

«*Skiff*» — 1.º, Manuel Barroso, G. D. C. U. F.; 2.º, José Cunha, G. C. Figueirense.

O remador da C. U. F. ganhou, fácilmente, com um avanço de mais de 10 comprimentos.

«*Shell*» *de 4, com timoneiro* — 1.º, G. D. C. U. F. (Neves, Silva, Padrão, Martins e Rafael Fernandes (t.), em 6 m. 12 s. e 3/5; 2.º, Associação Naval 1. de Maio.

«*Double-Skiff*» — 1.º, L. A. G. (Vargas (voga) e Matos (proa), em 16 m. e 16 s.; 2.º, C. U. F.

Os remadores da L. A. G. comandaram sempre a prova e ganharam por 1 comprimento e um quarto.

«*Yolle*» *de 4* — 1.º, C. U. F. (Cerrado, Esteves, Reizinho, Correia e Mestre, timoneiro), em 6 m. e 17 segundos; 2.º, A. Naval 1.º de Maio; 3.º, C. Naval de Lisboa; 4.º, G. C. Figueirense; 5.º, C. N. D. C. A.; 6.º, T. A. P. e 7.º, C. Ferroviário de Portugal.

Prova disputadíssima, que só nos ultimos duzentos metros se decidiu conseguindo os vencedores 1/2 comprimento de avanço.

«*Yolle*» *de 8* — 1.º, Ginásio C. Figueirense (Ramos, Vasco, Pombal, Bernardes, Almeida, Correia, Silva, Conceição e Reis, timoneiro), em 6 m. e 42 s.; 2.º C. N. O. C. A.; 3.º, C. Ferroviário de Portugal; 4.º, L. A. G.; 5.º, C. U. F.; 6.º, Associação Naval 1.º de Maio.

Esta foi a prova mais emocionante do dia, pois o Ginásio Figueirense gnahou por uma proa depois de, a 100 metros, ter um atraso de meio barco.

«*Shell*» *de 8* — Venceu a Naval 1.º de Maio, sem competidor.

O G. D. da C. U. F. obteve 4 vitórias, a L. A. G. e o Ginásio Figueirense uma cada um.

HANDEBOL DE SETE

Os juniores do Benfica e do Sporting empataram (6-6)

Prosseguiu esta manhã, no rinque do Ateneu da Madre de Deus, a fase final do campeonato regional de handebol de sete, de juniores, tendo-se efectuado um encontro (Benfica-Sporting), que suscitou o maior interesse.

Damos breves notas sobre os jogos realizados:

SPORTING-BENFICA, 6-6 — Sob as vistas de Diogo Carvalho, os grupos formaram e marcaram:

SPORTING — Vitor; Marques, França (2), João (1), Vajão, Anaia (2) e Xirbo (depois Rogério (1)).

BENFICA — Azevedo, Marques (3), Bacalhau, Garrido (2), Vandeirinho, Sousa (1) e Teixeira.

Ao intervalo o Benfica vencia por 5-3. O resultado pode considerar-se justo.

BELENENSES-ORIENTAL, 9-12 — Sob a direcção de António Ramalho, os grupos formaram e marcaram:

BELENENSES — João José; Luisélio, Costeira (2), Valadares (3), Alvaro, (depois Costa (2)), Samuel (1) (depois Mário (1) e Simões.

ORIENTAL — Jesus; José Manuel, Luz (4), Moisés (2), Rui (2), Honório (4) e Valter.

Ao intervalo, o Oriental vencia por 5-4.

O Sporting acabou invencível o campeonato de seniores

No rinque de Campo de Ourique disputaram-se ontem mais três encontros do campeonato da 1.ª Divisão, os quais forneceram estes resultados:

Benfica-Almada	13- 9
M. Pedral-Oriental	17-13
Sporting-M. de Deus	34-12

Para três equipas — Sporting, Almada e Monte Pedral — acabou já a prova. Os «leões», com o título já assegurado conseguiram manter a invencibilidade e com o Benfica (2.º classificado) representarão Lisboa, no «nacional».

O ciclista António Monteiro

junior do Sporting ganhou a prova «Dia Olímpico»

Integrada nas comemorações do «Dia Olímpico», a Federação Portuguesa de Ciclismo fez disputar, hoje, uma prova para amadores-juniores e iniciados.

O itinerário, na distancia total de 102 quilómetros foi o seguinte: Lisboa (Estádio Alvalade), Loures, Malveira, Mafra, Ericeira, Lourel, Algueirão, Belas, Caneças e Lisboa (E. Alvalade).

Concorreram ciclistas de três clubes, apenas: Benfica, Sporting e Salvaterrense, além de um individual.

A prova decorreu com muito interesse especialmente devido á acção dos sportinguistas António Monteiro e Lino Marques, os quais, na companhia de Rogério de Almeida, do Benfica, se escaparam na subida da Carvoeira, a seguir á Ericeira, para não mais serem alcançados.

A vitória foi «discutidíssima» sobre o risco da meta.

Classificação:

1.º, António Caetano Monteiro (junior», do Sporting, 2 h. 48 m. 45 s.; 2.º, Rogério de Almeida (junior), do Benfica; 3.º, Lino Marques (junior do Sporting — ambos com o tempo do vencedor.

4.º, Francisco Luís (junior) do Sporting, 2 h. 53 m. 55 s.; 5.º, António Teixeira (iniciado), do Benfica; 6.º, Ramiro Lucio (junior) do Sporting; 7.º, Humberto Amaro (iniciado), do Benfica; 8.º, Manuel Gonçalves (junior), do Benfica; 9.º, José Ramalhete (junior), do Sporting; 10 , Afonso Alexandre (junior) do Sporting, todos com o m. t.

Cortaram a meta mais 11 corredores.

A média horária do vencedor foi de 36,266 kms.

Hóquei em campo

O F. C. Porto campeão nacional

Realizaram-se, esta manhã, no Porto, os ultimos encontros a contar para o Campeonato Nacional de hoquei em campo, que terminou com a vitória do Futebol Clube do Porto.

Nos jogos desta manhã verificaram-se os seguintes resultados:

Ramaldense-Fut. Benfica... 2-0
F. C. Porto-Benfica 0-0

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

O BENFICA CONQUISTOU a «Taça de Portugal» em ténis de mesa

O torneio da «Taça de Portugal» em ténis de mesa, entre equipas masculinas, teve ontem o seu epílogo em Braga, no salão de festas da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, tendo assistido publico numeroso e entusiasta.

Foram adversárias as equipas do Futebol Clube do Porto e do Sport Lisboa e Benfica e muito naturalmente, a vitória sorriu aos campeões de Lisboa e de Portugal, que, deste modo, coleccionaram os três títulos mais importantes do ténis de mesa nacional.

O resultado foi de 3-0, com as seguintes marcas parciais:

José Louro (Bfc.), v Fernando Azevedo (F. C. P.), por 21-19, 21-18 e 21-17; Alberto Ló (Bfc.) v. Ricardo Figueiredo (F. C P.), por 21-8, 21-12 e 21-14; Alberto Ló e Manuel de Carvalho (Bfc.) v Manuel Pereira e Fernando Azevedo (F. C. P.), por 21-16, 21-18 e 21-11.

Antes do início do encontro, o vice-presidente da Federação da modalidade, António Silva, agradeceu ás entidades oficiais as facilidades que haviam concedido para a utilização do recinto, congratulando-se com a presença de tão avultado publico.

XADREZ

Duas competições no Ateneu Comercial

Integradas nas comemorações do seu 82.º aniversário, o Ateneu Comercial de Lisboa promoveu várias provas desportivas, entre as quais duas de xadrez. A primeira individual e a segunda por equipas.

Da primeira saiu vancedor o benfiquista Julio Santos, que na final venceu o acelista Silva Araujo.

Da segunda prova, que englobava um torneio para jogadores da 1.ª e outro da 2.ª categorias, saíram vencedores o Sporting e o Grupo Desportivo de Santos, respectivamente.

Ás equipas vencedores foram atribuídas as taças 82.º aniversário do A. C. L. e 4.º aniversário do Grupo de Xadrez do Ateneu Comercial. As equipas vencedoras alinharam com os seguintes elementos: Joaquim Durão, João Mário Ribeiro, José Vinagre e Araujo Pereira, do Sporting; Alberto da Silva, Carlos Bebágua, Flamino Azedo e Raul Silva, do Santos.

A Associação de Xadrez do Sul vai eleger os seus corpos gerentes

No dia 12 deste mês, realiza-se no Ateneu Comercial de Lisboa, a assembleia geral da Associação de Xadrez do Sul para eleição dos novos corpos gerentes.

Um encontro no Barreiro

Está aprazado para o dia 6 do corrente, no Barreiro, um encontro entre as equipas dos Ferroviários da C. P. e do Desportivo de Santos.

PROVAS DE TÉNIS

O Belenenses é finalista da Zona Sul da taça «D. José de Verda»

Nos «courts» do Estádio Nacional efectuou-se o primeiro encontro das meias finais do Campeonato de Portugal de 3.ª categoria, («Taça D. José de Verda») entre as equipas do Belenenses e do Clube Internacional de Ténis tendo a vitória pertencido á equipa «azul» pelo resultado de 4-1, com as seguintes marcas parciais:

Eduardo Osório (Bel.) venceu Ramalho Rosa (CIT) por 6/2 e 6/4; Alberto Coronel (Bel.) venceu Nandim de Carvalho (CIT) por 6/3 e 7/5; Pedro Froes-António Pinto Bastos (Bel) venceram Isidro dos Santos-João Graça (CIT) por 6/1 e 7/5; Appleton Figueira-John de Laroque (Bel.) venceram Mesquita e Carmo-Campos Henriques (CIT) por 6/3 e 8/6; Rita Caupers-José Galo (CIT) venceram Chantal Coronel-Arménio Rebordão (Bel.), por 8/10, 6/3 e 6/2.

A' hora a que fechamos esta notícia deve estar a disputar-se no Estádio, a outra meia-final, entre as equipas do Clube de Ténis do Estoril e do Sporting Clube de Portugal.